



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

POLITÉCNICA

politécnica

Novas infra-estruturas

2º Encontro
de Professores dos
Ensinos Secundário
e Superior

"Ensino Superior
em Reflexão"

Centro de
Acolhimento Familiar
na ESEL

ESTGAD recebe
Prémio de Melhor
Escola de Design



Biblioteca da ESTG



Bloco de Salas da ESE



Edifício F da ESTGAD



Campo
de Jogos



Infantário



Pavilhões da ESTM

Novo acesso à página web

www.ipleiria.pt



Mais de 170 000 consultas *

* de Junho de 2001 a Março de 2003



Sumário

- 4/22** Sousa Franco na sessão solene de abertura do ano lectivo 2002/2003 do IPL
- 23/27** 2.º Encontro de Professores dos Ensinos Secundário e Superior
Melhor ensino, mais cidadania
- 28/29** Com a presença de Alberto Amaral e Almeida Costa
Ensino superior em reflexão
- 30/31** Laborinho Lúcio esteve no IPL para uma conferência-debate
Racistas, nós?
- 32** IPL e Governo do Kwanza Norte assinaram protocolo
- 33** ESTGAD tem nova direcção
- 34** Universidade dos Açores e IPL assinaram protocolo
- 35** Secretário de Estado visitou IPL
- 36** IPL prossegue melhoria de instalações
- 37** IPL investe na informação europeia
- 38** IPL lança terceiro volume da colecção Cadernos do Ensino Superior
- 39/40** A Amnistia Internacional
- 41/51** **ESE-Leiria**
"O futuro da formação de professores",
José Manuel Silva, Pres. do Conselho Directivo
Notícias
- 52/65** **ESTG-Leiria**
"O desafio da qualificação"
Nuno Mangas, Pres. do Conselho Directivo
Notícias
- 66/79** **ESTGAD-Caldas da Rainha**
"Uma escola diferente"
João Paulo Marques, Director
Notícias
- 80/82** **ESTM-Peniche**
"Ensino Politécnico e sucesso escolar"
João Poças Santos, Director
Notícias
- 83/85** **ESEnf-Leiria**
"Ensinos Clínicos: sucesso escolar"
Elísio Augusto Gomes Pinto, Pres. do Conselho Directivo
Notícias
- 86/87** Serviços de Acção Social
- 88** Jantar de Natal do IPL
- 89/90** Associações de Estudantes

Nota de abertura



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

É intenção do Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES) reduzir a oferta no ensino superior público. Para tanto, tomando por referência o ano lectivo 2002/2003, pretende reduzir as vagas de ingresso em 11% em

2003/2004, 16% em 2004/2005 e 21% em 2005/2006.

Com esta medida, em 3 anos, o MCES reduzirá em cerca de 10.000 as vagas de ingresso no ensino superior público.

A redução das vagas no ensino superior público, pode, a meu ver, ser entendida numa dupla perspectiva: a da redução das despesas com o ensino superior público e da criação de uma quota de reserva de mercado para o ensino superior privado e cooperativo. No que se reporta à despesa pública, devo dizer, uma vez mais, que a meu ver se opta pelo caminho mais fácil, o de reduzir em vez de reformar. Reafirmo, uma vez mais, que o orçamento afecto ao ensino superior é suficiente e porventura terá mesmo crescido à custa do financiamento do ensino básico e secundário que tem menos capacidade reivindicativa.

A questão, a meu ver, não é de aumentar o orçamento, é de racionalizar a sua distribuição pelas instituições. Não entendo a razão por que não é feita uma auditoria a cada Instituto Politécnico e a cada Universidade, por que não se apura com rigor quais os recursos financeiros de que cada instituição efectivamente necessita e não se dotam dos recursos necessários, cortando onde houver que cortar e reforçando onde houver que reforçar.

Enquanto tal não se fizer, enquanto se reduzir sem reformar, há-de continuar a haver instituições com dinheiro a mais e cultura do desperdício e instituições que cada vez terão mais dificuldades de funcionamento e de cumprir a sua missão.

A forma como o MCES decidiu a redução das vagas trata por igual realidades diferentes acentuando as desigualdades.

E tenho muitas dúvidas que caiba ao Estado preocupar-se com a viabilidade do ensino superior privado e cooperativo, ao ponto de lhe reservar uma quota de mercado que atenuie as consequências da fixação do 95 como nota mínima nas provas de ingresso e da diminuição do número de candidatos ao ensino superior.

Luciano de Almeida,
Presidente do IPL

Sousa Franco na sessão solene de abertura do ano lectivo do IPL

Crescer em período de contenção

A Igreja de S. Francisco voltou a ser palco da abertura solene do ano lectivo do Instituto Politécnico de Leiria. A cerimónia decorreu no dia 20 de Novembro e contou com a presença de António de Sousa Franco, que proferiu a Oração de Sapiência.

Convidado a versar o tema “Desenvolvimento em Período de Contenção Económica”, o antigo ministro das Finanças fez o que considera ser “uma boa praxe académica”, ou seja, “uma breve e elegante oração de exortação à sabedoria”, o que não deve confundir-se com “uma oração de arrogância da sapiência”.

“A farda do professor nas universidades mais antigas”, referiu, “é a mesma do estudante, porque o professor é estudante toda a vida, ainda que possa ter alguns sinais de grau ou de função”.

Com isto estava justificada a forma como Sousa Franco se apresentou vestido na Igreja de S. Francisco. Mas a Oração de Sapiência demonstrou que não era só na farda que o professor se via como “estudante”. A sua intervenção revelou estudo, conhecimento e reflexão, características próprias de quem está permanentemente disponível para aprender.

E é na formação e na qualificação que radica “um dos problemas centrais da produtividade em Portugal”, segundo Sousa Franco. Economicamente, o antigo ministro das Finanças não tem dúvidas de que Portugal já se encontra no pelotão da frente, mas “no domínio da formação e da qualificação, o atraso histórico é de tal ordem que não podemos pensar na ultrapassagem, a não ser com um esforço sustentado, que nos permitirá uma posição melhor apenas entre 2010 e 2015”.

Depois de fundamentar o crescimento e o desenvolvimento de Portugal com base nas melhores teorias do pensamento económico – algumas das quais da autoria de



As intervenções da sessão solene couberam a Luciano de Almeida, Ricardo Varela e Sousa Franco.

Prémios Nobel da Economia – Sousa Franco encontrou, além da alfabetização e da qualificação, outro factor de atraso em Portugal: o capital social, onde estão englobadas as políticas de inclusão, de luta contra a pobreza e de redução das desigualdades sociais.

Quanto ao tema sugerido para a Oração de Sapiência, Sousa Franco concluiu, já próximo do fim da sua intervenção, que, ape-

sar da designação, o Pacto de Estabilidade e Crescimento privilegia a estabilidade e esquece o crescimento e que a União é muito mais monetária do que económica. Significa isto, de acordo com Sousa Franco, que “há um governo monetário [o Banco Central Europeu] e uma regra monetária, mas não há um governo económico nem objectivos económicos que sejam comuns”.

“A farda do professor nas universidades mais antigas”, referiu, “é a mesma do estudante, porque o professor é estudante toda a vida, ainda que possa ter alguns sinais de grau ou de função”.

Este contexto “condiciona decisivamente as políticas de desenvolvimento a nível nacional”. Os países que mais carecem de as realizar vêem-se inibidos de as fazer, em virtude de uma política monetária restritiva e da inexistência de políticas comuns económicas viradas para o crescimento. “Enquanto cada um trata de si, naturalmente ninguém trata de todos e o prejuízo é de todos”, concluiu Sousa Franco. E o prejuízo pode assumir grandes proporções. Se nas economias mundiais o crescimento é um problema, nas economias que movem a economia mundial, a ausência de crescimento provoca dois males: “o mal da estagnação interna e o mal da estagnação da economia mundial”. É algo que tem remédio, segundo referiu, basta que seja de novo pensada a união económica e monetária como tal, com coordenação de políticas no caso europeu.

Manter o nível de exigência

A ausência de uma visão de conjunto, de uma política nacional, e de uma orientação que seja capaz de sobreviver a um governo, é um dos problemas que assola o ensino superior em Portugal. O presidente do Instituto Politécnico de Leiria focou este aspecto durante a sua intervenção na sessão solene de abertura do ano lectivo. Luciano de Almeida denunciou ainda a política de desinformação que o

“Portugal detém uma das mais baixas percentagens de licenciados em ciência e tecnologia da União Europeia, menos 1/3 da Irlanda, da Finlândia ou do Reino Unido”.

Ministério da Ciência e do Ensino Superior tem adoptado e chamou a atenção para os equívocos que persistem em matéria de ensino. Munido dos dados do EUROSTAT de 2001, salientou que “a percentagem da população em Portugal, entre os 18 e os 24 anos, apenas com educação secundária e não frequentando educação ou formação é de 44,3 %, o pior valor de todos os países da União Europeia”.

Na mesma fonte colheu elementos que lhe permitiram afirmar que “Portugal detém uma das mais baixas percentagens de licenciados em ciência e tecnologia da União Europeia, menos 1/3 da Irlanda, da Finlândia ou do Reino Unido”.

As restrições orçamentais a que o ensino superior está a ser sujeito, também não

foram esquecidas. Luciano de Almeida afirmou que, independentemente das dificuldades, o Instituto vai manter um nível elevado de exigência e continuar a assegurar, aos cerca de 10 mil alunos que frequentam as suas escolas, “um ensino de qualidade e de valores, capaz de os preparar para a vida e para a cidadania”.

Em nome das Associações de Estudantes do IPL, Ricardo Varela reconheceu o esforço desenvolvido pelo Instituto em prol dos alunos, mas não deixou de apontar algumas insuficiências ao nível da construção de edifícios pedagógicos e espaços desportivos, da articulação entre os vários serviços, da requalificação dos recursos humanos e do reconhecimento das licenciaturas.



O grupo Trinadus actuou durante a cerimónia.



Também as tunas do IPL foram convidadas a actuar.

Sessão solene de abertura do ano lectivo 2002/2003

Intervenção do Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Minhas Senhoras e meus Senhores,
Assinalamos hoje, de forma solene, a abertura do ano lectivo 2002/2003. É natural, por isso, que as minhas primeiras palavras sejam dirigidas aos cerca de 10.000 alunos que hoje estudam no IPL e, muito em particular, aos cerca de 2.100 alunos que este ano se matricularam pela primeira vez nas nossas Escolas.

Quero reafirmar-lhes, sem qualquer ambiguidade, que a nossa primeira missão, o nosso primeiro objectivo, é assegurar-lhes um ensino de qualidade e de valores, capaz de os preparar para a vida e para a cidadania, assente numa prática de rigor, numa procura constante de padrões cada vez mais elevados de qualidade e numa cada vez maior interacção com a comunidade em que estamos inseridos.

São passados apenas 15 anos sobre a data em que o IPL iniciou a sua actividade, mas é já longo o caminho que percorremos. Iniciámos, então, recordo-o, com 70 alunos, em 1987. Temos hoje cerca de 10.000 distribuídos por 40 cursos de licenciatura que cobrem praticamente todas as áreas do conhecimento.

Estão, hoje, integradas no Instituto cinco Escolas Superiores: em Leiria, a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Enfermagem; em Caldas da Rainha, a Escola Superior de Tecnologia, Gestão Arte e Design e, em Peniche, a Escola Superior de Tecnologia do Mar.

Fixámos para o presente ano lectivo, para o concurso nacional de acesso ao ensino superior, 1.753 vagas e a nota de candidatura mínima de 95. Foram colocados nas 1.ª e



Luciano de Almeida, presidente do Instituto Politécnico de Leiria.

2.ª fases de candidatura 2.053 alunos (mais 298 do que as vagas inicialmente fixadas).

O IPL foi a terceira instituição de ensino superior público com menor percentagem de vagas sobranes na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, com apenas 10,4% de vagas sobranes. À frente do IPL ficaram a Universidade Técnica de Lisboa, com 7,5%, e a Universidade do Porto, com 8,9%.

E se no presente ano lectivo tivesse sido exigida a nota mínima de 95 nas provas de in-

gresso, nas provas de ingresso, repito, – para que não se confunda com as notas de candidatura – o IPL teria ficado entre as instituições de ensino superior que teriam preenchido mais de 80% das vagas a par da Universidade Técnica de Lisboa, da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra, da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade do Minho.

O IPL consolidou-se, pois, como uma instituição de ensino superior de âmbito nacional com forte vocação, implantação e influência regional.

Com efeito, o número de alunos provin-

dos de fora da região ultrapassa os 70%, valor que mostra bem que o IPL é hoje, claramente, uma instituição de âmbito nacional sem que haja perdido a sua vocação originária de forte implantação na região em que se encontra inserida. E este valor é particularmente significativo se tivermos em conta que um estudo recente revela que 85% dos alunos providos de outros pontos do país mostram intenção de se fixar na região.

O IPL contribui, assim, de modo decisivo, para a captação e fixação de quadros altamente qualificados na região em todas as áreas do saber, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e económico da região e do país.

É fruto de um trabalho sério que todos nós vimos fazendo e para o qual temos recebido contributos decisivos da sociedade civil que nos rodeia. É fruto de uma política de gestão e de definição dos objectivos estratégicos do IPL e das suas Escolas, que aposta claramente na interacção com os agentes sociais, culturais, artísticos e económicos da região.

É, por isso, um IPL exigente consigo próprio, consciente do papel que lhe cabe desempenhar enquanto comunidade de saberes e firme no propósito de se constituir, ele próprio, um motor do desenvolvimento da região e do país.

Para tanto, fizemos com rigor o diagnóstico do Instituto e das suas Escolas, empenhámo-nos activamente na definição dos nossos objectivos estratégicos e das medidas adequadas para os atingir, tendo envolvido nesse trabalho toda a comunidade académica do Instituto e individualidades de reconhecido mérito do meio empresarial, social, cultural e artístico da região e do país.

Reunimos mais de uma centena de professores das cinco Escolas do IPL nos dias 8 e 9 de Janeiro de 2001, na vila do Luso, na preparação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria 2001 – 2006, que veio a ser aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral do IPL e apresentado publicamen-

O número de alunos providos de fora da região ultrapassa os 70%, valor que mostra bem que o IPL é hoje, claramente, uma instituição de âmbito nacional.

te em 14 de Março do ano passado, no Teatro José Lúcio da Silva, aqui em Leiria, perante mais de 1.400 pessoas da comunidade académica do IPL e da comunidade local.

É para nós um importante documento de referência: fazemos nele um rigoroso diagnóstico da situação, definimos nele, com clareza, os caminhos que queremos percorrer e enunciamos sem ambiguidades as medidas necessárias para os alcançarmos.

Tomámos como prioridade a definição do projecto educativo do IPL e das suas Escolas e nisso nos empenhámos e continuamos empenhados activamente.

Demos prioridade ao projecto educativo, fazendo depender dele as nossas propostas, quer em matéria de formação, quer em matéria de recursos físicos e humanos necessários para o concretizarmos. Passámos a assentar, como regra, as nossas propostas em estudos rigorosos, cientes de que a nossa legitimidade advém do serviço público que prestamos e que temos o dever de gerir com rigor os recursos de que dispomos.

Fizemos o diagnóstico da oferta de formação das instituições de ensino superior e pudemos concluir que, em algumas áreas, há necessidade absoluta de abrandar essa oferta enquanto noutras há necessidade absoluta de captar alunos para a oferta já existente.

Procedemos nestes últimos três anos a

um vasto conjunto de reformas no seio do IPL e das suas Escolas. Fizemo-lo por iniciativa própria, implementado as medidas que estudos elaborados por iniciativa do IPL, por entidades externas e idóneas, consideravam indispensáveis.

Por iniciativa própria, extinguímos os dois Pólos que tínhamos - o Pólo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Peniche, e o Pólo da Escola Superior de Educação em Caldas da Rainha - e extinguímos sete cursos de graduação, quatro dos quais na área da formação de professores.

Também por iniciativa própria, travámos a política de expansão da rede de Escolas que inicialmente havíamos traçado, suspendendo o projecto de criação de novas Escolas.

Não apoiámos, fundamentando-nos num estudo feito pelo IERU da Universidade de Coimbra, a criação de uma Escola Superior de Comércio e Serviço nas Caldas da Rainha, que o governo de então admitia ali criar, e que viria duplicar formações já ministradas no IPL e exigir mais recursos humanos e financeiros. Também por razões de racionalização de recursos, aceitámos que o governo se desonerasse do compromisso de criação da ESARTE nas Caldas da Rainha e que as formações para ela previstas fossem criadas na Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design das Caldas da Rainha.

É matéria em que podemos afirmar, sem receio de desmentido, que o IPL e as Escolas nele integradas não têm lições a receber.

Temos feito um trabalho sério que vamos continuar com maiores ou menores dificuldades.

Naquilo que de nós depende temos dado cumprimento ao Plano de Desenvolvimento que aprovámos.

E fizemo-lo no meio de fortes constrangimentos.

Já anteriormente o afirmei, e agora o repito, que um dos principais problemas com que as instituições de ensino superior – todas elas, públicas, privadas e coopera-

...
tivas, universidades e politécnicos – se debatem, pelo menos desde há uma década e meia, é a ausência de uma política nacional para o ensino, para todos os níveis de ensino, e também para o ensino superior. Uma política que seja capaz de sobreviver a um governo e aos ministros que, em cada momento, ocupam a pasta nesse mesmo governo.

Para superar esta situação é necessário que a sociedade portuguesa se ponha de acordo quanto às grandes linhas que hão-de enformar o nosso sistema de ensino. É necessário um profundo debate na sociedade portuguesa que permita estabelecer consensos alargados quanto às políticas de ensino e investigação, quanto às políticas de qualificação dos nossos recursos humanos. Não é possível reformar o sistema de ensino através de medidas avulsas, que apenas contribuem para abalar ainda mais o complexo edifício legislativo que o regula.

Permitam-me, a este propósito, que me refira à recentemente aprovada na Assembleia da República “Lei do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior”. Tenho dito que, lida a exposição de motivos e o texto da Proposta de Lei se ficava com a sensação que não tinham sido feitos um para o outro, razão acrescida para que se acreditasse que seria possível conformar o texto da futura Lei com a exposição de motivos que acompanhava a Proposta, na medida em que, se, no essencial, se concordava com a filosofia da exposição de motivos, ela não encontrava tradução no texto da Proposta de Lei. Infelizmente tal não sucedeu.

Recordo os enunciados objectivos da Proposta de Lei: (a) reforço de autonomia e responsabilização das instituições e dos seus titulares; (b) melhoria da qualidade do ensino; (c) garantia de igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar a todos os estudantes; e (d) igualdade de tratamento das instituições face ao seu valor pedagógico-científico.

Por economia de tempo vou referir-me, agora, apenas à melhoria da qualidade

do ensino. Quanto à melhoria da qualidade não encontro na Lei, como não encontrava na Proposta de Lei, quaisquer medidas de promoção da qualidade.

Tive oportunidade de referir directamente ao Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior e à Comissão de Educação da Assembleia da República que, se o objectivo era efectivamente o de promover a qualidade do ensino superior, a metodologia tinha de ser diferente. Havia que estabelecer previamente quais os padrões de qualidade desejáveis. Feito isto, devia fazer-se o diagnóstico de cada instituição – a avaliação –, devia indicar-se a terapêutica a seguir em caso de diagnóstico des-

que conclui o ensino secundário.

E permitam-me que a este propósito refira que, segundo o EUROSTAT, em 2001, a percentagem da população em Portugal, entre os 18 e 24 anos, com apenas a educação secundária e não frequentando educação ou formação é de 44,3%, o pior valor de todos os países da União Europeia, quando o valor médio nestes é de 17,7%. E permitam-me que refira, ainda, que em Portugal a situação se agravou em 0,2% em relação a 2000, quando na média dos países da União baixou no mesmo período 0,1%. Também, segundo a OCDE, em 2001, Portugal era o país da União Europeia com menor percentagem da população entre os

Segundo o EUROSTAT, em 2001, a percentagem da população em Portugal, entre os 18 e 24 anos, com apenas a educação secundária e não frequentando educação ou formação é de 44,3%, o pior valor de todos os países da União Europeia, quando o valor médio nestes é de 17,7%.

favorável e devia contratualizar-se com a instituição o prazo e os meios adequados para atingir o padrão de qualidade previamente estabelecido, após o que deveria ser sujeita a nova avaliação com, aí sim, consequências, quer para a instituição, quer para os seus responsáveis, se os objectivos não fossem injustificadamente atingidos.

Neste quadro, poderíamos falar, efectivamente, de promoção da qualidade do ensino. O quadro que a Proposta de Lei e a Lei parece ter escolhido é outro! Provavelmente porque o objectivo também é outro. Parece-me hoje claro que o que efectivamente se pretende é emagrecer o sistema de ensino superior, quer através do encerramento ou fusão de instituições, quer através do afastamento do ensino superior de um cada vez maior número de jovens

25 e os 64 anos com formação de nível superior: apenas 7% da população contra os 12% da média da União.

É neste quadro que também me causa perplexidade a apressada adopção de medidas que visam excluir do acesso ao ensino superior jovens que, de acordo com as regras actuais, a ele têm hoje acesso.

Refiro-me ao diploma recentemente aprovado em Conselho de Ministros que veda o acesso ao ensino superior aos alunos que, tendo concluído o secundário com aproveitamento, não tenham, pelo menos, 95 na prova de ingresso.

Recordo que para ingressar no ensino superior é necessário que o candidato tenha uma nota mínima de candidatura.

A nota de candidatura deve, a meu ver, ser obrigatoriamente positiva, ou seja, entendendo que não deve ingressar no ensino su-

perior – seja no público, seja no privado, seja nas Universidades, seja nos Institutos Politécnicos – quem não tenha, pelo menos, 95 de nota de candidatura.

Outra coisa é saber se deve exigir-se, também, nota mínima positiva nos exames das provas de ingresso.

Entendo que antes de se exigir esse requisito deveria procurar-se resposta para algumas questões:

(a) Por que razão as notas nos exames nacionais das disciplinas de ingresso são inferiores às notas obtidas pelos alunos nas mesmas disciplinas no ensino secundário, uma vez que a avaliação incide sobre as mesmas matérias?

(b) O que é que já foi feito ao nível do secundário para se alterar esta situação?

(c) Qual a relação entre a taxa de sucesso no ensino superior e as notas mínimas de ingresso?

(d) Sendo certo que o problema das notas de ingresso é particularmente grave nas disciplinas de Física e Matemática e que os alunos que serão excluídos do ensino superior, se for exigida nota positiva nos exames da disciplina de ingresso, serão essencialmente (cerca de 95 %) alunos candidatos aos cursos de engenharia Mecânica, Electrónica e Informática, pode a economia portuguesa dar-se ao luxo de os excluir?

(e) Será que a qualidade no ensino superior se mede pela qualidade dos alunos quando entram ou pelas competências que adquiriram durante a sua formação?

Penso que antes de se ter tomado qualquer decisão nesta matéria se devia ter

reflectido sobre as questões que atrás coloquei.

Ao fazê-lo de outro modo foi, injustamente, passado um atestado de incompetência absoluta ao ensino secundário que temos – todos os alunos, repito, concluíram o ensino secundário com aproveitamento – e comprometer o desenvolvimento económico do país

em nome sabe-se lá do quê.

E a este propósito permitam-me que recorde, também, que, segundo o EUROSTAT, Portugal detém uma das mais baixas percentagens de licenciados em ciência e tecnologia da União Europeia, menos que 1/3 da Irlanda, da Finlândia ou do Reino Unido só para dar alguns exemplos.

Gostava, por isso, repito, de conhecer os estudos sérios, ou menos sérios, em que o MCES fundamenta a intenção de vedar o acesso ao ensino superior aos alunos que tenham nota inferior a 95 nas provas de ingresso.

Pergunta que faz todo o sentido se tivermos em conta que 68,5% dos alunos que reclamaram dos resultados nas provas de Matemática viram as reclamações atendidas e as notas melhoradas. Qual o valor destes exames e dos seus resultados se isto acontece numa disciplina do domínio das ciências exactas? Qual a objectividade daqueles resultados e qual a leitura que deles se pode fazer?

Por que não se averigua a relação entre os resultados nas provas de ingresso e o sucesso escolar do aluno no ensino superior? Como já tive oportunidade de afirmar o único estudo que conheço é do Gabinete de Estudos e Planeamento do Instituto Superior Técnico e está disponível na sua

Será que a qualidade no ensino superior se mede pela qualidade dos alunos quando entram ou pelas competências que adquiriram durante a sua formação?

página da Internet. Nesse estudo que faz a análise da relação entre as notas de ingresso e as notas das disciplinas de Matemática em 1998/1999, conclui-se que os alunos com nota nas provas de ingresso de 16 valores ou superior são em regra bons alunos e que em relação aos demais não é possível tirar qualquer conclusão.

Penso que a decisão de exigir a nota mínima

de 95 na prova de ingresso como condição de acesso ao ensino superior devia ter sido precedida de um estudo rigoroso que a fundamentasse e que identificasse as consequências da sua implementação na qualificação dos recursos humanos de que o país está tão carenciado.

E não o digo numa perspectiva corporativista, numa perspectiva de quem o diz para defender a sua instituição, motivado pelo receio de perder alunos. Recordo o que há pouco afirmei quando disse que o IPL seria uma das seis instituições de ensino superior a ter preenchido mais de 80% das vagas postas a concurso se a exigência da nota de 95 nas provas de ingresso já estivesse em vigor para este ano lectivo.

Digo-o, porque como todos nós sabemos as decisões que se tomam, ou se omitem, na área da educação podem contribuir de forma decisiva para o progresso ou para a estagnação, ou até retrocesso, de um país! Razão acrescida, penso eu, para que se resista à tentação de decidir sem uma avaliação rigorosa.

E a este propósito permitam-me que me refira à questão da formação de professores. E desde já esclareço que não vou entrar na discussão de saber se esta formação é de natureza universitária ou politécnica, tanto mais que todos os estudos que co-

nheço que defendem uma diferente natureza na formação, cito por todos o Prof. Veiga Simão, identificam como principal critério diferenciador a natureza profissionalizante do ensino politécnico *versus* a

natureza conceptual do ensino universitário. Ora, os cursos de formação de professores, que eu saiba, formam precisamente para o exercício de uma profissão, a profissão de professor! Tenho para mim que esta discussão não se situa, por isso, no campo dos conceitos, mas antes no campo da defesa de clientelas, problema que se coloca quando é pública a intenção da

... tutela de reduzir os cursos e vagas no âmbito da formação de professores. É evidente que a haver redução algures, há de haver diminuição do número de alunos. A solução conveniente é, naturalmente, que ela só atinja os outros.

A este propósito, permitam-me que diga o que é evidente: hoje há professores no desemprego! Mas permitam-me que diga com a mesma convicção que esta é a única afirmação que com rigor se pode fazer. Hoje há professores no desemprego, é verdade, mas esta situação verificar-se-á em 2005, em 2010, em 2015?

Ninguém sabe, porque ninguém ainda caracterizou os professores actualmente em serviço, a sua distribuição por faixas etárias, anos de serviço, previsão de aposentação.

Estudo que se torna mais urgente quando se anuncia como objectivo o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, quando se anunciam políticas que permitam voltar a integrar no sistema de ensino milhares de jovens que o abandonaram sem terem concluído a escolaridade obrigatória.

Para aplicação destas políticas quantos professores serão necessários?

Também nesta matéria as decisões devem ser sustentadas por estudos rigoro-

países nórdicos que suspenderam a formação de professores num quadro idêntico ao que hoje se verifica em Portugal e que, poucos anos passados, se viram confrontados com graves carências de professores, tendo tido necessidade de recorrer aos professores aposentados.

Permitam-me, agora, que aborde as questões relativas ao financiamento. Quer ao orçamento de funcionamento, quer ao PID-DAC.

O jornal "O Público" de ontem publica a relação dos saldos de 2001 das Universidades e dos Institutos Politécnicos. Devo afirmar, desde logo, que o saldo ali referido para o IPL é correcto. Nesse aspecto a informação está certa, o IPL teve um saldo de 7,2 milhões de Euros. Mas devo acrescentar, também, que esta é uma das formas mais inaceitáveis de produzir desinformação! Aquele saldo, constituído essencialmente por receitas provenientes de propinas, como o Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES) sabe, está na sua quase totalidade comprometido para co-financiar as obras em curso no IPL. O MCES sabe que a participação nacional na Biblioteca da ESTG é suportada pelo IPL/ESTG com receitas próprias, o MCES sabe que a comparticipação nacional do Bloco de

que aquele saldo não é um saldo disponível, está comprometido, mas não o diz! E ao não o fazer não informa, desinforma!

Em boa verdade, a única conclusão que a divulgação dos saldos permite tirar é que, se houve derrapagem orçamental, as instituições de ensino superior em nada contribuíram para ela, antes pelo contrário. O reconhecimento é da forma que se viu! Como já publicamente o afirmei, não entendo que as instituições de ensino superior possam, ou sequer devam, ficar à margem do esforço nacional de contenção das despesas públicas. Essa falta de solidariedade para com os cidadãos cumpridores, aqueles que mais uma vez irão pagar a crise, seria um erro que elas próprias pagariam caro a curto prazo!

Entendo, por isso, que há que tratar do assunto com seriedade, há que fazer uma avaliação rigorosa de cada instituição, há que identificar desperdícios e necessidades, há que cortar onde houver que cortar e reforçar onde houver que reforçar.

Não se pode cortar a todos por igual, há que cortar nos que recebem mais do que precisam e reforçar o orçamento dos que recebem menos do que precisam.

O IPL continua a ser a instituição de ensino superior em regime de autonomia estatutária com o menor financiamento por aluno. Devo, porém, esclarecer que, se em relação ao ano lectivo 2002/2003, o seu normal funcionamento não está em causa, mercê do rigor que Instituto e Escolas têm posto na gestão dos recursos públicos que têm sido colocados à sua disposição, o mesmo não se verificará em relação aos próximos anos.

Esta situação a persistir virá pôr em causa, a curto prazo, o normal funcionamento das Escolas com menor número de alunos e inviabilizará algumas reformas que é indispensável implementar.

Não acompanho nesta matéria, porém, devo reafirmá-lo com clareza, o muro de lamentações a que temos assistido. Entendo que há que reformar a despesa. Se essa reforma passar por reduções que passe e faça-se eliminando as situações de des-

Todos conhecemos o exemplo de alguns países nórdicos que suspenderam a formação de professores num quadro idêntico ao que hoje se verifica em Portugal e que, poucos anos passados, se viram confrontados com graves carências de professores, tendo tido necessidade de recorrer aos professores aposentados.

... sos das necessidades de formação de professores, medidas estruturais como esta não podem ser tomadas por razões puramente conjunturais.

Todos conhecemos o exemplo de alguns

Salas de Aula da ESE é suportada pelo IPL/ESE com receitas próprias, o MCES sabe que a construção do Edifício D da ESTG é comparticipada em 50% pelo IPL/ESTG com receitas próprias, o MCES sabe, pois,

perdício e não pondo em causa o normal funcionamento das instituições.

Duas palavras sobre o PIDDAC aprovado no OE 2003 para o IPL. Do PIDDAC 2003 foram excluídas as seguintes obras previstas no PIDDAC 2002: Edifício pedagógico e cantina da ESTM, residência n.º 2 das Caldas da Rainha e cantina B da ESTG, ou seja foram retiradas quatro obras prontas para concurso, não foi incluído

nenhum novo projecto, apenas se mantendo inscritas as obras que já se encontravam em curso.

Devo dizer que se confirma, assim, uma verdadeira política de desinvestimento no Instituto Politécnico de Leiria, quer através do não financiamento de obras previstas no PIDDAC 2002, em fase de abertura de concurso público, quer através da impossibilidade de avançar

com projectos programados com receitas próprias que, face ao crescimento negativo do orçamento de funcionamento, ficam comprometidas. Refiro-me, nomeadamente, à cantina B da ESTG e à nova cantina da ESTGAD.

Devo dizer que se confirma, assim, em relação à ESTM, o cenário negro que se anunciava desde o início de Agosto.

A ESTM, recordo-o, funciona em instalações provisórias, arrendadas pelo Município de Peniche à Confraria de Nossa Senhora dos Remédios.

A necessidade de instalações definitivas é pública, porquanto, face ao número de alunos que a Escola já tem e às características do edifício onde está instalada, este não reúne condições de segurança para os alunos que lá estudam nem para as pessoas que lá trabalham, nem permite a instalação do equipamento laboratorial indispensável a um ensino de qualidade.

A ESTM, que se encontra em fase de instalação até 31 de Dezembro de 2004, deveria ter, se tudo decorresse conforme o pre-

visto, instalações definitivas até ao termo daquele período.

Os primeiros sinais de preocupação surgiram, como é sabido, com a decisão do Ministério da Ciência e do Ensino Superior de excluir do PIDDAC 2003 as verbas previstas no PIDDAC 2002 para construção da cantina e do edifício pedagógico da ESTM, com o fundamento de que pretendia reequacionar a continuidade da Escola.

O IPL, sabendo que a dúvida que paira sobre a ESTM não radica no seu projecto educativo, sabe que o futuro da ESTM, embora passe também por nós, passa, essencialmente, pelo empenho que a sociedade civil da região puser na sua defesa.

A ESTM foi criada em 1991, era então Secretário de Estado do Ensino Superior o actual Ministro da Ciência e do Ensino Superior. Apenas veio a entrar em funcionamento em 1999, sustentada num estudo de viabilidade elaborado pelo CEDRU e coordenado pelo Prof. Jorge Gaspar da Universidade de Lisboa. Em Maio de 2002, e procurando responder às novas realidades e aos novos desafios, um novo estudo, desta vez elaborado pelo CEIDET da Universidade de Aveiro e coordenado pelos Professores Jorge Arroiteia, Rosa Pires e Anselmo de Castro, veio reflectir sobre o projecto educativo da Escola e perspectivar o seu futuro.

A ESTM é uma Escola inserida na Região Oeste, com um projecto socialmente relevante, é um factor determinante para o desenvolvimento daquela região, mas tornou-se um alvo fácil porque ainda não tem instalações. Não está em causa enquanto projecto educativo, foi posta em causa porque a sua eventual extinção permitiría desinvestir os dois milhões de contos pre-

vistos no Mapa XI do PIDDAC 2002. Permitilo-á fazer sem deixar rasto, porque não há ainda edifícios, há apenas pessoas, alunos e funcionários docentes e não docentes.

O IPL está consciente da importância que a Escola tem para o desenvolvimento da região, não só ao nível da formação graduada e pós-graduada, não só ao nível da investigação, mas também enquanto pólo

dinamizador da formação secundária não superior de nível IV.

O IPL está consciente do papel que a ESTM desempenha e pode desempenhar na formação dos recursos humanos da região e da importância que esta qualificação representa como factor determinante de captação e fixação de investimento.

Mas o IPL, sabendo que

a dúvida que paira sobre a ESTM não radica no seu projecto educativo, sabe que o futuro da ESTM, embora passe também por nós, passa, essencialmente, pelo empenho que a sociedade civil da região puser na sua defesa.

É um empenho que solicitámos e continuamos a solicitar sem reservas com a convicção de quem sabe não poder estar sozinho nesta frente.

A viabilidade do projecto educativo da ESTM não está em causa, as formações que nela se ministram são socialmente relevantes e são procuradas pelos candidatos ao ensino superior, que preencheram a totalidade das vagas postas a concurso para o presente ano lectivo.

O IPL reafirma, uma vez mais, que o Senhor Ministro tem todo o direito de pensar, que o faça, porém, em tempo útil. O tempo útil é o tempo que permita proceder à construção da cantina durante o ano de 2003, e construir o edifício pedagógico até ao início do ano lectivo 2004/2005.

De uma coisa podemos e podem estar

... todos certos, nós não aceitamos um IPL a duas velocidades, nós não aceitamos que o MCES comprometa objectivamente a qualidade do ensino ali ministrado ao recusar as instalações e o equipamento indispensável; se a situação persistir, por muito doloroso que seja, o IPL não deixará de assumir as suas responsabilidades! Fá-lo-á no respeito pelos alunos que lá estudam, pelos docentes e funcionários que lá trabalham e pelo esforço das famílias dos alunos que suportam a sua formação.

Embora o discurso já vá longo permitam-me, ainda, uma breve reflexão sobre algumas questões que considero fundamentais: a qualificação do pessoal docente, o desenvolvimento da investigação, a procura de parceiros nacionais e internacionais e a cooperação com os países da CPLP.

No que se refere à qualificação do pessoal docente e apesar da discriminação negativa dos Institutos em relação às universidades (a atribuição de bolsas para formação avançada pelo PRODEP foi regulamentarmente, até 2001, de 2 para 3) temos hoje em doutoramento cerca de oito dezenas de docentes, formação em grande parte suportada pelo orçamento privativo das Escolas, tendo em vista atingir, num prazo relativamente curto, o objectivo que definimos no I Congresso do IPL de um mínimo de 5 doutorados por área científica.

Têm hoje vínculo ao IPL cerca de 60 doutorados e a quase totalidade dos restantes docentes têm o grau de mestre ou estão em vias de o obter. É razoável admitir, tendo em conta o número de docentes em formação, que o corpo de doutorados do IPL possa, dentro de três anos, ultrapassar a centena de professores doutorados.

Quanto à investigação: o desenvolvimento da investigação é uma prioridade para o

Instituto Politécnico de Leiria, seja no domínio da investigação fundamental, seja no domínio da investigação aplicada. Temos que vencer, nesta matéria, a quase proibição para investigar, devendo exigir, quer o financiamento público de projectos de investigação, quer procurar o financiamento privado desses mesmos projectos.

Se há área onde os interesses corporativos têm que ceder é esta e é fundamental que a bem, ou a mal, tal suceda rapidamente.

Quanto à internacionalização do IPL e das suas Escolas e à cooperação internacional: temos vindo a intensificar os laços de cooperação internacional, procurando nas nossas áreas de competência as instituições internacionais de maior sucesso, ao mesmo tempo que temos vindo a intensificar os laços de cooperação com os países da CPLP.

Estivemos envolvidos neste âmbito em acções de formação de professores em

cesso que tem envolvido, quer a Escola Superior de Educação, quer a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e que se irá continuar no presente ano lectivo.

Recebemos nas nossas Escolas cerca de três dezenas de alunos oriundos dos países que integram a CPLP, três dos quais de Timor.

Estudam nas nossas Escolas quase quatro dezenas de alunos de países europeus ao abrigo do Programa ERASMUS e estudam em países europeus quase quatro dezenas de alunos do IPL.

São projectos que iremos continuar a desenvolver tendo em conta as nossas capacidades financeiras, os interesses do IPL e do país.

Outras medidas em curso e que me parece dever salientar muito sucintamente são:

(a) a redefinição/clarificação das competências centrais das Escolas do IPL; (b) a criação de mecanismos para a criação/alteração/extinção de cursos; (c) a criação de uma estrutura de prestação de serviços; (d) a intensificação da actividade do Gabinete de Projectos; (e) o reforço dos programas de estágios para alunos; (f) a implementação de tecnologias de informação na gestão de processos administrativos do IPL e suas unidades orgânicas; (g) o desenvolvimento da incubadora de empresas do IPL; (h) o desenvolvimento de cursos de empreendedorismo nas Escolas do IPL; (i) a diversificação das fontes de financiamento; (j) a instalação da Unidade de Ensino à Distância, cuja criação foi este ano autorizada pela então Secretaria de Estado do Ensino Superior e o desenvolvimento de projectos de e-learning.

Estamos, com efeito, e como podem constatar, seriamente empenhados na concretização do Plano de Desenvolvimento que traçámos para o IPL, devendo con-

Estudam nas nossas Escolas quase quatro dezenas de alunos de países europeus ao abrigo do Programa ERASMUS e estudam em países europeus quase quatro dezenas de alunos do IPL. São projectos que iremos continuar a desenvolver tendo em conta as nossas capacidades financeiras, os interesses do IPL e do país.

Moçambique, Cabo Verde e Angola, decorrendo contactos para que assumamos um papel de relevo em relação ao Instituto Politécnico do Kwanza Norte, que deverá entrar em actividade em Abril próximo.

Tem sido prestada colaboração, quer através da coordenação de cursos, quer da leccionação de disciplinas em Cabo Verde, pro-

fessar que a sua concretização não depende, porém, exclusivamente de nós. E neste campo, continuamos preocupados com a falta de revisão dos quadros de pessoal docente das Escolas e a não aprovação dos quadros de pessoal não docente e estamos, igualmente, preocupados e vemos com apreensão a ausência de reflexão em torno dos princípios das Declarações de Bolonha e de Praga.

Quanto à revisão dos quadros de pessoal docente: eles foram fixados, em 1995, numa altura em que o IPL tinha 2.880 alunos, tem actualmente cerca de 10.000 e a promessa de que os quadros seriam revistos em 1997. Nesta matéria a situação é absolutamente insustentável. A ausência de revisão dos quadros de pessoal docente, hoje de 110 professores adjuntos e coordenadores, quando, de acordo com os critérios fixados pelo próprio Ministério em relação a 2001, deveria ser de 420, lesa os legítimos interesses do corpo docente do Instituto e é susceptível de afectar o normal funcionamento da instituição.

Mesmo reconhecendo que não é possível assacar aos actuais responsáveis do Ministério da Ciência e do Ensino Superior responsabilidades nesta matéria, não é igualmente possível aceitar que a situação se mantenha por mais tempo. Urge pois a revisão dos quadros de pessoal docente.

O mesmo se diga quanto à aprovação dos quadros de pessoal não docente. É inexplicável que ao fim de 15 anos de actividade e oito de autonomia estatutária o IPL ainda não tenha quadro de pessoal não docente aprovado.

Perante este quadro, quero sublinhar o empenho que funcionários docentes e não docentes têm posto no desempenho das suas funções, reagindo com trabalho e competência a esta situação que lesa os seus direitos e expectativas! O IPL e as suas Escolas irão continuar, também em relação aos funcionários não docentes, a promover e a apoiar a participação em acções de formação contínua.

Permitam-me que me refira aqui, por úl-

Entendo também que o IPL deve exigir que sejam fixados legalmente os requisitos a que uma instituição deve obedecer para que possa conferir todos os graus académicos.

timo, à qualificação dos recursos humanos no país e na região e que, para isso, recorde o que disse em Setembro último, por ocasião da minha tomada de posse, e permitam-me que o faça da forma que o vou fazer, tendo em conta a presença de um número significativo de individualidades da comunidade local que aceitou o convite para estar presente nesta sessão solene.

É indispensável criar uma verdadeira rede nacional de formação secundária e pós-secundária não superior, tecnológica e profissional, capaz de habilitar os nossos jovens para o exercício de uma profissão e de solucionar as graves carências que o país tem de técnicos qualificados e altamente qualificados (nível III e IV).

Ao nível da região de Leiria penso que é fundamental que se faça um rigoroso levantamento dessas necessidades e que se implemente, depois, (assente nas Escolas Secundárias com vertente Tecnológica, nas Escolas Profissionais e nos Centros de Formação Profissional) uma verdadeira rede de formação, dinâmica, capaz de responder às expectativas dos jovens e às necessidades do tecido económico e social.

Há, igualmente, que incrementar o ensino superior, quer na graduação (cursos de bacharelato e licenciatura), quer na pós-graduação (conferente e não conferente de grau), criando condições para o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada.

Se tivermos em conta, como já referi, que cerca de 85% dos jovens que frequentam o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) manifestam intenção de se fixar na região, após a conclusão dos seus cursos, poderemos ter uma ideia de quão importante para o desenvolvimento da região são os estabelecimentos de ensino superior nela instalados, tanto maior quanto cultivem uma estreita ligação com o tecido económico, social e cultural da região. Entendo, por isso, que é estratégico para o desenvolvimento da região a consolidação das instituições de ensino superior nela existentes e o alargamento efectivo da sua actividade ao ensino pós-graduado, à formação ao longo da vida e à investigação.

Entendo, ainda, que a problemática da qualificação dos recursos humanos, vista na perspectiva integrada que referi, deve ser uma prioridade para a região, porque, estou convencido, é condição para o seu desenvolvimento.

E porque o entendo, reafirmo-o, entendo também que o IPL deve exigir que sejam fixados legalmente os requisitos a que uma instituição deve obedecer para que possa conferir todos os graus académicos. O IPL deve exigir que essa competência deixe de ser apenas reconhecida em função da designação – instituto ou universidade – e, se tal quadro persistir, deve assumir claramente no seu II Congresso, a realizar no próximo ano o objectivo de adquirir o estatuto de Universidade. Deve fazê-lo, não para deixar de fazer o que já faz e bem, mas para continuar a fazer o que já faz e melhor e para poder passar a fazer o que tem competência para fazer e só não faz em razão da sua denominação.

Termino desejando a todos um bom ano lectivo e agradeço em especial ao Senhor Professor Sousa Franco, presidente do Conselho Científico da minha Faculdade, o ter aceite o convite para proferir a oração de sapiência.

A todos um muito obrigado.

IPL, 20 de Novembro de 2002

Luciano Rodrigues de Almeida

"Desenvolvimento em Período de Contenção Económica"

Exmo. Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal

Exmo. Senhor Representante do Governador Civil de Leiria

Excelência Reverendíssima Senhor Bispo de Leiria-Fátima

Senhores Directores e Representantes dos Estudantes

Ilustres Autoridades Cívicas e Militares

Senhores Professores, Estudantes e Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com gosto e honra que me encontro aqui, cumprindo aquilo que é uma boa praxe académica. Já o estatuto da Universidade de Coimbra, dado por D. João III, dizia que, no início do ano escolar, um professor fizesse uma breve e elegante oração de exortação à sabedoria. Não estará ao meu alcance ser elegante, procurarei ser breve.

A oração de sapiência não é uma oração de arrogância da sapiência, uma vez que a lição da Universidade é que a farda do professor nas universidades mais antigas - que é aquela que eu trago - é a mesma do estudante, porque o professor é estudante toda a vida, pode ter alguns sinais de grau ou de função, mas é um estudante.

Por isso mesmo, do que se trata é de fazer de uma maneira não retórica, mas reflexiva, crítica e, porventura prática, o elogio da sabedoria. Não exortando de uma maneira vazia, a que se estude porque o saber é bom, mas reflectindo sobre um tema que possa ilustrar as relações entre



Professor Doutor António de Sousa Franco.

o saber e a vida dos homens, entre a ciência e a filosofia, que são um domínio essencial da Universidade e a prática política da cidade, a relação do Homem com Deus, com o Universo e com os outros homens que, no fundo, representa a contribuição da Universidade para a Humanidade.

O tema partiu da amável sugestão do Senhor Presidente e que me pareceu adequado, atendendo quer a alguma investigação que tenho feito, quer ao actual momento da situação da Europa em comum, que condiciona a situação portuguesa e o desenvolvimento num contexto de contenção.

Procurarei focar apenas cinco ideias fundamentais.

I

Primeira, o desenvolvimento e o crescimento são naturalmente uma realidade de sem-

pre e a primeira percepção que tivemos delas foi através dos historiadores, em particular dos historiadores da Economia. Mas as teorias científicas do crescimento e do desenvolvimento, essas, são relativamente recentes quando se situam fora do limite da interpretação da História. Pode dizer-se que a moderna teoria do crescimento económico nasceu três anos depois da publicação da Teoria Geral de Keynes com o artigo de Harrod, de 1939, e a primeira vaga da teoria do crescimento é, fundamentalmente, projecção para o entrave da teoria keyneziana. Não quer isto dizer que não haja antes interpretações clássicas e post-clássicas do crescimento. Há, mas a teoria moderna do crescimento nasce de Harrod e, fundamentalmente, tem uma ideia base, a ideia de que o crescimento económico resulta da acumulação de capital, sendo esta propiciada pela poupança medida pela ta-

xa de poupança e pelo nível de rendimento, que, em função do coeficiente de capital/produto, tem uma essencial definição no nível de tecnologia e da capacidade de inovação tecnológica da sociedade, gerando rendimento de modo a que haja cada vez mais recursos económicos para satisfazer as necessidades de cada sociedade. É, pois, a acumulação de capital e a tecnologia que determinam o desenvolvimento.

Posteriormente à 2.ª Guerra Mundial, uma outra grande evolução se faz a partir de estudos empíricos de Rosenstein-Rodan, entre outros, que demonstram que há dois tipos de crescimento: o crescimento de países que têm taxas elevadas de poupança e níveis tecnológicos avançados, e nos quais o problema básico é combinar acumulação de capital com inovação tecnológica, e o crescimento em países que, por razões estruturais ou institucionais, culturais, civilizacionais, económicas, jurídicas, políticas, têm factores de atraso que como que os puxam para o fundo, enquanto os outros, os países mais dinâmicos da economia mundial, progridem. Daí a distinção entre crescimento e desenvolvimento.

O desenvolvimento implica um ataque em várias frentes, económico e extra-económico, enquanto o crescimento combina essencialmente instituições, tecnologia e acumulação de capital, como variáveis estratégicas fundamentais. Naturalmente, a problemática do crescimento e do desenvolvimento, a partir daqui, interligam-se, mas prosseguem autonomamente e não está no meu objectivo tentar fazer aquilo que seria o contrário de uma exortação à sabedoria que era tentar resumir teorias complexas em meia dúzia de frases simplistas, mas chamar a atenção para o facto de que, depois desta grande separação, assistimos a uma reformulação da problemática do desenvolvimento e da problemática do crescimento.

Particularmente quanto à problemática do crescimento, eu sublinharia que essa

grande reformulação arranca da reflexão de Robert Solow após a primeira crise petrolífera, em 1973/74, perguntando-se perante o fim do enorme e sustentado crescimento dos países industrializados, entre o final da 2.ª Guerra Mundial e essa mesma, por que é que o crescimento, afinal, acabou nos anos 70. E Solow fez uma reflexão, reencontrando aquela que muito antes já tinha sido feita

ra a primeira escola que se lhe seguiu, resultaria fundamentalmente da combinação de dois factores interligados: técnica e tecnologia, por um lado, inovação, por outro. Mas Solow foi sempre aperfeiçoado, como sempre acontece, pelos seus seguidores. De que é dependem a inovação e a tecnologia? A resposta é, fundamentalmente, do capital humano, ou seja, da capacidade de

Do que se trata é de fazer de uma maneira não retórica, mas reflexiva, crítica e, porventura prática, o elogio da sabedoria. Não exortando de uma maneira vazia, a que se estude porque o saber é bom, mas reflectindo sobre um tema que possa ilustrar as relações entre o saber e a vida dos homens.

por Schumpeter, elevou a teoria do crescimento a um novo patamar, o da investigação, daquilo a que se chama o Resíduo de Solow. Fundamentalmente o crescimento a longo prazo, na linha de Harrod-Domar, depende da acumulação de capital e do dinamismo demográfico, bem como da variável constante ou apenas susceptível de modificações a médio e longo prazo que é o coeficiente de capital/produto influenciado pela capacidade tecnológica de cada economia.

Solow diz "não, isto é assim, mas há qualquer coisa que tem de se explorar como a chave do crescimento, não é a demografia, não é só o capital, é preciso ir à raiz das razões por que nuns momentos se cresce muito e noutros se cresce pouco". E essa pesquisa chamada Resíduo de Solow levou, no fundo, a que encontrássemos um conceito de produtividade que seria um conceito-chave da teoria do crescimento, desde o final dos anos 70 até hoje, e que, de algum modo para Solow e pa-

obter uma cada vez melhor qualificação dos elementos de uma sociedade.

E depois da formulação da chamada nova teoria do conhecimento, como factor decisivo da produtividade, assistimos já no final do anos 80, princípio dos anos 90, à reformulação por Robert Lucas - e quando menciono nomes é quase sempre a evocar prémios Nobel da Economia - desta ideia, dizendo que, como a inovação e a sua combinação com a tecnologia, que são a base da produtividade e que resultam da capacidade que cada país tem de cada vez qualificar mais a sua mão-de-obra, têm efeitos que se diluem ao longo do tempo, para que o crescimento se torne sustentável, sendo incerta a possibilidade de haver inovações ou tecnologias programadas, a sustentabilidade - curiosamente para um neo-liberal como Lucas - depende do investimento do Estado e do investimento das empresas, fundamentalmente, na criação desses factores de produtividade,

... na qualificação da mão-de-obra e na qualificação da sociedade. Capital humano: qualificação da mão-de-obra. Capital social: conjunto das instituições nas quais o Homem, cada vez mais formado e qualificado, é capaz de produzir, tirando melhor proveito das inovações tecnológicas existentes e criando condições para que em momentos incertos novas inovações e novas capacidades e competências tecnológicas gerem novas vagas de crescimento.

Fundamentalmente, a contribuição de Lucas e depois a contribuição de Giddens e da Escola de Londres, demonstram claramente isto: o crescimento, e depois o desenvolvimento, embora num contexto mais complexo, depende fundamentalmente da capacidade que as sociedades têm de, por sector público e por sector privado, investirem no capital humano e no capital social, ou seja, de investirem na educação e formação permanentes, na ciência e na cultura. Este é

tiva académica e não outra, pela formulação do tema - o que é que isto tem a ver com a realidade portuguesa. Ao contrário daquilo que muitas vezes se diz, é importante sublinhar que, numa perspectiva académica - como todas as palavras que aqui direi - é líquido e inquestionável que Portugal foi nos últimos 40 ou 50 anos - o ponto de início situa-se na segunda metade dos anos 50 e vem até ao princípio do século XXI, se quisermos ser optimistas e projectar para o futuro - Portugal situa-se no mundo entre os países que mais e melhor se desenvolveram e cresceram. Temos uma certa tendência de caridade, mas penso que é hoje inquestionável - organizações internacionais ou economistas, todos, dizem o mesmo - que Portugal passou do estágio do desenvolvimento para o estágio do crescimento e num como noutro teve êxito assinalado. Por exemplo, a nossa taxa de crescimento foi a sétima mais elevada dos cerca de 200 países que há no mundo, no

cresceu muito em anos recentes, em média anual, de 60 a 2000, cresceu menos que nós. A Espanha cresceu menos que nós.

Portugal é, pois, um caso de êxito da passagem de uma fase em que era um país subdesenvolvido regressivo, ou seja, um país subdesenvolvido que tinha sido desenvolvido, mas que foi perdendo terreno desde o momento da Revolução Industrial até aos anos 60, para se tornar um país desenvolvido. Tínhamos no final dos anos 50, se nos compararmos com os países desenvolvidos da Europa, um Produto Interno Bruto per capita - indicador falível como todos os outros, mas insubstituível como todos os outros - que era inferior a cerca de 1/3 da média dos países mais desenvolvidos da Europa. Em 74, depois da primeira grande vaga de crescimento de 60 a 73, que foi a mais forte e a mais longa, já estávamos em 56,4% da média da Comunidade Económica Europeia de então. Em 1986, quando entrámos para a Comunidade, estávamos pior. As transformações de 74 a 86 puseram-nos em divergência da União Europeia, com 53,9%. Mas, em 90, já tínhamos melhorado: 59,6% da média comunitária. Em 95, estávamos em 70,9%, em 99 foi o máximo, em 2000 começámos outra vez a estacionar e a divergir, em 76,1%. Quer dizer, de 1/3, em 1960, da média dos países mais desenvolvidos europeus, subimos para $\frac{3}{4}$ em 1999. Era difícil fazer melhor e os dados demonstram-no, todos o dizem.

Portugal situa-se no mundo entre os países que mais e melhor se desenvolveram e cresceram. Temos uma certa tendência de caridade, mas penso que é hoje inquestionável - organizações internacionais ou economistas, todos, dizem o mesmo - que Portugal passou do estágio do desenvolvimento para o estágio do crescimento.

o factor principal que condiciona a longo prazo a produtividade e é da produtividade que depende o crescimento económico, bem como o desenvolvimento num contexto mais prolongado. Este o primeiro ponto.

II

Segundo ponto, o que é que isso tem a ver - porque, naturalmente, julgo que também isso era pretendido numa perspec-

período que vai de 1960 à década de 90. A nossa taxa de crescimento, dos anos 60 até ao final do século XX, que é mais ou menos o mesmo período foi, em média anual, a mais forte de todos os países da União Europeia, mesmo daqueles com que às vezes nos comparamos de uma maneira depreciativa. De 60 a 2000, nós crescemos mais do que qualquer um dos outros 14 países da União Europeia, incluindo, sublinho, a Espanha ou a Irlanda. A Irlanda

III

Mas, naturalmente, e este é o terceiro ponto, se a teoria do crescimento e do desenvolvimento proporcionam uma visão geral que tentei resumir, se Portugal deixou de ter um problema de desenvolvimento, mas tem um problema de crescimento com algumas sequelas das necessidades de desenvolvimento anteriores, então quais as perspectivas presentes da relação entre desenvolvimento e contenção económica, pensando,

não no mundo em abstracto - cada política de desenvolvimento é um caso, os casos são parecidos entre si e diferentes entre si, mas possibilitam a formulação de teorias muito genéricas - e, nessa medida, como é que, no contexto que mais nos diz respeito, se formula a problemática do desenvolvimento e do crescimento para Portugal. Isto significa afastar a problemática do desenvolvimento no mundo, significa afastar também a problemática do desenvolvimento apenas em Portugal. Hoje, o crescimento económico depende, fundamentalmente, em Portugal da combinação entre decisões de política económica nacional e decisões de política económica europeia, num contexto que é, naturalmente, o de uma economia mundial globalizada.

É, pois, este o quadro de que, penso eu, devemos partir para colocar algumas reflexões breves.

IV

Quarto ponto, sendo isto assim, qual neste momento a formulação, pondo de lado as implicações de política conjuntural que aqui não teriam cabimento, do desafio do crescimento, para um país como Portugal no contexto da União Europeia?

A primeira questão é que, se crescemos tanto até ao final do século passado, devemos estar conscientes de que, independentemente do efeito estatístico do alargamento, a recuperação dos atrasos é cada vez mais difícil em termos estatísticos, na medida em que a aproximação do limite dos 100 % ou da média dos 100% pressupõe esforços adicionais, cuja produtividade marginal dificilmente alcançará os níveis líquidos dos anos anteriores. A segunda observação é que muito claramente se pensarmos na teoria do crescimento harrodziano e a reformularmos à luz daquilo que é o estado actual da reflexão sobre o crescimento na Europa e no mundo, podemos dizer que a chave da nossa capacidade de continuar a crescer, convergir - que quer dizer o mesmo nes-

A primeira condição do crescimento é a continuidade do esforço quantitativo e a cada vez maior exigência qualitativa do investimento em educação, ciência e tecnologia.

te caso -, no plano económico e social, se encontra claramente na busca de condições de produtividade.

Essas condições de produtividade não variaram muito no essencial da análise que foi feita a partir de Harrod e depois renovada por Solow. Em primeiro lugar, é necessário garantir uma adequada acumulação de capital, quer através da balança de pagamentos, quer através das taxas de poupança interna. Em segundo lugar, é necessário garantir condições de combinação entre aproveitamento e estímulo à inovação e níveis tecnológicos cada vez mais avançados.

E de que é isto depende? Diria que, essencialmente, de três factores. O primeiro, como já referi, a produtividade assenta na economia do conhecimento quanto às pessoas e na técnica e tecnologia quanto ao capital, ou seja, a primeira condição do crescimento é a continuidade do esforço quantitativo e a cada vez maior exigência qualitativa do investimento em educação, ciência e tecnologia. Os problemas de que o Senhor Presidente falava há bocado são os problemas cen-

trais da produtividade em Portugal. E quem esquecer isto, penso que não está a ver o problema do desenvolvimento. E sendo os problemas centrais da produtividade em Portugal, são problemas que não dispensam as opções de curto prazo, mas que têm que partir do princípio de que Portugal está neste momento a começar a situar-se no pelotão da frente, para usar uma expressão consagrada da Europa. Ou seja, economicamente, nós já estamos no pelotão da frente, quer da Europa alargada, quer do mundo. Ultrapassámos a Grécia, se tivéssemos mantido os ritmos de crescimento anteriores em breve ultrapassaríamos a Espanha. Agora, demorará um pouco mais. Mas se economicamente isto se passa assim, no domínio da qualificação e formação, o atraso histórico é de tal ordem que não podemos pensar na ultrapassagem a não ser com um esforço sustentado que nos permitirá uma posição melhor no primeiro pelotão apenas entre 2010/2015. Importa recordar só como exemplo que, em 1910, poucos anos depois de se ter tornado independente, a Noruega tinha uma taxa de alfabetização de 95/96% e nós tínhamos uma taxa de analfabetismo que se aproximava dos 80%. O que significa que atrasos deste tipo, em relação à generalidade dos Estados Europeus, mesmo os Estados do actual alargamento, que têm melhores indicadores de alfabetização e de qualificação média e superior do que nós, são tão estruturais e quase históricos que só a médio e a longo prazo se podem recuperar e com um esforço que não pode dispensar a combinação quantidade-qualidade.

Mas há um terceiro elemento cuja contribuição para a teoria do desenvolvimento foi introduzida sobretudo por Amartya Sen e pela sua escola e que, também em Portugal, é um factor de atraso relativo, embora menos do que a economia do conhecimento, que é o capital social na sua componente que resulta da política social de inclusão, da política social de luta contra a pobreza, da política social de re-

...dução das desigualdades. Também neste domínio - no crescimento económico ultrapassámos a Grécia, no crescimento do desenvolvimento, nos 15 não ultrapassámos ninguém, mesmo depois do alargamento não estaremos numa boa posição a 25 ou 30 - em matéria de desigualdades sociais, entre os 15, somos ainda de longe o país com mais pobreza, maior exclusão e maior desigualdade, políticas sociais neste sentido são igualmente decisivas, estratégias para o desenvolvimento e elas representam criação de capital social de que historiadores como David Laidler ou os economistas como Amartya Sen demonstram ser um pilar essencial do crescimento e do desenvolvimento. Em resumo, portanto, não basta pensar na produtividade como uma resultante do investimento económico - investimento em sentido estrito - e da inovação tecnológica, isso é essencial, mas de pouco valerá se não se vir que a inovação tecnológica e a produtividade dependem ainda mais da economia do conhecimento (educação, ciência e cultura) e são também condicionadas, independentemente de razões éticas ou de coesão social, decisivamente pela capacidade de criar capital social, de que hoje, após Amartya Sen, começamos a aperceber-nos claramente.

Estas três componentes de crescimento, como é que se combinam - e é a quarta questão que eu queria falar antes da quinta - com o actual contexto europeu. De facto, o tema "desenvolvimento em contenção orçamental" ou em contenção em geral, que me foi formulado, começa a aproximar-se. Como é que no contexto europeu, desenvolvimento ou se quisermos mais apropriadamente crescimento - para Portugal e para vários países do alargamento, outros não, Chipre e Malta não têm, mas os países do alargamento que fizeram parte do antigo Bloco de Leste têm problemas de desenvolvimento, comparável ao nosso nos anos 40 ou 50 ou pior ainda, porque é desenvolvimento com uma combinação

A estabilidade financeira é um instrumento, sem o qual não há competitividade e não há produtividade, mas é um instrumento, não é um fim. A convergência nominal não seria dispensável, como dispensável não é o cumprimento dos critérios do Pacto de Estabilidade.

de atraso e de transição do sistema para economias de liberdade -, para os países do alargamento, como para Portugal, Grécia e Espanha, de outra maneira, há um problema de crescimento de quem saiu de um subdesenvolvimento relativo ou economia emergente e há um problema de desenvolvimento. Para Portugal há fundamentalmente um problema de crescimento com a continuidade de alguns elementos que resultam da vitória que conseguimos sobre o subdesenvolvimento.

Num contexto europeu, as políticas neste domínio são, sobretudo, políticas nacionais, mas são também políticas europeias. O crescimento é um elemento fundamental da concepção da comunidade, em particular desde que - e academicamente não temos que discutir essas opções que são políticas, mas temos de as interpretar porque estão aí no terreno - se passou da mera união aduaneira ao mercado comum, do mercado comum à eliminação de barreiras internas de todo o tipo no mercado interno e do mercado interno à união económica e mo-

netária, com moeda única. A união económica e monetária com moeda única criou num primeiro momento um dilema - embora não seja um dilema lógico, mas os economistas chamam-lhe dilema - um dilema de política económica que é formulado pela seguinte pergunta: como é que é possível o crescimento, em particular para os países em convergência real, com necessidade de recuperarem a prazo, se se impõe um esparrilho de estabilidade, quer através dos critérios de convergência nominal, quer - para os que já estão no Euro, como Portugal, Espanha e Grécia - através do chamado Pacto de Estabilidade e Crescimento.

A resposta, no âmbito de uma discussão que ainda de algum modo está em curso, penso que poderá ter estas balizas. Hoje, nas economias globais não é possível ter competitividade se não houver um mínimo de sanidade financeira, resultante de políticas de estabilidade e, num extremo limite, de políticas de ajustamento. A estabilidade financeira é um instrumento, sem o qual não há competitividade e não há produtividade, mas é um instrumento, não é um fim. A convergência nominal não seria dispensável, como dispensável não é o cumprimento dos critérios do Pacto de Estabilidade, o que iria prejudicar toda a economia europeia e cada uma das economias nacionais que a compõem. Mas, segunda questão, e o que é que acontece se estes instrumentos de Pacto de Estabilidade, estes objectivos de política, política de estabilidade, tiverem de ser combinados com os objectivos de crescimento num contexto ocasional - em termos nacionais ou em termos da zona Euro, em termos da União Europeia ou, mais latamente, em termos das economias industrializadas do mundo -, de recessão económica e contenção necessária? Esta é uma dificuldade adicional que surge no momento presente.

V

E com isto encaminho-me para o quin-

to e último ponto. Como combinar crescimento ou desenvolvimento e restrição económica, primeiro, no quadro de economias com relativa expansão, segundo, no quadro de economias em situação que combine duas exigências fortemente restritivas: contenção e recessão económica ou quase recessão.

No primeiro caso, eu diria que a resposta não é muito difícil. Trata-se, no fundo, daquilo que em teoria da política económica é quase sempre a chave de qualquer receita, o *trade off* entre vários instrumentos e uma hierarquia clara de objectivos. Quanto à hierarquia de objectivos, hoje, a nível da União Europeia, devo dizer que ela não me parece muito clara, mas quando foi aprovado o Pacto de Estabilidade e Crescimento houve um debate que, infelizmente, não foi levado até ao fim e que concluiu de uma forma clara. Então qual é o problema? O problema é simples, vamos dar prioridade ao crescimento ou vamos dar prioridade à estabilidade, naquilo em que haja um possível conflito entre os dois instrumentos, porque naquilo em que um ajuda o outro, nenhuma questão se põe?

Na altura, a aprovação do Pacto de Estabilidade e Crescimento foi feita num contexto em que a palavra crescimento pretendia ter algum significado, mas algum significado para os anos subsequentes. Ou seja, por outras palavras, aquilo que se chama pacto e que é uma resolução do Conselho Europeu de 1996 e dois regulamentos do Conselho de Ministros da União Europeia de 1997, aquilo que se chama Pacto de Estabilidade - e que não é pacto nenhum, é isto, uma resolução do Conselho Europeu e dois regulamentos aprovados pelo Conselho de Ministros da União - só tem regras sobre a estabilidade, regras que, na minha opinião, são bem mais flexíveis do que se diz. Mas não tem regras sobre o crescimento, apesar do pacto se chamar de estabilidade e crescimento. Para uns, chamava-se porque a estabilidade era condição de crescimento, mas para outros chamava-se de estabili-

dade e crescimento por outra razão, porque seria necessário para a União Económica e Monetária que a estabilidade fosse combinada com o crescimento. E como? Foi ainda criado na altura o Comité Económico-Financeiro e o Conselho do Euro que coordenaria as políticas económicas da União Europeia. E, ao mesmo tempo, foram criados diversos processos de análise das políticas económicas, o Processo do Luxemburgo quanto às políticas de emprego, as grandes orientações de políticas económicas que já existem quanto ao crescimento, o processo de Cardiff quanto às reformas económicas e sociais que, no seu conjunto, pretendiam criar condições para que a União Económica e Monetária não fosse só união monetária, mas fosse também união económica. E a união económica implica aquilo que Jacques Delors chamou na altura um go-

perante o dilema "crescimento ou estabilidade", está coxa, só tem a perna da estabilidade não tem a perna do crescimento. E se os governos nacionais quiserem andar com a perna do crescimento, também não têm grandes condições para isso. O governo económico da Europa, na minha opinião, não deveria - mas isso é dimensão política que não interessa aqui - se o governo da Europa não poderia substituir os governos nacionais - o tal governo económico da Europa - a verdade é que ele não existe. E então há um governo monetário e uma regra monetária, mas não há um governo económico nem objectivos económicos que sejam comuns.

Esta é uma das razões da presente situação recessiva e é uma das razões por que, mais do que modificar o Pacto - sendo um mero regulamento pode ser alterado em qualquer momento - mais do que cri-

Não há união económica monetária se ela não assentar em duas pernas. Uma perna já existe é o Euro e que tem um governo monetário, o Banco Central Europeu, e uma perna económica que não existe, porque o Conselho do Euro existe, mas coordena pouco, e políticas económicas não monetárias, praticamente, a nível comum, não são formuladas.

verno económico da Europa. Não há união económica monetária se ela não assentar em duas pernas. Uma perna já existe é o Euro e que tem um governo monetário, o Banco Central Europeu, e uma perna económica que não existe, porque o Conselho do Euro existe, mas coordena pouco, e políticas económicas não monetárias, praticamente, a nível comum, não são formuladas. Ou seja, sendo assim, o Pacto de Estabilidade e Crescimento, ainda por cima mal interpretado como predominantemente é, corresponde a um conceito em que a economia europeia,

ticar o Pacto, o que importa é repensar o que falta fazer, a componente de crescimento que não está nele, que tem porventura órgãos do Conselho do Euro e Comité Económico-Financeiro, mas que não tem governo económico da Europa comparável ao governo monetário forte que é o Banco Central Europeu, forte, independente e tecnocrático. Enquanto os órgãos políticos da Europa não têm norte comum, os órgãos monetários da Europa têm um norte que é ultra-ortodoxo. O Banco de Inglaterra, que não é suspeito de ser pouco ortodoxo, fixa objectivos de inflação

... com um limite mínimo e um limite máximo. O Banco Central Europeu fixa objectivos de inflação apenas com limite máximo, o que significa que considera desejável o índice mínimo da inflação zero, que corresponderia, na prática, a um crescimento muito próximo de zero.

Esta é uma das consequências e há muitas outras da inadequação do modelo do governo da UEM, em termos europeus, que condiciona decisivamente as políticas de desenvolvimento a nível nacional, porque os países que mais carecem de as realizar, nomeadamente através de despesas de investimento viradas para as prioridades que referi - educação ciência e cultura -, investimento nacional, investimento co-financiado comunitário e investimento social se vêem inibidos por razões de existência de uma política monetária restritiva e da inexistência de políticas comuns económicas viradas para o crescimento, incluindo, naturalmente, a inovação, a estabilidade, o capital social, porque não há na Europa quem cuide desses aspectos. Enquanto cada um trata de si, naturalmente ninguém trata de todos e o prejuízo é de todos.

Com isto encaminho-me para concluir, dizendo que se esta dificuldade existe no que se refere ao crescimento combinado com a necessária contenção da estabilidade, em conjunturas expansionistas, numa conjuntura menos expansionista como é a actual por várias razões, que poderão porventura ser ultrapassadas na economia norte-americana, a Europa corre o risco de, por razões diferentes das do Japão, se encontrar numa situação de crescimento arrastadamente lento ou mesmo de recessão, se não for capaz de resolver este problema de, mesmo que seja através de uma prótese, criar a perna económica da União Económica e Monetária para poder andar de novo. Aquilo que seria positivo, e que é certamente em abstracto positivo - a estabilidade como condição de competitividade da Europa - pode tornar-se negativo se for uma travagem ao crescimento através de políticas nacionais, sem nenhuma contrapartida em políticas

coordenadas de crescimento, produtividade e competitividade europeias. Este problema vai ser mais dramático com o alargamento, mas creio que neste sentido os países do alargamento vão ser aliados dos países da chamada convergência, porque também eles precisam de crescer. E, por outro lado, um dos grandes que é a Alemanha, bem como a França que já tem pugnado directamente pelo Pacto de Estabilidade, colocando talvez uma falsa questão, sem que seja posta a questão verdadeira, também eles têm problemas sérios. Neste contexto, a ideia de conceber um Pacto de Estabilidade virado apenas para a estabilidade e a interpretação sempre mais restritiva e voluntarista, quer do Pacto de Estabilidade quer das políticas do Banco Central Europeu, representam qualquer coisa que afinal é indesejável, a estabilidade como um fim em si e não a estabilidade como um instrumento de produtividade, de competitividade e de crescimento.

Aquilo que seria positivo, e que é certamente em abstracto positivo - a estabilidade como condição de competitividade da Europa - pode tornar-se negativo se for uma travagem ao crescimento através de políticas nacionais, sem nenhuma contrapartida em políticas coordenadas de crescimento, produtividade e competitividade europeias.

Concluo dizendo que, no contexto em que estamos, não tem, na minha opinião, fundamento dizer que a estabilidade é prescindível num espaço com custos sociais elevados, custos ambientais elevados e salários elevados como é o espaço europeu, o Euro - que poupou economias como a portuguesa, daí a crise da produtividade dos últimos anos, o doping da desvalorização - tem de dotar essas economias e as outras da capacidade de melhorias de produtividade, com moedas relativamente estáveis e, portanto, pelo menos não muito fracas. Mas só o fará se, em vez de se fechar numa ortodoxia ultra-monetária, for capaz de criar condições para políticas de crescimento à escala do espaço europeu que agora, com o alargamento, vão introduzir cerca de 100 milhões de europeus dos quais apenas Chipre e Malta se aproximam de níveis semelhantes aos de Portugal. Todos os outros estão abaixo e muito abaixo. Ou seja, o crescimento vai passar a ser uma prioridade europeia mais exigente do que era agora e nesse sentido resta-me concluir chamando a atenção para o facto de que, nas economias mundiais, o crescimento é um problema mas, nas economias que são os grandes blocos que movem a economia mundial, como é o caso da Europa alargada, que terá um produto e uma participação no comércio mundial superior à dos próprios Estados Unidos, e da economia norte-americana, se elas não crescerem provocam dois males: o mal da estagnação interna e o mal da estagnação da economia mundial. É algo que não é desejável e é algo que tem remédio, basta que seja de novo pensada a união económica e monetária como união económica e monetária, com coordenação de políticas no caso europeu. Concluo dizendo que parti da teoria para chegar à prática, mas penso que se a ideia era fazer um elogio da ciência e do saber, tentando reflectir de uma maneira aberta e não proporcionar fórmulas ou soluções fechadas, talvez esse seja um esforço para corresponder ao convite que me fizeram. Muito obrigado.

Discurso

Sessão solene de abertura do ano lectivo 2002/2003

Intervenção do representante das associações de estudantes do IPL

Permitam-me abreviar os cumprimentos, agradecendo desde já a presença de todos. Estamos hoje aqui presentes para assinalar o início de mais um ano lectivo do Instituto Politécnico de Leiria e das suas instituições, marco importante para todos aqueles que directa ou indirectamente participam e intervêm no bom funcionamento e desenvolvimento deste Sub-sistema do Ensino Superior Público Português.

Saudações para todos os estudantes que tiveram a oportunidade de ingressar pela primeira vez no Ensino Superior e, em especial, para aqueles que optaram e foram inseridos nas Escolas pertencentes ao IPL. Para estes é, sem dúvida, um passo importante para o seu futuro, merecendo da nossa parte um redobrado cuidado e apoio na sua inserção, dadas as exigências que advêm do ingresso no Ensino Superior, sendo estes maioritariamente estudantes deslocados.

Estamos perante um sub-sistema pertencente ao Ensino Superior Politécnico, caracterizado por uma formação prática, com o objectivo de enriquecer os quadros técnicos das empresas com profissionais dotados de formação académica especializada.

Neste sentido, é de louvar e enaltecer o trabalho desenvolvido pelo Politécnico de Leiria que, em contacto com o mundo empresarial, tem tentado estabelecer uma relação próxima entre a formação desenvolvida nas suas instituições e com as necessidades do mercado de trabalho, procurando o desenvolvimento da qualidade de ensino com as saídas profissionais e necessidades do país, nomeadamente no âmbito local.

É de realçar o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria, 2001 a 2006, que tem vindo a ser posto em prática, e que em resultado de um ri-



Ricardo Varela, representante das associações de estudantes do IPL.

goroso diagnóstico relativo às suas Instituições, planeia o seu futuro no que diz respeito às necessidades que advêm do seu desenvolvimento.

De salientar também as várias iniciativas que têm sido levadas a cabo pelo Instituto na promoção e incentivo ao debate sobre matérias de extrema importância para o Ensino Superior e para o futuro do nosso país, como por exemplo o Regime Jurídico para o Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior e a Globalização.

Resultante do bom trabalho que tem vindo a ser produzido, poderemos afirmar que este Instituto é, sem dúvida, um dos melhores do nosso país, com reflexos na credibilidade que temos vindo a adquirir, confirmada pelo aumento do número de candidatos que ainda este ano se inscrevem para aceder às escolas pertencentes a esta instituição. Não podemos dissociar desta boa prestação, todos aqueles que para tal têm contribuído. De realçar e felicitar, aqui, os estudantes que têm trabalhado e lutado, embora com algumas adversidades, para obter resultados positivos ao nível académico, como

também através da participação em vários projectos extra-curriculares, tendo estes, inclusive, sido reconhecidos e premiados a nível nacional e europeu.

De assinalar ainda o papel importante que tem sido assumido pelas associações de estudantes, aos vários níveis, nomeadamente na cultura, no desporto, em projectos de âmbito escolar, na divulgação e promoção das escolas, como interlocutor entre alunos, escolas e IPL, com a participação e dinamização no movimento associativo e na reivindicação dos direitos dos estudantes, debruçando-se nas questões relativas às políticas educativas.

Relembrar ainda o trabalho que tem vindo a ser realizado pelas Associações Estudantes, a quem cabe a responsabilidade de ter uma posição activa relativamente a questões que envolvem o ensino superior, as suas escolas e a comunidade em que estão inseridas. Consideramos que têm sido tomadas medidas importantes neste sentido, nomeadamente:

- a dinamização e reorganização destas instituições;

- o alargamento e implementação de departamentos, gabinetes de curso e núcleos;
- o desenvolvimento de formas de auto-financiamento para suportar os custos das actividades desenvolvidas;
- o alargamento do seu património, fazendo face às necessidades dos alunos e da sua própria organização;
- o estabelecimento de novas vias de informação e auscultação aos alunos, de forma a aliciar e promover a participação destes na comunidade escolar.

Devemos, nesta fase, analisar e fazer um balanço relativo ao trabalho desenvolvido e àquele que se pretende desenvolver, uma vez que irá influenciar o futuro de todos aqueles que participam e integram o Instituto Politécnico e as suas Escolas.

Neste sentido, fazemos uma apreciação positiva dado o trabalho efectuado e aquele que está previsto realizar-se, contudo não podemos deixar de mencionar a nossa preocupação relativa ao que falta desenvolver e concretizar.

Nomeadamente:

- construção e manutenção de edifícios pedagógicos, cantinas e residências;
- infra-estruturas desportivas;
- instalações para os Serviços de Acção Social Escolar e Associações de Estudantes;
- aquisição, apetrechamento e manutenção de equipamentos para o normal funcionamento das Actividades Lectivas;
- maior articulação e alargamento dos vários serviços prestados aos alunos para todas as escolas;
- maior articulação entre as várias escolas e o mundo empresarial, com especial atenção para os estágios e acompanhamento na inserção profissional após o término do curso;
- continuidade no desenvolvimento e aposta no reforço do quadro de docentes, com contratação e apoio à formação de Mestres e Doutores;
- aposta concreta na requalificação e formação de recursos humanos;
- o reconhecimento das licenciaturas, relativamente à sua aceitação como habilitação própria para a docência e não podemos

deixar de demonstrar o nosso desagrado relativamente às notícias avançadas pelo Dr. Pedro Lynce, Ministro da Ciência e do Ensino Superior, sem a auscultação prévia de estudantes, docentes e Instituições, sobre o futuro da formação de docentes nos Politécnicos;

- reformulação da forma de pagamento de propinas, taxas e emolumentos;
- reforço no apoio dos Serviços de Acção Social, directos e indirectos;
- dinamização das estruturas de apoio ao desporto escolar, alargada a todas as escolas do Instituto;
- aumento nos apoios dirigidos às associações para a dinamização de projectos de interesse e relevância para a comunidade escolar;

Estado, com o não cumprimento do orçamento padrão em cerca de 26%, mas também nas verbas provenientes do PIDDAC, o que veio inviabilizar a construção de infra-estruturas básicas e essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimento destas instituições.

Não só nos deparamos com um desinvestimento do Estado na formação dos seus quadros académicos e profissionais, motor de uma sociedade, como recai, mais uma vez, sobre os estudantes a responsabilidade de suportar a sua educação. Referimos especificamente o aumento de preços dos Serviços de Acção Social e o aumento das taxas e emolumentos como forma de aumentar as receitas próprias das Instituições.

Queremos ainda realçar a importância que

Resultante do bom trabalho que tem vindo a ser produzido, poderemos afirmar que este Instituto é, sem dúvida, um dos melhores do nosso país, com reflexos na credibilidade que temos vindo a adquirir, confirmada pelo aumento do número de candidatos que ainda este ano se inscrevem para aceder às escolas pertencentes a esta instituição.

- desenvolvimento de uma rede de transportes, de acordo com as necessidades dos estudantes, a reabilitação dos espaços envolventes, assim como os acessos pedestres às escolas.

Estamos conscientes que a resolução destes problemas não depende, exclusivamente, do IPL, mas também dos vários poderes autárquicos e do Ministério da Ciência e do Ensino Superior. Sendo essencial a implementação em termos práticos do Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPL, alertamos desta forma para a obrigatoriedade do cumprimento deste Projecto, onde as Associações e os Estudantes assumem, desde já, a sua responsabilidade.

Contudo, receamos pelo sucesso e desenvolvimento deste projecto, uma vez que foram efectivos cortes no Orçamento de

estas escolas e os seus estudantes assumem nas comunidades em que se inserem, pelo que consideramos indispensável e essencial o reforço e investimento das autarquias nas actividades desenvolvidas pelos estudantes e suas associações, no âmbito cultural, desportivo e de inserção na comunidade.

Porque todos concordamos que a educação não é uma despesa mas um investimento, apelamos ao trabalho conjunto no desenvolvimento, qualificação e afirmação do Ensino Superior Politécnico em Portugal.

As associações de estudantes do IPL desejam a todos um bom ano lectivo.

Ricardo Varela
Representante das Associações
de Estudantes do IPL

2.º Encontro de Professores dos Ensinos Secundário e Superior

Melhor ensino, mais cidadania

Pelo segundo ano consecutivo, o Instituto Politécnico de Leiria juntou cerca de duas centenas de professores dos ensinos secundário e superior em torno de questões de interesse comum. Este segundo encontro decorreu em Fátima, no dia 29 de Novembro, e abrangeu temas como “A Transição de Níveis de Ensino e a sua Problemática”, “Avaliação do Sistema Educativo”, “Aprendizagem ao Longo da Vida”, “Gestão dos Estabelecimentos de Ensino: profissionalização, sim ou não?” e “Formação Cívica e Cultural”. À semelhança do ano anterior, o IPL contou com a colaboração dos Centros das Áreas Educativas de Leiria e do Oeste na organização do evento.

Em fase de discussão pública, a Reforma do Ensino Secundário acabou por servir de pano de fundo a este segundo encontro e foi objecto da intervenção da Directora Regional de Educação do Centro, na sessão de abertura.

Maria de Lurdes Cró expôs as linhas orientadoras da Reforma e apelou à participação dos professores na discussão do documento. Para a Directora Regional “não é pensável que sejam sempre os sindicatos a pronunciarem-se acerca destas questões”, sobretudo quando constata que muitos dirigentes sindicais são professores que não leccionam há longa data e outros nunca o fizeram.

Este documento – que herda alguns aspectos daquele que estava a ser preparado pelo governo socialista – assenta, de uma forma genérica, no “aumento da qualidade das aprendizagens”, no “combate ao insucesso e abandono escolares”, numa “resposta inequívoca aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento”, na “articulação progressiva entre as políticas de educação e da formação” e no “reforço da autonomia das escolas”. Maria de Lurdes Cró deteve-se, em particular, no combate ao insucesso e ao



Maria de Lurdes Cró apelou à participação de todos na discussão pública da reforma do secundário proposta pelo Governo.

abandono escolares, descrevendo-os como “factores discriminatórios e de desigualdade de oportunidades” na sociedade portuguesa. Esta é uma realidade com a qual “não podemos continuar a pactuar” e que resulta do elitismo que, actualmente, caracteriza a Educação, justificou. Maria de Lurdes Cró lembrou que, no tempo em que frequentou o ensino secundário, “era muito raro haver explicações” e considerou “chocante” que, hoje, os alunos tenham sistematicamente que ser acompanhados por pessoas de fora.

Combater uma escola motivadora de desigualdades e, em seu lugar, fazer emergir um espaço que permita aos alunos tornarem-se produtores de informação, e não meros consumidores, é uma tarefa de que todos os professores se devem sentir incumbidos, no entender da Directora Regional.

Maria de Lurdes Cró focou ainda, em particular, os desafios da sociedade da informação e o cenário inverso que se vive nas escolas, muitas delas apetrechadas com computadores, mas sem capacidade para incentivarem o uso das novas tecnologias. De igual modo, a autonomia é uma prer-

rogativa de que as escolas não usufruem na plenitude. A descentralização, também por isso, será intensificada com a Reforma, estando o Governo ciente de que esta permitirá “maior integração com as comunidades locais”.

À intervenção de Maria de Lurdes não houve lugar a debate por decisão da oradora.

Os anos do estacionamento

A necessidade de articulação entre os vários níveis de ensino é uma ideia consensual entre professores, pelo que, durante o encontro, apenas ficou claro que é urgente passar das palavras aos actos. Esta articulação deve acontecer não apenas entre os ensinos secundário e superior, mas também entre o 1.º e o 2.º ciclos, o 2.º e o 3.º ciclos e o 3.º ciclo e o ensino secundário.

O reitor da Universidade de Lisboa, Barata Moura, afirmou que “a transição, mesmo quando pacífica, é sempre um tempo de crise” e que, ao nível do ensino superior, o primeiro ano tem um peso fulcral no desempenho do estudante. Esta é a fase em que devem estar envolvidos os melhores

... professores – contrariamente ao que é hábito ver-se - e em que deve ser dada especial atenção ao acolhimento dos alunos, lembrando que muitos se encontram longe de casa e da família.

Pedro Biscaia, professor e membro do Conselho Pedagógico da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, chamou a atenção para o que se passa no 10.º ano (outro momento de transição), onde se regista uma média de 40 por cento de retenções, o que já lhe valeu o epíteto de “ano do estacionamento”.

Segundo referiu, o que se passa no 10.º ano revela a incoerência vertical do sistema. Nesta fase, o aluno muda frequentemente de escola, o que também determina a alteração de estatuto, ao passar de aluno mais velho a aluno mais novo. Pedro Biscaia considera ainda que a linguagem hermética usada pelos professores do secundário, a extensão e a “erudição absurda” dos programas concorrem para as primeiras frustrações do secundário, a que se junta, não raras vezes, uma certa desilusão com a área de formação escolhida.

Entre outros aspectos, a intervenção de Lígia Militão, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Pinhal do Rei, incidiu sobre as dificuldades na Matemática e a necessidade de as escolas perceberem onde estão a falhar. Revelou que a Escola Pinhal do Rei assinou um protocolo com a Universidade do Minho, num esforço de minimização dessas mes-

mas dificuldades e está certa de que outros passos podem ser dados nesse sentido. Relativamente ao abandono escolar, referiu que ninguém se pode dizer totalmente esclarecido sobre esta matéria e que “em pedagogia, há muitas coisas que são razoáveis no papel, mas muito difíceis de gerir na prática”.

ma de transportes, o serviço de refeições e a existência ou a ausência de equipas multidisciplinares.

Para que serve um ranking?

Convidado a falar sobre a “Avaliação do Sistema Educativo”, António de Almeida Costa aproveitou a ocasião para defen-

A linguagem hermética usada pelos professores do secundário, a extensão e a “erudição absurda” dos programas concorrem para as primeiras frustrações do secundário, a que se junta, não raras vezes, uma certa desilusão com a área de formação escolhida.

Lígia Militão lembrou que o aluno que sai da escola não fica em casa, porque o empresário o vai buscar, e que este cenário levanta questões do ponto de vista da qualidade da mão-de-obra das empresas portuguesas e do desenvolvimento do país. O panorama do 1.º ciclo foi traçado por uma outra professora, Joana Simões, e não é animador. Para que os alunos possam chegar em igualdade de circunstâncias ao 2.º ciclo, as diferenças teriam que ser esbatidas no nível anterior e não são. Há até aspectos que as acentuam, como a frequência ou não do pré-escolar, a falta e antiguidade do material escolar, o siste-

der que a avaliação externa das instituições deve ser precedida de auto-avaliação. O presidente do conselho de avaliação da ADISPOR (Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses) alertou para o facto de o desempenho das instituições em matéria de ensino ser determinado pelas condições materiais existentes e lembrou os constrangimentos que daí resultam.

Entre os vários itens por que distribui a avaliação das instituições de ensino superior, António de Almeida Costa chama a atenção para a difícil mensurabilidade de alguns e o elevado grau de subjectividade



Maria de Lurdes Cró sublinhou a necessidade de se combater a escola motivadora de desigualdades.



Para Barata Moura, nos primeiros anos de cada ciclo devem estar os melhores professores.



No 1º painel foram postas em evidência as dificuldades dos primeiros anos de cada ciclo.



A finalidade e o rigor dos rankings foi o tema sobre o qual se debruçaram António Neto Mendes e António de Almeida Costa.

que isso acarreta. Durante a sua intervenção, defendeu ainda que a avaliação das instituições deve dar origem a *ratings* e não a *rankings*, uma vez que aqueles são menos arriscados e menos mediáticos. Esta mesma questão foi levantada por António Neto Mendes, professor do Departamento de Ciências da Educação

Da mesma forma que é necessário esclarecer a avaliação do ponto de vista dos seus objectivos, é premente corrigir alguns erros que foram cometidos na elaboração do Ranking 2002. António Neto Mendes chamou a atenção para alguns, nomeadamente, o facto de ter sido ignorada a caracterização socio-económica dos

ro painel, do qual foi moderador.

Após uma discussão sobre “Aprendizagem ao Longa da Vida”, na qual teve como parceiros Pedro Lourtie, professor do Instituto Superior Técnico, e Horácio Covita, coordenador do Centro de Recursos em Conhecimento do INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação), Henrique Neto afirmava que se dá tempo excessivo à profissão e pouco tempo à formação cívica e cultural.

Num encontro de professores não é especialmente cómoda a discussão em torno do reconhecimento e do valor que devem ser atribuídos ao conhecimento adquirido informalmente, extra-escola. Pedro Lourtie reconheceu isso mesmo antes de defender que “a importância dos conhecimentos não depende da forma como foram adquiridos” pelo que “devem ser criados sistemas de validação e de acreditação para aprendizagens fora do sistema formal”. Isso implica, prosseguiu Pedro Lourtie, “a mudança de significado da instituição escola”, na medida em que deixa de ter o monopólio do ensino.

Já antes, Horácio Covita tinha sublinhado a necessidade de levar o conhecimento a quem dele precisa e onde as pessoas estiverem, seja em casa, seja no local de trabalho. O coordenador do Centro de Recursos em Conhecimento do INOFOR não se referia à aprendizagem formal, mas ao que deve vir depois e ao longo de toda a vida.

Henrique Neto pôs em evidência este aspecto, dando como exemplo o sector da

[A avaliação] serve “para valorizar o mérito absoluto dos alunos ou para valorizar absolutamente o exame nacional?”, “para as famílias poderem escolher as melhores escolas ou para as escolas poderem escolher as melhores famílias?”, “para premiar as escolas?”, “para separar o trigo do joio ou para arrancar o mal pela raiz?”.

da Universidade de Aveiro. Enunciou os diversos passos de elaboração de um *ranking* de escolas e questionou a finalidade deste processo.

Serve “para valorizar o mérito absoluto dos alunos ou para valorizar absolutamente o exame nacional?”, “para as famílias poderem escolher as melhores escolas ou para as escolas poderem escolher as melhores famílias?”, “para premiar as escolas?”, “para separar o trigo do joio ou para arrancar o mal pela raiz?”.

alunos/estabelecimentos, de não ter sido feita a distinção entre alunos “internos” e alunos “externos” e ter sido ignorada a relação entre o número de alunos matriculados no 10.º ano e o número de alunos propostos a exame.

Conhecimento é pouco valorizado

“A sociedade portuguesa nos últimos anos talvez tivesse filosofado de mais”, concluía o empresário Henrique Neto quando procedia ao encerramento do tercei-

... construção e obras públicas: “tínhamos reputação internacional, era uma das áreas de conhecimento mais sólidas, mas se olharmos para o que está a acontecer no Metro do Porto, de Lisboa, na ponte de Coimbra e nas auto-estradas vemos que esse conhecimento, que era uma das áreas de orgulho nacional, está posto em causa”. “O conhecimento em Portugal é pouco valorizado, comparando com outros países”, lamentou Pedro Lourtie, uma triste realidade para os que vêem, como Horácio Covita, que o conhecimento é “a forma mais poderosa para que as pessoas sejam autónomas e não caiam na exclusão”.

Uma escola não é uma mercearia

Devem ou não ser os professores a gerir as instituições de ensino? Que professores o devem fazer? Que modelo de gestão deve ser seguido?

A estas e outras questões tentaram responder os participantes do quarto painel - “Gestão dos Estabelecimentos de Ensino: profissionalização, sim ou não?” – Alberto Amaral, Fernando Elias e Nuno Mangas, acompanhados do coordenador do CAE de Leiria, Carlos Henriques, no papel de moderador, e do coordenador do CAE Oeste, Joaquim Farto, no de comentador.

Alberto Amaral é o actual director do CIPES (Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior), mas traz bem presente na memória a experiência de reitor da Universidade do Porto. Nesta matéria, o

que parece indigná-lo é a ideia pré-concebida de que “como os interesses corporativos prevalecem na profissão, os professores não são dignos de gerir as instituições”. Reconheceu que a gestão dos estabelecimentos de ensino superior nem sempre é a mais eficaz, não só ao nível

cearias se tratasse e aponta algumas opções estratégicas que devem ser tomadas em matéria de gestão escolar: reforço da autonomia e da responsabilidade da escola, aposta na formação especializada, valorização e reconhecimento profissional, envolvimento de professores interes-

[Para Pedro Lourtie] a importância dos conhecimentos não depende da forma como foram adquiridos”, pelo que “devem ser criados sistemas de validação e de acreditação para aprendizagens fora do sistema formal”.

do relacionamento com as empresas, como também no domínio da gestão propriamente dita (ao não apresentar uma perspectiva de futuro ou preocupação com quem vem a seguir), mas não considera que a solução passe por um novo *managerialismo*.

A experiência de Fernando Elias à frente da Escola E.B.1, 2, 3 de Colmeias permite-lhe concluir que “a formação é um instrumento fundamental para a profissionalização da gestão” e que “uma escola não pode viver do saber de um chefe de administração escolar”.

Fernando Elias sublinha que as escolas não podem ser geridas como se de mer-

sados no exercício das funções de gestão e direcção, limitação de mandatos consecutivos para os cargos de liderança e fixação do corpo docente nas escolas. Diálogo e espírito aberto, trabalho em grupo e clarificação de competências são factores determinantes numa gestão eficaz dos estabelecimentos de ensino. Nuno Mangas, presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, defendeu no 2.º Encontro de Professores que o número de órgãos de gestão deve ser reduzido e que há aspectos nos conselhos científicos das escolas que devem ser revistos. Entende que a estes devem ficar reservados exclusivamente assuntos



O conhecimento fora do contexto escolar foi valorizado pelos três intervenientes do 3º painel.



Este segundo encontro de professores superou o primeiro em termos de número de participantes.



Para os oradores do 4º painel, os professores têm capacidade para gerir as escolas, mas há que incutir algum profissionalismo.



No último painel ficou clara a ideia de que a “cidadania” não pode ser uma área separada de todas as outras.

científicos e não outros como, por exemplo, a fixação de *numerus clausus* ou o estabelecimento da nota mínima. Nuno Mangas considera, tal como Fernando Elias, que “a gestão tem que ser profissional” e que deve ser encarada com “espírito de missão”. Já no fim do painel, Joaquim Farto concluiu que a autonomia das instituições de ensino será tanto maior quanto maior for a capacidade de gestão. Para que essa capacidade surja é, igualmente, necessário que o Ministério da Educação crie condições e forneça meios humanos e técnicos para que as escolas constituam uma democracia no seu sentido mais lato.

A cidadania não se ensina

Sem combinações prévias nem ajustes de última hora, o quinto painel, intitulado “Formação Cívica e Cultural”, estabeleceu uma ligação perfeita com a sessão de abertura. Maria de Lurdes Cró, Directora Regional de Educação do Centro, apelou à participação dos professores na discussão da revisão curricular proposta por este Governo, lamentando que fossem sempre os sindicatos a pronunciarem-se sobre estas questões. Ao fim do dia, os professores da Escola Superior de Educação de Leiria Ricardo Vieira e José Trindade, a presidente do Conselho Executivo da Escola E.B. 2,3 Rainha Santa Isabel, Adélia Lopes, e Fernando Elias, que já tinha participado no painel anterior, tentaram explicar como é que isso

é possível, ou seja, de que forma se pode levar os cidadãos a exercerem os seus direitos. Falavam de cidadania e formação cívica, mas tinham dúvidas se era de ensino que se tratava. Adélia Lopes foi peremptória ao afirmar que “a cidadania não se ensina, vive-se”. Este ponto de vista é partilhado por José Trindade, que não vê a cidadania como “uma coisa des-

isolar do resto da sociedade e afirmar que ali é que as crianças vão aprender a ser cidadãos.

Ricardo Vieira já antes tinha afirmado que “o educador não pode moldar a criança como o oleiro molda o barro” e Fernando Elias veio a afirmar, na recta final do encontro, que a cidadania se constrói nos corredores da escola, na informalidade do dia-a-dia.

O tema do quinto e último painel levanta, no entanto, muitas outras questões. Ricardo Vieira distribuiu algumas pela plateia: “como criar direitos iguais para pessoas que se querem diferentes culturalmente?”, “como fazer educação cívica sem entrar em catequização ou na domesticação cultural?”, “como fazer educação para a cidadania sem entrar pelas pedagogias homogeneizantes, monoculturais, integracionistas, assimilacionistas?” e – talvez a questão mais pertinente – quando se fala em “formação cívica e cultural”, a que cultura nos referimos?

A complexidade do tema não deixa que se passe à margem destes dilemas, da mesma forma que não permite soluções imediatas e simplistas. Este último painel traduziu-se, sobretudo, numa tomada de consciência relativamente à delicadeza da questão e à necessidade de a gerir com pinças. Ricardo Vieira deixou claros os motivos: “o risco de se fazer da formação cívica um laboratório onde se ensaia o homem que convém à política vigente, é enorme, voltamos ao Estado Novo”.

“Como criar direitos iguais para pessoas que se querem diferentes culturalmente?”, “como fazer educação cívica sem entrar em catequização ou na domesticação cultural?”

ligada do resto”. Rejeita a ideia de que quando o professor está a ensinar Biologia ou História não está a educar para a cidadania e classifica de extraordinária a presunção de que uma escola se pode

Com a presença de Alberto Amaral e Almeida Costa

Ensino superior em reflexão

Ajudar a uma reflexão sobre o estado actual do ensino superior em Portugal e perspectivas para o futuro foi o objectivo principal que juntou numa sessão de trabalho António de Almeida Costa, presidente do Conselho de Avaliação do Ensino Politécnico Público, Alberto Amaral, director do CIPES (Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior) os membros dos Conselhos Científicos, os presidentes dos Conselhos Directivos e os Directores das Escolas do IPL. O encontro decorreu em Leiria, no passado dia 25 de Fevereiro.

O livro “Ensino Superior: uma visão para a próxima época”, de que António Almeida Costa é um dos autores, juntamente com José Veiga Simão e Sérgio Machado dos Santos, bem como o documento “Consolidação da Legislação do Ensino Superior: avaliação e revisão da legislação em vigor”, elaborado por Alberto Amaral no âmbito do CIPES, ambos distribuídos pelos presentes, serviram de ponto de partida para as intervenções dos dois oradores bem como do debate que se seguiu. O presidente do IPL, Luciano de Almeida, conduziu os trabalhos.

Para onde caminha o ensino superior e se corresponde aos objectivos definidos, foram dois aspectos questionados por Almeida Costa, que alertou para a falta de reflexão que tem dominado este ensino em Portugal. A propósito da dicotomia ensino superior e politécnico, confessou ser-lhe indiferente a designação. Deu o exemplo de Faro, onde são praticadas as duas modalidades de ensino. Defendendo que é necessário estipular a carreira docente para o ensino politécnico, afirmou que aqui são bem-vindos os doutores, mas alertou para a possibilidade destes poderem “distorcer a matriz conceptual do Politécnico”.

Novos cursos e avaliação

O presidente do Conselho de Avaliação do Ensino Politécnico Público referiu-se



Almeida Costa defende que a criação de novos cursos não deve seguir exclusivamente o mercado de trabalho.

ainda ao ensino privado, que sofreu uma autêntica explosão nos anos 90 com projectos, na maioria das vezes, similares aos das escolas públicas. O facto de muitas destas escolas apenas ministrarem cursos de “papel e lápis”, por não exigirem tanto investimento, fez com que o ensino privado nunca se assumisse como alternativa ao do Estado. Proliferaram os cursos idênticos, e a sua procura por parte dos alunos, muitas vezes, foi ditada apenas em função do concurso de acesso, concluiu Almeida Costa. Nalguns casos, pouco exigente.

Quanto à criação de novos cursos ela não deve, segundo aquele professor, ser orien-

tada exclusivamente em função do mercado de trabalho. Os cursos devem também dar resposta à necessidade de um “saber novo”. Mas há que ter cautela, no sentido de que não resultem apenas de um “capricho pessoal” de quem está à frente das instituições: “muitos cursos aparecem por que alguém vai fazer um doutoramento lá fora e traz um curso consigo”. E não será ao Estado que compete avaliar o porquê e a justificação da existência de determinado curso, deve sim pedi-lo à instituição.

Algumas reservas face à avaliação das instituições foram identificadas por Almeida e Costa na sua intervenção. A dificuldade de converter determinados parâmetros num

valor numérico é uma realidade quando se está a falar de qualidade do ensino. A existência de rankings, quando se olha apenas para os resultados sem estarem contextualizados, pode ser perigosa, em especial para as instituições mais jovens. Por outro lado, não pode ser esquecida aqui a internacionalização do ensino superior, sendo que qualquer avaliação que seja feita terá que ser também ela internacionalizada.

A capacidade de regulação, não só a nível individual, mas entre as instituições, pode ser também uma boa forma de evitar a necessidade de intervenção do Estado. Almeida Costa avançou com o exemplo de numa mesma região três instituições diferentes ministrarem o mesmo curso, dando razão a que o Estado financie situações deste tipo. Não será preferível as instituições concertarem-se antes de chegar a este extremo?

Formas de poder

Os modelos de poder nas instituições com uma maior participação da sociedade civil, sem, contudo, a colocar à frente das instituições, e a menor participação do poder político foram defendidos por Almeida Costa. “A universidade não existia se não houvesse ensino e investigação”. Para o ex-Reitor da Universidade do Porto, quando se assiste à massificação do ensino não há nenhum país que consiga manter o mo-

No que toca à avaliação das instituições, Alberto Amaral questionou se será possível que uma instituição faça uma análise séria e crítica com peritos, sabendo que poderá ter uma nota que lhe pode fechar o curso.

delo ensino/investigação, seja ele politécnico, seja ele universitário. E deu o caso do governo inglês, que já anunciou ir concentrar a investigação em apenas meia dúzia de universidades. Fazendo uma retrospectiva do que foi o ensino superior nos últimos dois séculos, Alberto Amaral chegou ao sistema actual, tendo como referência sempre a evolução do sistema de autonomia dos professores e o poder das instituições.

No que toca à avaliação das instituições,

Alberto Amaral questionou se será possível que uma instituição faça uma análise séria e crítica com peritos, sabendo que poderá ter uma nota que lhe pode fechar o curso. Há que acautelar situações como esta, frisou.

Obviamente que “o ensino custa dinheiro e alguém terá que pagar”. A quem cabe essa parte? Será ao Estado, mas também às famílias, aos próprios que beneficiam, aos empregadores – que muitas vezes se põem de fora dizendo que já pagam impostos. Para o presidente do CIPES, esta é uma questão complexa, pois depende de uma decisão de “carácter político”, não técnico.

Após as duas intervenções, seguiu-se um debate com os professores presentes que passou essencialmente pela discussão de aspectos relacionados com a carreira académica no ensino superior e politécnico. A falta de alunos que grasse o ensino e já está a chegar às universidades e politécnicos foi também uma das questões levantadas. Sobre o futuro das instituições face ao fenómeno de recessão demográfica, Almeida e Costa referiu que há que aproveitar um novo público que se quer formar, na perspectiva da ideia “da formação e educação ao longo da vida”. Novos cursos, com novos modelos e pagos, para os quais as escolas devem canalizar os seus recursos. Porque “há novos públicos à procura de formação”.



As intervenções deram lugar ao debate, focando os aspectos que mais preocupam os professores.



A formação ao longo da vida será, no futuro, uma das áreas mais importantes para o ensino superior.

Laborinho Lúcio esteve no IPL para uma conferência-debate

Racistas, nós?



Laborinho Lúcio teceu um brilhante e profundo jogo de palavras durante a sua intervenção.

“O quotidiano vai sendo pequeno para tantos racismos”, referiu Álvaro Laborinho Lúcio no início da conferência-debate promovida pelo Instituto Politécnico de Leiria, em Dezembro último. Também o tempo concedido ao antigo ministro da Justiça para falar sobre “Racismos Quotidianos” se revelou insuficiente. Muito ficou por dizer, apesar da intervenção brilhantemente estruturada por Laborinho Lúcio.

A plateia foi surpreendida com um jogo de palavras pleno de significado e até de sentido de humor. Certamente que saíram desiludidos os que esperavam um discurso de censura e condenação.

O orador começou por propor que cada um perguntasse a si próprio “quem sou eu perante as questões que são colocadas pelos racismos actuais”, sobretudo porque, entende Laborinho Lúcio, o racismo “é menos um objecto fora de nós e mais uma realidade que está definida, nos seus contornos e no seu conteúdo, pela posição ideológica que cada um de nós tiver face ao problema”.

Partiu, em seguida, para a explicação do conceito de racismo, dizendo que este “com-

porta sempre uma ideia de diferença” e “uma ideia de diferença com inferioridade”. Por outras palavras, e num esforço de clarificação do conceito, racismo “transporta em si uma relação de desigualdade de poder, a relação entre quem se situa na posição superior face ao diferente, que considera inferior”.

Laborinho Lúcio encontrou, pois, pontos de convergência entre este conceito e muitos outros, acabando por criar um campo semântico com termos e expressões como etnocentrismo, discri-

minação, exclusão social e xenofobia. Abordar estas questões nunca poderá ser uma tarefa fácil: “como é que vamos encontrar uma focagem para o problema que, legitimando o nosso ponto de vista cultural para o observar, não seja ele próprio portador de um vício de etnocentrismo?”.

O primeiro passo, segundo referiu, deve ser o da “imposição sobre cada um de nós, como cidadãos, de respeitar a dignidade de toda e cada pessoa humana”, “temos que nos questionar até que ponto podemos ser nós a estabelecer diferenças com inferioridade, que sirvam de palco ou de espaço para nos assumirmos na diferença, como sendo os titulares da superioridade”.

O diverso é a diferença com igualdade

Do fenómeno do racismo Laborinho Lúcio não separou a questão da exclusão social. Andam de par e devem ser observados à luz de três vectores: o individualismo, que gera uma filosofia de ter, a globalização, que se pauta por um desconhecimento dos centros de decisão e poder, e o mercado, que permite o desenvolvimento do consumo e aumenta o acesso ao ter.

Com este cenário quis Laborinho Lúcio

“Temos que nos questionar até que ponto podemos ser nós a estabelecer diferenças com inferioridade, que sirvam de palco ou de espaço para nos assumirmos na diferença, como sendo os titulares da superioridade”.

chegar à conclusão de que “o indivíduo dos nossos dias, individualista quanto ao ter, desresponsabilizado quanto ao poder e facilmente portador de uma chave de acesso, pela via do consumo, ao aumento do ter, acaba por ser um agente centrado sobre si, exigindo cada vez mais segurança, mais convencido que a aparência de poder é o exercício efectivo de poder e, por isso, é um agente material e activo no quotidiano de exclusão individual e social”.

Quotidiano e individualismo constituem, de resto, uma mistura explosiva, segundo notou. Esta junção conduz “ao clássico conflito entre segurança e liberdade”, conflito, esse, que se traduz na perda de importância da liberdade e na luta profunda e indeterminada pela afirmação da segurança.

“Como é que isto acontece à nossa volta?”, questionou. “Desde logo com as novas questões da imigração”, mas também com muitos outros exemplos de discriminação individual, em que actuamos como “juizes do quotidiano” e “juizadores morais”. É o que sucede em relação às minorias étnicas, aos homossexuais, aos seropositivos e aos doentes com SIDA.

Esta postura só poderá ser superada com “disponibilidade para aceitar o diverso como igual”. Laborinho Lúcio sublinhou esta expressão: “reparem que o diverso é exactamente a negação do racismo, enquanto o racismo é a diferença com inferioridade, o diverso é a diferença com igualdade”.

Na busca de outras respostas encontrou, também, um novo conceito de solidariedade, demarcado de uma matriz moral que lhe era normalmente reconhecida e próximo da vivência em que cada um procura o seu sentido verdadeiro e último com os outros e nos outros.

Observando a questão da exclusão social sob outro ângulo, onde encontrou “a exclusão injusta ou injustificada” e “a exclusão justa ou justificada” – estando nesta última incluídos os excluídos por culpa própria, como os toxicodependentes e as prostitutas, e os excluídos por pré-determinação,

Quotidiano e individualismo constituem, de resto, uma mistura explosiva, segundo notou. Esta junção conduz “ao clássico conflito entre segurança e liberdade”, conflito, esse, que se traduz na perda de importância da liberdade e na luta profunda e indeterminada pela afirmação da segurança.

em virtude da raça, do sexo ou da idade – Laborinho Lúcio desbravou caminho até encontrar respostas.

Encontrou a necessidade de refundar o humanismo, para o que são necessárias, no seu entender, cinco traves mestras: uma ideia de vida que, aqui, surge como direito à experiência humana; uma ideia de verdade, que privilegia as convicções em detrimento das opiniões; uma ideia de liberdade, como respeito pela autonomia do outro; uma ideia de personalismo, no sen-

tido de direito a viver como pessoa; e uma ideia de amor, traduzida no respeito pela solidariedade.

“A forma de, no quotidiano, podermos combater todo e qualquer racismo está na retoma consciente da ideologia”, concluiu, acrescentando que é da afirmação de uma democracia cognitiva, assente no saber e no juízo de convicção – que não julgue moralmente os outros – que pode emergir uma sociedade tolerante, capaz de combater os racismos.



Laborinho Lúcio propôs que cada um dos presentes se interrogasse: “quem sou eu perante as questões que são colocadas pelos racismos actuais”?

IPL e Governo do Kwanza Norte assinaram protocolo

O Instituto Politécnico de Leiria celebrou um protocolo com o Governo do Kwanza Norte, no dia 20 de Fevereiro, na capital da província, NDalatando. O Presidente do IPL, Luciano de Almeida, deslocou-se a Angola para o efeito e assinou com o Governador da Província do Kwanza Norte, Manuel Pacavira, um acordo que permitirá a ambas as partes intervir no domínio da educação.

O Governo do Kwanza Norte está a envidar esforços no sentido de instalar o en-



Luciano de Almeida e Manuel Pacavira.

sino superior nesta província e está já criada uma Comissão Instaladora da futura Escola Superior de Ciência e Tecnologia do Kwanza Norte.

Através deste acordo o IPL poderá desenvolver com aquele governo diversas acções de cooperação, de que são exemplo projectos de assessoria, colaboração ao nível do corpo docente, elaboração de planos de estudo e de programas curriculares, distribuição de material científico e pedagógico e formação de docentes.

Protocolo

Governo da Província do Kwanza Norte celebra protocolo com Instituto Politécnico de Leiria

É celebrado um Protocolo que se rege pelas cláusulas seguintes:

Considerando que:

1. O GOVERNO PROVINCIAL considerou prioritária a intervenção na educação nomeadamente no que se refere ao ensino superior;
2. É seu objectivo que já no ano lectivo de 2003 possam ser lançados os alicerces para a criação do ensino superior na Província, nomeadamente através do início do ano de estudos preparatórios;
3. O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA entre os seus objectivos inclui o estabelecimento de relações de cooperação que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino superior no âmbito dos países da CPLP;

ACORDAM:

1. Celebrar o presente Protocolo através do qual concretizarão projectos de cooperação, tendo em vista o desenvolvimento do ensino superior no KWANZA NORTE.
2. As acções de cooperação poderão, nomeadamente, desenvolver-se através de projectos de assessoria, de colaboração do corpo docente do Instituto, da colaboração na elaboração de planos de estudos, dos programas

curriculares, de material científico e pedagógico, formação de docentes, através de acções de formação realizadas no Kwanza Norte ou em Leiria e destinadas a docentes das instituições de ensino superior da Província.

3. No âmbito do presente Protocolo poderão ainda ser desenvolvidas acções de cooperação nos domínios da formação profissional, da formação especializada ou da formação avançada.

4. No âmbito da formação avançada o Instituto Politécnico de Leiria concederá condições preferenciais aos docentes das instituições da Província que as pretendam frequentar.

5. Tendo em conta o desejo que a Província nutre no estabelecimento de relações de cooperação económica, técnico e científico com Portugal e, em especial com a região de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria cooperará com o Governo Provincial do Kwanza Norte para o estabelecimento de ligações com as associações empresariais, as empresas da região de Leiria e instituições de carácter científico.

6. Tendo, ainda, em conta o interesse que a Província tem no estabelecimento de laços com as autarquias da região de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria cooperará com

o Governo da Província no estabelecimento de laços duradouros com aquelas autarquias.

7. Desde já o Instituto Politécnico de Leiria assegura um estágio com duração a fixar entre 15 dias e um mês aos membros da Comissão Instaladora da futura Escola Superior de Ciência e Tecnologia do Kwanza Norte.

8. O Governo do Kwanza Norte e o Instituto Politécnico de Leiria no âmbito do presente Protocolo desenvolverão, ainda, todas as acções e projectos que considerem adequados tendo em conta os objectivos que presidiram à sua celebração.

9. O desenvolvimento, em concreto, das acções de cooperação serão objecto de acordo específico tendo em conta a sua natureza, o local onde se desenvolvam e os recursos humanos e financeiros necessários.

Feito aos vinte dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e três, em NDALATANDO, em duplicado, ficando o original depositado no Governo Provincial do Kwanza Norte e o duplicado com o Instituto Politécnico de Leiria.

O GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DO KWANZA NORTE

Dr. Manuel Pedro Pacavira

O PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Professor Luciano Santos Rodrigues de Almeida

ESTGAD tem nova direcção



Luciano de Almeida, Miguel Jerónimo e João Paulo Marques.

João Paulo Marques, vice-presidente do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), e Miguel Jerónimo, chefe de divisão do Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional, assumem actualmente as funções de director e subdirector da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha (ESTGAD).

Estas nomeações surgiram depois de Luciano de Almeida ter pedido a exoneração do cargo de director da ESTGAD, que acumulava graciosamente com o de presidente do IPL, mas que se tornou difícil de conciliar com a sua nomeação para o Conselho Consultivo do Ensino Superior.

Por proposta de Luciano de Almeida, João Paulo Marques desempenhou, desde então, as funções de director da ESTGAD, em regime de acumulação e graciosamente. Licenciado em Psicologia e mestre em Ciências da Educação, desde a sua admissão no IPL, que esteve sempre ligado aos órgãos vitais das Escolas. Integrou a comissão instaladora da Escola Superior de Educação de Leiria, foi membro e secretário do Conselho Científico e coordenador da área científica de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e, mais recentemente, passou a integrar o quadro docente e Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem de Leiria, tendo sido eleito em 2001 presidente da Assembleia de Representantes daquela escola.

Para o lugar de subdirector da ESTGAD foi nomeado Miguel Jerónimo, substituindo, assim, Fernando Carradas que, por motivos pessoais, pediu a exoneração. Miguel Jerónimo, que há vários anos chefiava o Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional, é licenciado em História e pós-graduado em Ciências Documentais. É ainda titular do Curso de Estudos Superiores Especializados em Organização e Administração Escolares, com equivalência a licenciatura, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, e mestre em Estudos Portugueses Interdisciplinares.

A tomada de posse dos novos directores da ESTGAD ocorreu a 12 de Março, no Edifício-Sede do IPL.

Conselho Geral do IPL aprova proposta de alteração da denominação da ESTGAD

A Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha pode vir a designar-se por Escola Superior de Artes e Design. A alteração foi proposta e aprovada por unanimidade na reunião de Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), de 16 de Dezembro.

Na génese desta alteração está um despacho do Ministro da Ciência e do Ensino Superior (MCES), de Julho de 2002, solicitando ao IPL que equacionasse, até ao final desse ano, a modificação da proposta de criação de uma escola nas áreas de Animação e Artes do Espectáculo nas Caldas da Rainha. Em alternativa deveria considerar a transformação da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design numa es-

cola de artes e design abrangendo, designadamente, as valências de Artes Plásticas, Design, Tecnologias Artísticas, Gestão Cultural, Animação e Artes do Espectáculo.

"Escola Superior de Artes e Design" foi a designação aprovada na reunião de Conselho Geral, mas aguarda, agora, autorização do Ministério da Ciência e do Ensino Superior. Se a proposta receber luz verde da tutela, fica definitivamente posta de parte a criação da Escola Superior de Animação e Artes do Espectáculo de Caldas da Rainha. Em contrapartida, a futura ESAD passará a ministrar, no âmbito das suas competências centrais e no domínio da formação

inicial, os cursos de Teatro e Dança, já propostos ao MCES para o ano lectivo de 2003/2004 e, no futuro, serão propostos os cursos de Cinema e Vídeo, Fotografia, Design, opção Têxtil e Moda, Design, opção Mobiliário, Design de Interiores e Design, opção Tecnologias da Cerâmica e do Vidro. Este último resultará de uma reformulação do actual curso de Design, Tecnologias para a Cerâmica, atendendo à relevância do vidro na economia regional.

Na reunião de Conselho Geral ficou ainda determinado que o projecto educativo da escola traçará detalhadamente a actividade da ESAD nos domínios da formação graduada e pós-graduada.

Universidade dos Açores e Instituto Politécnico de Leiria assinaram protocolo

Parceiros na formação avançada

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) celebrou um protocolo de cooperação com a Universidade dos Açores (UA), no dia 29 de Janeiro. O acordo entre as duas instituições de ensino superior assenta em três eixos fundamentais: a abertura de cursos de mestrado e doutoramento no ano lectivo 2003/2004, mobilidade de alunos e intercâmbio de docentes.

Com a assinatura deste protocolo, IPL e UA vão permitir que a região de Leiria veja crescer a oferta em formação avançada, nomeadamente nas áreas de gestão e administração, biologia, biotecnologia, produção alimentar e engenharias.

A gestão científica e pedagógica dos cursos de pós-graduação compete à Universidade dos Açores e poderá envolver a colaboração de docentes do IPL, habilitados com os graus de mestre ou doutor.

O IPL compromete-se a disponibilizar a logística necessária ao funcionamento destes cursos, nomeadamente os meios humanos que garantam o acompanhamento administrativo, bem como os meios físicos. Durante a celebração do protocolo, o Presidente do IPL, Luciano de Almeida, sublinhou o excelente relacionamento entre as duas instituições e identificou alguns pontos de convergência entre ambas, no-



A oferta de formação avançada vai crescer na Região de Leiria, fruto do protocolo entre a Universidade dos Açores e o IPL.

meadamente o facto de serem as únicas instituições de ensino superior público - uma universitário, outra politécnico - a ministrarem formação inicial em Serviço Social.

Vasco Garcia, Reitor da UA, classificou a cooperação com o IPL como um passo exemplar, no cumprimento do que já vem estabelecido no novo Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 1/2003, de 6 de Janeiro. Refere o diploma que os "estabelecimentos de ensino su-

perior podem associar-se tendo em vista a organização dos cursos e a atribuição dos graus do ensino superior" e que, para esse efeito, "podem ser celebrados protocolos entre as instituições, tendo em vista a mobilidade de docentes e discentes e o reconhecimento de qualificações e de equivalências".

IPL e UA já caminham nesse sentido, manifestando também preocupação com a actual conjuntura, que obriga à rentabilização das potencialidades das instituições.

Associação Ibero-americana de Educação Superior a Distância acolhe IPL

Ensino a distância cada vez mais perto

O Instituto Politécnico de Leiria integra a lista de membros da Associação Ibero-americana de Educação Superior a Distância (AIESAD), desde o passado mês de Dezembro.

A candidatura a esta associação nasce do interesse do IPL pelo desenvolvimento do ensino a distância e adquire

particular importância depois de o Instituto ter sido autorizado pelo Ministério da Educação, em Março de 2002, a criar a Unidade de Ensino a Distância.

A AIESAD é constituída por universidades e instituições de ensino superior que promovem esta modalidade de ensino superior ou que pretendem impulsioná-la.

Com a criação da Unidade de Ensino a Distância, o IPL tenciona desenvolver projectos de *e-learning*, pelo que a Unidade vai reunir todas as iniciativas que, nesse domínio, venham a ser programadas e desenvolvidas pelas escolas que integram o Instituto.

Secretário de Estado visitou IPL

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência, Feliciano Barreiras Duarte, visitou as obras em curso no Instituto Politécnico de Leiria, em Outubro passado, no âmbito de uma deslocação a Leiria, que incluiu a visita a outros projectos da cidade.

No Edifício-Sede do IPL, por onde iniciou o périplo, Feliciano Duarte tomou contacto com o ponto da situação das várias obras previstas para o Instituto. Ficou a saber, por exemplo, que de um conjunto de sete projectos quatro foram excluídos do PIDDAC 2003: cantina da ESTG, uma segunda residência para a ESTGAD, o edifício pedagógico, biblioteca e cantina da ESTM. Do que estava previsto, apenas se concretizaram o bloco de salas de aula na ESE, a biblioteca e o edifício D, na ESTG. No conjunto, estas obras estão avaliadas em cerca de 10 milhões de euros e vão permitir colmatar necessidades prementes das escolas.

O mesmo sucederia com as obras que foram excluídas do PIDDAC 2003, sobretudo as da ESTM, mas sobre isso o secretário de Estado nada disse.

O bloco de salas de aula da ESE, que já se encontra em funcionamento, representa mais 12 salas destinadas a aulas e ainda um auditório com capacidade para 216 pessoas.

A biblioteca da ESTG, que também já está concluída, é composta por quatro pisos e possui 3 salas de leitura, 8 gabinetes de investigação, 16 salas de trabalho em grupo, sala de periódicos com bar, sala de visionamento de audiovisuais, sala de projecção e/ou formação, sala de informática e depósito de passivos e espaços técnicos.

Também este ano ficará concluído o edifício D da ESTG. Com ele a Escola passará a dispor de mais 7 salas de aula, 3 anfiteatros, 16 laboratórios, 3 salas de projecto, 60 gabinetes de docentes, 2 salas de reuniões e outro tipo de espaços como salas de apoio a laboratórios, armazéns, oficinas de manutenção e arrumos.



No Edifício-Sede, uma apresentação em Power Point deu a conhecer todas as obras previstas e em curso no IPL.



Na visita à ESE o pólo de maior atracção foi o novo bloco de salas de aula.



Na ESTG, foram as obras da biblioteca e do Edifício D que dominaram as atenções.

Prossegue a aposta na melhoria das instalações

IPL continua a crescer

A Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e os blocos de salas da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design vão entrar em funcionamento ainda este ano lectivo. As obras já se encontram em fase de conclusão, estando apenas a faltar a instalação dos equipamentos e alguns arranjos exteriores.

O edifício da Biblioteca comporta 3 salas de leitura, 8 gabinetes de investigação, 16 salas de trabalho em grupo, sala de periódicos com bar, sala de visionamento de audiovisuais, sala de projecção e/ou formação, sala de informática, depósito de passivos e espaços técnicos.

Com quatro pisos e uma área total de 4500 metros quadrados, o edifício da Biblioteca está orçado em 2.460.000 euros, valor que será suportado pelo IPL em 50 por cento. O novo edifício da ESE terá o mérito de concentrar os alunos num mesmo local, evitando a deslocação para o Convento de Santo Estêvão. Além de um auditório com 212 lugares, o edifício permitirá à Escola usufruir de mais 12 salas de aula e de gabinetes de tradução simultânea. A construção do bloco de salas da ESE está estimada em



Em ambiente calmo e rodeado de verde, o Edifício F da ESTGAD tem uma localização ideal para o estudo e a produção artística.

471.871,45 euros, valor que será suportado pelo IPL em 25 por cento.

Para o próximo ano lectivo, fica reservada a abertura do Edifício D da ESTG. Com uma área de 10500 metros quadrados, este edifício permitirá à Escola colmatar a falta de espaço com que se tem debatido, sobretudo ao nível dos gabinetes para docentes. O Edifício D terá 7 salas de aula, 16 laboratórios, 3 anfiteatros, 2 salas de reuniões e 60 gabinetes de docentes, entre outros espaços como salas de apoio a laboratórios, armazéns, ofi-

cinas de manutenção e arrumos.

Também a Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha conta com mais um edifício. Construído nas proximidades da sede da Escola, o Edifício F, de dois pisos, comporta um anfiteatro, 10 salas para aulas teórico-práticas, quatro gabinetes e uma sala de professores, dois ateliers, uma biblioteca e um bar. Está ainda prevista a ocupação de algumas salas pelos serviços administrativos e pelos serviços académicos.



Falta de espaço é um problema com que os serviços da Biblioteca da ESTG não vão ter que enfrentar tão cedo.



Com a construção de um novo bloco de salas, a ESE vai desocupar o Convento de Santo Estêvão.

Centro de Documentação Europeia com novas instalações

IPL investe na informação europeia

As novas instalações do Centro de Documentação Europeia (CDE) do Instituto Politécnico de Leiria foram inauguradas a 11 de Novembro de 2002, na presença de Ricardo Charters d'Azevedo, director da Representação em Portugal da Comissão Europeia.

O Centro de Documentação tem por objectivo promover e consolidar o ensino e a investigação no domínio da integração europeia e é o primeiro espaço a surgir com estas características na região de Leiria. Para isso, o IPL conta com o apoio da própria Comissão no fornecimento gratuito e sistemático das edições das instituições europeias, bem como no acesso privilegiado às bases de dados comunitárias e à organização e dinamização de diversas iniciativas, como seminários, reuniões, acções de formação, visitas de intercâmbio e relacionamento com outros centros e redes europeias de informação.

Aberto a todos os cidadãos interessados – e não exclusivamente à Comunidade Académica do IPL –, o CDE disponibiliza várias publicações de instituições europeias, versando a União Europeia em todas as suas vertentes.

Encontra-se igualmente disponível documentação em suporte informático que pode ser consultada no próprio Centro, uma



O CDE conta com o apoio da Comissão Europeia no fornecimento gratuito e sistemático de material.

vez que este dispõe de uma sala de computadores equipados com leitores para esses suportes. O CDE proporciona ainda o acesso à internet, para consulta de outro tipo de fontes.

O Centro funciona no Edifício-Sede do Instituto Politécnico de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e encontra-se aberto ao público, de segunda a sexta-feira, das 14 às 24 horas.

IPL na direcção da NERLEI

O Instituto Politécnico de Leiria integra a direcção da NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, eleita em Dezembro e em funções desde o dia 17 de Janeiro.

O IPL encontra-se representado pelo presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, Nuno Mangas, por designação do presidente do Instituto, Luciano de Almeida.

No próximo triénio, os desígnios da NERLEI serão geridos por Pedro Faria, em representação da Sival, que sucede a José Ribeiro Vieira, presidente da direcção durante os últimos seis anos.

Do corpo dirigente eleito fazem ainda parte, além de Nuno Mangas, José Maria Ferreira, da Tosel, como vice-presidente, João Portugal, da Adelino Duarte da Mota,

como tesoureiro, Joaquim Paulo, da LPM, José Faustino, da Balbino & Faustino, Paulo Sarraipa, da Sarraipa, Leonel Gomes, pela Cefamol, e Nuno Serrano, da Leirial Prediense.

José Ribeiro Vieira, pela Movicortes, ocupa agora o lugar de presidente da Assembleia Geral e no Conselho Fiscal ficou Jorge Martins, pela Inteplástico.

IPL lança terceiro volume da colecção Cadernos do Ensino Superior

Um olhar sobre os sistemas educativos europeus

A colecção “Cadernos do Ensino Superior”, editada pelo Instituto Politécnico de Leiria, conta com mais um volume, desde Novembro do ano passado. “Da Organização dos Sistemas Educativos na União Europeia” é o terceiro caderno a ser publicado e é fruto de um trabalho de pesquisa e investigação desenvolvido pela assessora pedagógica do IPL, Olga Terça. Com esta publicação, o Instituto pretende disponibilizar informação actualizada sobre os sistemas de ensino adoptados na União Europeia, no momento em que se assiste a uma profunda reflexão sobre a harmonização do ensino superior europeu, motivada pela Declaração de Bolonha.



O IPL manifesta, mais uma vez, a sua vontade de contribuir para a clarificação

de procedimentos, essencial à efectiva mobilidade dos cidadãos no espaço europeu, à sua inserção no mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos. Neste terceiro caderno descreve-se o sistema educativo dos 15 países da União Europeia, focando aspectos gerais, aspectos de administração, controlo e financiamento, a educação pré-escolar, a escolaridade obrigatória, o ensino secundário e a educação pós-secundária e o ensino superior.

A par destas informações, e país a país, são abordadas as reformas em curso, é apresentado um organograma do sistema educativo e alguns perfis de qualificação no ensino superior.

Alunos da ESTGAD expuseram trabalhos

Artes Plásticas no IPL

O Edifício-Sede do Instituto Politécnico de Leiria acolheu, entre 3 e 10 de Dezembro, uma exposição de artes plásticas, com trabalhos em pintura, escultura, fotografia, gravura, serigrafia, instalação e animação.

Os autores dos trabalhos são os alunos finalistas do curso de Artes Plásticas da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha, que já tinham exibido as suas obras em vários espaços culturais da cidade de Caldas da Rainha e que decidiram divulgá-los também em Leiria.

Esta exposição permitiu, segundo os autores, questionar a construção da percepção, a relação entre a imagem cinematográfica e a imagem vídeo, os dispositivos que moldam a edificação da própria imagem. Os trabalhos apontavam para o mundo do jogo e do brinquedo e para a reflexão sobre temas como a (in)comunicabilidade das lingua-

gens, a construção do mundo exterior como uma projecção do interior, a temporalidade, a memória, a desconstrução do corpo e a vigilância.

Mais do que o fim do ciclo escolar, os alunos encararam a exposição como o

início de um percurso artístico. Para tal, contaram com o apoio do IPL e da ESTGAD, incluindo a Associação de Estudantes, e ainda da Câmara Municipal de Caldas da Rainha e da Comissão dos 75 Anos de Elevação de Caldas a Cidade.



Os autores dos trabalhos encararam a exposição como o início de um percurso artístico.

A Amnistia Internacional

O QUE É A AI?

A AI é um movimento internacional de defesa dos direitos humanos, criado em 1961 pelo advogado inglês Peter Benenson, independente de qualquer governo, ideologia política ou credo religioso.

É um movimento que promove a defesa dos direitos humanos, consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

São seus objectivos principais:

- conseguir a libertação dos prisioneiros de consciência;
- a realização de julgamentos rápidos, justos e imparciais para todos os prisioneiros políticos;
- a abolição da pena de morte e de execuções judiciais ou extra-judiciais;
- o combate à prática da tortura e de tratamentos desumanos e cruéis.

A AI funciona através da promoção de cadeias de solidariedade, que tentam forçar os governos a mudar as suas leis e as suas práticas, através de apelos directos, cartas, petições, contactos com os próprios governos e embaixadas, com outras organizações e, hoje em dia, particularmente, utilizando as novas tecnologias, através da Internet.

UMA VELA NA ESCURIDÃO

"É melhor acender uma vela que amaldiçoar a escuridão" - disse o fundador da AI, o advogado inglês Peter Benenson, a propósito dum tempo em que os campos de concentração e outros lugares horríveis do mundo estavam nas trevas.

Esta luz continua a ser sentida quando, por exemplo, alguém, num calabouço, deixa de ser sovado e é liberto, ou passa a ser julgado de acordo com as normas do direito internacional, ou quando um ex-torturador afirma que "se a AI exercer muita pressão, então, os presos políticos estarão perante um juiz, caso contrário estarão mortos".

Perante um mundo cada vez mais perturbado e violentado, como lutar contra



tanta desumanidade?

A resposta encontra-se na força da AI, em todos aqueles grupos distribuídos em mais de 160 países e territórios, com mais de um milhão de membros e simpatizantes, que numa atitude de renovada esperança continuam, por vezes com risco da própria vida, a lutar pela defesa e implementação dos Direitos Humanos.

Trabalhamos por meio de membros individuais, grupos locais, redes regionais e grupos de pessoas, tais como professores, médicos, advogados, entre outros. O objectivo da AI é colaborar com outras organizações não governamentais para investigar as violações dos Direitos Humanos, onde quer que estejam a acontecer ou possam vir a acontecer, chamar a atenção da opinião pública e das autoridades sobre atrocidades, injustiças, atentados à dignidade da vida humana.

O GRUPO DE LEIRIA

Nestes 14 meses de existência, o Grupo de Leiria, tem procurado realizar um trabalho consistente junto da comunidade:

- indo às escolas, realizando acções de sensibilização para alunos e professores,

oferecendo um *kit* com material pedagógico e didáctico;

- promovendo exposições;

- difundindo o trabalho da AI através de um programa semanal na Rádio Central FM, onde divulgamos acções, campanhas, relatórios e apelamos à participação cívica na defesa dos Direitos Humanos (por exemplo o caso da nigeriana Amina Lawal, que mobilizou e continua a mobilizar a opinião pública, tendo o grupo recolhido cerca de 20 mil assinaturas, enviadas para o embaixador nigeriano, conjuntamente com os recortes de imprensa relativos à vigília também por nós promovida em Leiria). Num dos últimos programas, por exemplo, congratulámo-nos com a decisão do senador de Illinois, George Ryan, que suspendeu as penas de condenação à morte, depois de se ter comprovado a inocência de alguns dos condenados que estavam à espera da sentença final, no chamado "corredor da morte".

Também no passado dia 10 de Dezembro, a convite da Presidente da Secção Portuguesa, comemorámos em Leiria a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Um jovem e promissor fotógrafo local, também membro da AI - Sérgio

... Claro - apresentou uma belíssima exposição sobre crianças da comunidade cigana de Leiria. Nesse mesmo dia, concretizámos um espectáculo no teatro da cidade, que contou com a colaboração totalmente graciosa de artistas de renome.

O Grupo de Leiria já estabeleceu protocolos de colaboração com a Câmara Municipal de Leiria e com a Junta de Freguesia de Leiria (onde funciona provisoriamente a nossa sede) e está em vias de estabelecer com a Casa-Museu João Soares, Rotários, bem como com a ESEL, sendo que a prioridade dada nesses protocolos é no âmbito da educação para os direitos humanos, um dos vectores fundamentais da actuação da AI.

Conjuntamente com a Ordem Terceira e com o apoio de empresas e da autarquia, este Grupo está no terreno a promover a reconstrução de uma das casas desta Ordem, que irá receber um casal de imigrantes ucranianos.

Esta é uma acção que ultrapassa o âmbito de intervenção da AI, mas que naturalmente faz parte da solidariedade comum, onde os direitos humanos mais básicos possam ser satisfeitos.

O Grupo de Leiria, em parceria com a Câmara Municipal (divisões da Educação e Cultura), apresentará uma excelente exposição mundial que tem corrido mundo: "Instrumentos de tortura" e que ficará patente no castelo da cidade, de Abril a Outubro.

Pre vemos ainda a estreia mundial em

Leiria de duas exposições paralelas, abordando a mesma temática, mas em diferentes perspectivas, bem como o lançamento de uma obra de investigação com a presença do autor, o italiano Aldo Miglorini.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

Parece inquestionável que todo o processo educativo deva conduzir à humanização, no sentido em que o progresso, a justiça, o desenvolvimento harmonioso do indivíduo e das sociedades, dos países e das nações, só serão possíveis se todos nos tornarmos mais humanos: humanamente mais justos, humanamente mais solidários, humanamente mais desejosos de paz, humanamente mais respeitadores de todos os outros seres.

É no processo educativo que reside toda a chave da mudança.

Educar para os direitos humanos é uma prioridade no mundo do 3º milénio.

Educar para os valores da humanidade continuará a ser a grande tarefa da Família

e da Escola, mas também uma tarefa dos "media", das estruturas e organizações com responsabilidades educativas, da sociedade em geral.

APELO

Apelamos a todos que nos ajudem a concretizar as tarefas que são específicas do trabalho dos grupos da AI.

É imperativo a mobilização de boas vontades e de recursos, o apoio da comunicação social, a sensibilidade por parte de dirigentes políticos e chefes religiosos, o empenho dos professores e alunos.

A grande força da AI reside em nunca pactuar com o silêncio, em procurar que todos sejam cúmplices na tarefa da solidariedade internacional, por todos aqueles a quem, um pouco por todo o Mundo, de uma forma ou outra, são negados os direitos humanos mais elementares.

Maria Fernanda Ruivo

Coordenadora do Grupo de Leiria



Contactos:

Junta de Freguesia de Leiria

Rua Conde Ferreira, nº 28 - 2410-140 LEIRIA

Telef. e Fax: 244 732186

E-mail: ai_leiria@clix.pt

Naf Naf e Jaguar

Descontos para comunidade escolar do IPL

As lojas Jaguar e Naf Naf oferecem condições preferenciais na aquisição de artigos a todos os professores, alunos e funcionários não docentes que apresentem o respectivo cartão de identificação do IPL. A Jaguar pratica uma redução de preço de 20% e a Naf Naf de 7,5%. Estes descontos resultam de um protocolo assinado entre o IPL e a empresa Monteiro e Viana, Unipessoal, Ld.ª, proprietária

destas duas lojas em Leiria. As condições preferenciais não são compatíveis com a utilização de cartão de crédito como meio de pagamento, nem acumuláveis com outros descontos.

A loja Jaguar situa-se no antigo Colégio Dr. Correia Mateus, no topo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e a Naf Naf está situada no n.º 9 da Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.



O futuro da formação de professores

Como todos sabem o grupo sócio-profissional dos professores, que engloba profissionais com perfil e qualificações muito diversas, parece ser o único, em Portugal, que tem excedente de efectivos.

Apesar de cada um de nós conhecer vários outros profissionais formados por escolas politécnicas e universitárias que não têm emprego garantido, são obrigados a exercer funções profissionais fora da sua área de formação ou estão desempregados, apenas as escolas de formação de professores parecem ser responsabilizadas por formarem diplomados em excesso e, por causa disso, vão ser obrigadas a reduzir ou mesmo suspender *sine die* cursos de formação inicial.

Independentemente de se considerar necessário racionalizar o conjunto da oferta de formação docente – pública e privada – é necessário rejeitar com firmeza a ideia de que só nesta área existem mais diplomados do que as necessidades do mercado e de que só estas escolas devem ser obrigadas a seguir uma cura de emagrecimento.

A análise desta questão tem de partir do contexto em que actuam os profissionais do ensino. Como todos sabem o Sistema Educativo Português tem uma eficácia pouco satisfatória, comprovada por todos os estudos internacionais que têm sido realizados nos últimos anos, e os rácios de produtividade ficam muito aquém do que seria desejável. Face à diminuição da natalidade a fase de expansão terminou e a contracção é evidente. Apesar das sucessivas reformas, a organização das escolas e os métodos de ensino estão muito mais próximos do passado do que de uma sociedade em mudança acelerada, globalizada, e que coloca desafios completamente novos à escola e aos professores.

Ao falar-se de excesso de professores tem-se como referência um modelo organizativo das aprendizagens muito individualizado em termos de docentes. As equipas pedagógicas são inexistentes, não é regra



José Manuel Silva

Presidente do Conselho Directivo da ESE-Leiria

haver apoio para alunos com dificuldades e para alunos cujo ritmo de aprendizagem é mais rápido, não são automaticamente asseguradas substituições quando os professores faltam, não há inglês, informática, música e educação física, por exemplo, nas escolas do 1.º Ciclo. Não há os apoios educativos necessários à guarda das crianças que a componente social do serviço prestado pelas escolas públicas não dispensa. Enfim, há um mundo de carências no nosso sistema educativo que a serem colmatadas, como as famílias cada vez mais exigem, tornaria necessários mais profissionais.

Entendo ser desadequado colocar a tónica no excesso de professores, quando o problema mais sério que temos para resolver é a melhoria do nível educativo e de formação profissional da população portuguesa. Este é que devia ser um verdadeiro designio nacional.

Para alcançar este objectivo talvez nem existam professores suficientes, seguramente muitos necessitam de mais formação ou de outro tipo de formação, menos convencional e mais adequada aos novos desafios. Também seria necessário lançar programas aprofundados de avaliação e de investigação para melhor conhecer os problemas, as dificuldades, os pontos fortes e fracos.

A melhoria do desempenho do sistema no seu conjunto passa por mudanças profundas ao nível da gestão, mas tem que se basear num corpo muito qualificado de

professores e formadores, conscientes do seu papel, moralizados face à importância da sua acção e preparados para as dificuldades que têm pela frente. O discurso actual não favorece a auto-estima dos professores, desvaloriza o seu papel social e em nada contribui para racionalizar o sistema.

A reforma, necessária, do ensino superior não pode ter como alvo exclusivo a formação de professores. Para além de critérios de racionalidade económico-financeira na gestão e de adequação das formações superiores às necessidades do mercado, é necessário respeitar o princípio constitucional da liberdade de aprender. O malthusianismo educativo está a errar o alvo ao tomar a árvore pela floresta.

O debate sobre esta matéria é saudável mas exige que se olhe para o contexto social e educativo do conjunto da sociedade actual, para as suas exigências e desafios, e não apenas para os números, às vezes enganadores, de diplomados a mais ou a menos.

Pela parte que nos toca já há muito que iniciámos o percurso no sentido da racionalização dos meios e das formações. Extinguimos um pólo, fechámos cursos, suspendemos a abertura de outros, diversificámos a oferta, concentrámos a nossa actividade num único campus, alargámos a prestação de serviços, criámos um centro de investigação, estabelecemos parcerias enriquecedoras, enfim, planeámos o futuro, mas estamos abertos a discutir como vamos vivê-lo.

Aula Aberta na ESEL

Os media como suporte de marketing e desenvolvimento regional

No âmbito da abertura do curso de Pós-Graduação em Comunicação e Marketing, teve lugar na Escola Superior de Educação de Leiria, no dia 22 de Novembro, uma aula aberta intitulada “Os media como suporte de marketing e desenvolvimento regional”.

João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa, José Ribeiro Vieira, Presidente da NERLEI e Administrador da Jorlis, Francisco Santos, Administrador da Sojormedia, Emília Pinto, Directora da Rádio Central FM e Paulo Faustino, Presidente do Observatório da Comunicação, foram os oradores convidados.

Esta aula, moderada pelo professor Luís Barbeiro, director do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, destinou-se não só aos alunos do curso, mas também ao público em geral. As várias intervenções foram um ponto de reflexão sobre a verdadeira importância dos media para o desenvolvimento das regiões e, nomeadamente, do distrito de Leiria.

No decorrer desta pós-graduação prevê-se a realização de mais três seminários abertos ao público, nomeadamente: “O Marketing Político e Autárquico em



Portugal”, “Informação e Gestão para os Media Regionais” e “Marketing e Promoção da Região de Leiria”.

O Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Marketing, que decorre na ESEL até Junho de 2003, visa contribuir para a formação de quadros qualificados e para o aperfeiçoamento de estratégias de comunicação e marketing nas empresas, organizações e instituições regionais.

Os 31 alunos do curso irão obter conhe-

cimentos aprofundados nas áreas de Comunicação e Marketing na Gestão das Organizações, Planeamento Regional e Marketing Territorial, Marketing Político e Autárquico, Relações Públicas e Assessoria de Imprensa, Comunicação e Marketing Electrónico no contexto da Nova Economia, Marketing Social e de Organizações Sem Fins Lucrativos, Indústrias da Comunicação e Actividade Jornalística, e Marketing Ambiental e Promoção de Produtos Turísticos.

Palestra

Ambiente – Eu e os Outros

No passado dia 3 de Dezembro decorreu na ESEL uma palestra subordinada ao tema “Ambiente – Eu e os Outros”.

Mário Oliveira, Presidente da OIKOS, falou de diversas temáticas relacionadas com o ambiente, destacando-se as questões da reciclagem, da água, das substâncias nocivas, da problemática dos “ferros-velhos” e legislação ambiental.

Nesta palestra procurou-se sensibilizar os cidadãos para os principais problemas ambientais, bem como apresentar os seus deveres enquanto pessoas activas para a resolução desses mesmos problemas.

Encontrar uma estratégia de envolvimento do cidadão na protecção ambiental e consciencializar para a mu-

dança de alguns hábitos que prejudicam o ambiente foram outros dos objectivos da iniciativa.

O evento foi coordenado pelo Prof. Doutor Ricardo Vieira e surgiu no âmbito da disciplina de Problemas da Sociedade e Cultura Contemporânea, do curso de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho.

Jornadas de Educação pela Arte

A Arte de Educar com Arte

Proporcionar uma reflexão conjunta sobre Educação e Arte entre diferentes agentes educativos, foi um dos objectivos das Jornadas de Educação pela Arte que decorreram em Dezembro, na Escola Superior de Educação de Leiria.

Esta foi uma iniciativa coordenada pelas professoras Isabel Kowalski e Maria São Pedro Lopes, do Departamento de Expressões Artísticas da ESEL, realizada em parceria com o Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte, e que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Num auditório repleto de professores, alunos, animadores culturais e investigadores, estiveram presentes como oradores a Prof. Doutora Isabel Cruz (Universidade do Algarve), o Prof. Doutor João Maria André (Universidade de Coimbra), a Dr.ª Eduarda Neves (Escola Superior Artística do Porto) e o Dr. João Mota (Comuna/Teatro).

No final das comunicações os participantes desta iniciativa distribuíram-se por quatro grupos de trabalho orientados pelos oradores convidados. “As tendências actuais da Educação Artística nos Anos Pré-Escolares”, “Interculturalidade, diferença, corporeidade e educação pela arte”, “A estética e o ensino das artes” e “Interrogações à volta da arte na educação” foram os temas tratados.



Da discussão de ideias, que decorreu durante a realização dos trabalhos em grupo, surgiram algumas conclusões que foram apresentadas e debatidas em plenário.

Nátália Pais, Presidente do Movimento

Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte, fez o encerramento das jornadas que se revelaram um sucesso, estando já prevista a repetição desta iniciativa no próximo ano com a apresentação e discussão de novos temas.



Seminário de Criatividade “Uma Atitude Criativa”

Dirigido a professores do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, decorreu na ESEL, no passado mês de Novembro, um seminário intitulado “Uma atitude criativa”.

Com esta iniciativa, Albertina Fortunato, dinamizadora do seminário e docente da ESEL, procurou que se compreendesse

a criatividade como um valor construtivo a desenvolver. Reconhecer os bloqueios à criatividade, estimular a nossa criatividade e a dos outros e aplicar a criatividade no quotidiano pessoal e profissional, foram alguns dos objectivos desta acção.

Projecto de Investigação

Identidade(s) e Diversidade(s): As linhas com que se cosem as pertenças

“Identidade(s) e Diversidade(s): as linhas com que se cosem as pertenças” é o nome do projecto que está em decurso na ESEL, sob a coordenação de Ricardo Vieira, Professor Coordenador da área das Ciências Sociais.

Este projecto, que foi concebido em Maio de 2002, foi apresentado à FCT – Fundação de Ciência e Tecnologia, no sentido de ser avaliado por uma equipa composta por investigadores estrangeiros. O objectivo desta avaliação, que decorrerá em Janeiro e Fevereiro de 2003, é a obtenção de uma acreditação científica para o projecto, bem como o seu financiamento. A equipa de investigação do projecto Identidade(s) e Diversidade(s) é composta por 15 investigadores, a maioria docentes ou mestrados da ESEL e ainda doutorandos e mestrados de outras instituições de ensino superior. Da equipa deste projecto fazem também parte al-

guns alunos que irão efectuar a recolha de dados.

Compreender a diversidade de formas da construção das identidades é o objectivo base desta investigação, pretendendo-se abranger um vasto número de “mapas” ao nível do espaço geográfico, espaço social, prática profissional, culturas de origem, trajectórias sociais, histórias de vida. “Estas são algumas das linhas com que se cosem as pertenças a uma região, religião, categoria social, cultura, profissão, etnia, associação/organização”, referiu Ricardo Vieira.

Este projecto de investigação parte de um pressuposto: “ver as culturas e as identidades como formas de representação e não tanto como realidades objectivas e com uma essência imutável. A identidade é entendida, antes, como um processo em eterna construção e reconstrução, explicou o coordenador do projecto.

Desta investigação que irá estudar as Identidades culturais, pessoais e profissionais, emerge um estudo específico sobre os encontros e desencontros entre as regiões de Leiria, tais como as áreas geográficas, administrativas, turísticas, vitivinícolas e outras; as regiões do ponto de vista do consumo económico e cultural e, ainda, as representadas mentalmente pelos cidadãos nos seus sentimentos de pertença ou rejeição em relação às mesmas.

Este projecto integra pessoas cuja investigação se encaixa em trabalhos conducentes a teses de mestrado e doutoramento, mas tem um horizonte temporal longínquo, entre 10 a 15 anos.

Deste trabalho espera-se que venham a resultar vários relatórios, monografias, teses, livros e comunicações públicas, estando prevista, a curto prazo, a realização de um congresso sobre Leiria e as suas regiões.

ESEL e CEPAE assinam protocolo de cooperação

Foi celebrado, no passado mês de Dezembro, um protocolo entre a Escola Superior de Educação de Leiria e o Centro do Património da Estremadura (CEPAE) que visa o estabelecimento de bases de cooperação, cultural e técnica, entre ambas as partes.

A troca de publicações, a disponibilização de recursos, a colaboração no âmbito da consultoria técnica em matérias para as quais estejam vocacionadas, nomeadamente no âmbito da preservação do Património, da investigação científica, do planeamento organizacional e formação profissional. A troca de informações e alargamento de conhecimentos e a organização de eventos



são algumas das actividades que estas duas instituições se propõem realizar em parceria. José Manuel Silva, presidente do Conselho

Directivo da ESEL, e Acácio de Sousa, presidente do CEPAE, foram os signatários deste protocolo.

Conferência

Planeamento Estratégico no Turismo - O Caso do Município de Santiago do Cacém



Manuel Reis Ferreira, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Tomar, foi o orador convidado para a conferência “Planeamento Estratégico no Turismo”. O exemplo do município de Santiago do Cacém foi o caso prático seleccionado pelo professor convidado para elucidar os participantes sobre estratégia de destinos turísticos.

Criar posições diferenciadas e traduzidas em valor, considerar questões-chave e desafios de futuro, não reduzir a visão estratégica ao portfólio de actividades/produzidos, identificar competências distintivas, conceber posições competitivas e explorar complementaridades, foram alguns dos pontos apresentados por

Manuel Ferreira no âmbito da estratégia turística.

A missão do plano estratégico é estruturar um destino turístico e deverá ter em linha de conta três situações: “desenvolver um sistema de actividades de turismo e lazer, valorizar os recursos e identidades locais, aproveitar as oportunidades de futuro”, referiu o orador.

Com a realização de um plano estratégico de turismo visa-se o desenvolvimento económico de uma determinada região, o desenvolvimento da qualidade de vida de uma população e a sustentabilidade, nomeadamente a preservação da autenticidade local e a durabilidade dos recursos naturais e culturais.

Esta iniciativa teve a coordenação de Fernanda Oliveira, docente da ESEL no curso de Turismo, e surgiu no âmbito da disciplina de Ordenamento e Planeamento Regional.

Aula Aberta

Transporte Aéreo e Soberania

No âmbito da disciplina de Direito Comunitário, leccionada pelo professor Carlos Sobreira, do curso de Turismo, realizou-se no dia 11 de Dezembro, no auditório da ESEL, uma aula aberta subordinada ao tema “Transporte Aéreo e Soberania”.

Para o efeito foi convidado o INAC - Instituto Nacional de Aviação Civil que se fez representar pelo Dr. Luís Almeida.

O espaço aéreo e soberania, as formas sustentáveis de transporte aéreo e as questões relevantes sobre o Céu Único Europeu, foram algumas das temáticas apresentadas pelo orador.

O INAC desenvolve uma missão de supervisão de segurança garantindo que toda a actividade aeronáutica decorra segundo padrões apropriados, condições que são garantidas através do Licenciamento e Certificação. Na prossecução das suas atribuições, cabe ao INAC licenciar, certificar, autorizar e homologar as actividades e os procedimentos, as entidades, o pessoal, as aeronaves, as infra-estruturas, equipamentos, sistemas e demais meios afectos à aviação civil, bem como definir os requisitos e pressupostos técnicos subjacentes à emissão dos respectivos actos.



Lançamento dos Livros

“Jornalismo de Proximidade” e “Portugal no Olhar de Angola”



“Jornalismo de Proximidade”, de Carlos Camponez, e “Portugal no Olhar de Angola”, de Carla Baptista, foram os livros apresentados na ESEL no dia 9 de Dezembro.

Arons de Carvalho, ex-secretário de Estado da Comunicação Social, que efectuou a apresentação do estudo realizado por Carlos Camponez, referiu que o livro era “de interesse indiscutível” e considerou-o aliciante porque “centra o trabalho no jornalismo de proximidade”. Arons de Carvalho, apesar de considerar o trabalho como uma mais-valia por retratar a

evolução da imprensa regional portuguesa, não quis deixar de referir que gostaria de ter visto alguns pontos mais desenvolvidos, nomeadamente a maior dependência dos poderes locais e da publicidade e a menor liberdade interna dos jornalistas.

Adelino Gomes, jornalista com larga experiência em reportagens sobre Angola, apresentou o livro “Portugal no Olhar de Angola”, classificando-o como um “trabalho extraordinário”. Portugal e os portugueses contados pelo jornal oficial de Angola aparecem no livro de Carla Baptista como

“reflexo das relações institucionais que caracterizam o relacionamento entre os dois países: uma retórica fraternalista que serve sucessivas operações de aproximação política, mas frustra uma efectiva cooperação económica e social”.

O lançamento destes livros, editados pelas Edições Minerva Coimbra, contou com a moderação da Presidente do Conselho Científico da ESEL, Alda Mourão. O encerramento da sessão e síntese das ideias foram realizados pelo Director do Curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, Luís Barbeiro.



Os dois livros foram publicados pela editora Minerva, no âmbito da colecção Comunicação.

ESEL na Semana da Ciência e Tecnologia

Crianças do 1.º Ciclo fazem experiências no laboratório

Durante uma semana cerca de 120 crianças, provenientes de escolas do 1.º ciclo do ensino básico da cidade de Leiria, puderam visitar a Escola Superior de Educação de Leiria no sentido de realizarem algumas experiências no laboratório de ciências.

Os estados e fenómenos da água, os sentidos e as características dos objectos, o magnetismo e a electricidade estática foram alguns dos temas escolhidos para as sessões preparadas pelos alunos estagiários da ESEL, no âmbito das Práticas Pedagógicas.

As crianças, para além da componente teórica das sessões, interagiram com a realização de experiências em laboratório, procurando-se assim desenvolver o gosto pela aprendizagem das ciências.

Esta iniciativa, intitulada “Ciência Divertida no Laboratório”, inseriu-se no programa da Semana da Ciência e da Tecnologia (de 23



a 30 de Novembro), promovida pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, e teve por objectivo central

a promoção da cultura científica, contribuindo para uma maior aproximação dos cidadãos à ciência.

Encontro sobre Literatura Infantil em Fevereiro

Gostais de histórias que se contam às crianças?

Numa organização da Biblioteca da Escola Superior de Educação de Leiria, decorreu, no dia 24 de Fevereiro, um encontro de literatura infantil intitulado “Gostais de histórias que se contam às crianças?”

Dirigido a alunos, professores, educadores de infância, bibliotecários e animadores socioculturais e demais interessados, esta iniciativa pretendeu sensibilizar os profissionais da área da educação para a importância da literatura infantil no desenvolvimento

pessoal e social da criança.

O evento foi composto pela realização de um seminário, pela hora do conto (onde também se explicou como se realiza este tipo de actividade), por uma exposição (que estará patente na Biblioteca) e por uma banca de livros infantis.

No seminário estiveram presentes nomes como Luísa Ducla Soares, escritora de livros infantis, Conceição Rolo, responsável pelo projecto “Literatura e Literacia,” e Cristina Nobre, docente da ESEL.



Desporto em Análise

Treino para jovens e especialização precoce

“Treino para jovens e especialização precoce” foi o tema apresentado, no passado dia 7 de Dezembro, num seminário organizado pela Associação de Solidariedade Académico de Leiria, em colaboração com a ESEL e com a Associação de Estudantes. Manuel João Coelho, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF) da Universidade de Coimbra, Jorge Adelino, do Centro de Estudos e Formação Desportiva, João Paulo Villas-Boas e António Marques, ambos da FCDEF da Universidade do Porto, foram os preletores convidados para esta iniciativa.

As tendências actuais do processo de formação desportiva de jovens praticantes, o progresso competitivo do atleta e a especialização precoce foram alguns dos temas abordados.

Manuel João Coelho destacou a problemática da “sociedade da televisão e do computador” que retira os jovens da prática desportiva, revelando-se um entrave para o desen-



volvimento do alto rendimento português. Jorge Adelino referiu, por sua vez, a importância da competição desportiva desde os escalões mais jovens, alertando para a aplicação de uma boa formação por parte do treinador, nomeadamente no que diz respeito ao modo de encarar uma vitória e uma derrota. Deverá o bom treinador apontar os aspectos onde o praticante precisa melhorar e onde já progrediu?

A delimitação de objectivos adequados às diferentes fases de desenvolvimento do atleta foi um dos pontos defendidos



por João Paulo Villas-Boas, considerando que apesar do treinador ter de ser especialista, deverá ser possuidor de bom senso em todo o processo de formação.

António Marques, que veio falar de “especialização precoce”, apresentou algumas críticas a este processo por considerar que poderá tornar-se prejudicial ao desenvolvimento dos atletas. A formação dos treinadores e a alteração do sistema de competições dos mais jovens, poderão ser algumas das medidas capazes de evitar este fenómeno.

Exposição de Banda Desenhada em 3D Ética Desportiva

No âmbito do seminário “Treino para Jovens e Especialização Precoce”, foi realizada uma exposição em banda desenhada, a três dimensões, pelos alunos do 2.º ano, do curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física. A organização e montagem da exposição esteve a cargo dos professores Rui Matos e Isabel Barreto Fernandes, tendo sido o material preparado no âmbito da disciplina de Educação e Expressão Plástica.

A exposição esteve patente ao público de 5 a 12 Dezembro de 2003, no átrio da Escola Superior de Educação de Leiria.



No âmbito do Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências de Leiria

ESEL instala Centro de Acolhimento Familiar

Numa parceria entre a ESEL, a Câmara Municipal de Leiria, o Instituto da Droga e Toxicodependência e a Associação de Solidariedade Académico de Leiria foi criado o Centro de Acolhimento Familiar. Este projecto, que surge no âmbito do Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências de Leiria, contempla a criação de um gabinete de acolhimento à família com o objectivo de receber, acompanhar e encaminhar as famílias, no sentido de ver superadas dificuldades de relacionamento pais-filhos.

O Centro de Acolhimento Familiar (CAF), instalado no edifício da Escola Superior de Educação de Leiria, funcionará também como centro de informação às famílias e terá a supervisão do Prof. Doutor Daniel Sampaio. A organização de reuniões com instituições de apoio à família, o atendimento e visitas ao domicílio e a realização de sessões pedagógicas com grupos de famílias são as principais actividades a realizar. Desta forma, poder-se-á aprofundar o conhecimento das redes de suporte à famí-



lia, avaliar casos individuais e diagnosticar necessidades, bem como promover a formação de grupos de auto-ajuda para desenvolvimento de competências pessoais e parentais e troca de vivências. Com este projecto pretende-se, também, procurar reduzir as situações de risco acrescido provocadas pela vivência de situações problemáticas em meio fami-

liar, nomeadamente dificuldades nos processos de vinculação, abandono, negligência e maus tratos.

Sob a coordenação de Alfredo Meireles (Psicólogo Clínico) e Verónica Tocha (Lic. em Serviço Social), o CAF já está a funcionar, gratuitamente, de segunda a sexta-feira, das 17H00 às 20H00, e aos sábados, das 10H00 às 12H30.

2.º Encontro de Gerações Música de Natal para os Avós

Decorreu na ESEL o 2.º Encontro de Gerações, desta vez dedicado à época natalícia. Cerca de 60 “avós”, provenientes do Lar de S. Francisco, do Lar Emanuel e do Lar “O Reviver”, estiveram presentes na Escola para ouvirem músicas de natal.

No âmbito da disciplina de Opção III, do curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Musical, a professora Margarida Pinto Basto ensaiou os seus alunos que formaram um coro e cantaram alguns clássicos natalícios. “Noite Feliz”, “Adeste Fideles”, “Joy to the World” foram algumas das músicas que se ouviram cantar e que comoveram os idosos



que assistiram ao evento.

Com esta iniciativa os nossos “avós” tiveram uma tarde diferente, ficando prometida a repetição da iniciativa com a apresentação de um novo repertório.

Projecto inovador liga ESEL, CENTIMFE, CEFAMOL e CENFIM

Ch@tmould - inovaR e partilHar

Num projecto que já recebeu fortes elogios ao nível internacional, está presente a Escola Superior de Educação de Leiria, em parceria com o Centimfe (Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos), a Cefamol (Associação Nacional da Indústria dos Moldes) e o Cenfim (Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica). Esta parceria é reforçada por quatro empresas de moldes – GRANDMOLD, HELMAPLAS, INTERMOLDE e TECNIMOPLAS e pelos parceiros transnacionais da Finlândia, Alemanha e Espanha.

Este projecto, que surge no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária – EQUAL, visa desenvolver competências e processos que atenuem alguns constrangimentos na Indústria Portuguesa de Moldes, quer aos níveis da Gestão e Organização, quer ao nível da adequação dos seus processos de trabalho. Deste modo, pretende-se introduzir novas formas de organização da empresa que impliquem enriquecimento dos conteúdos de trabalho, aumento da competitividade das empresas, desenvolvimento de competências estratégicas e a criação de uma Rede de Conhecimento.

São grupos alvo deste projecto os trabalhadores e gestores do sector de moldes, os reformados do sector de moldes, reconhecidos como “enciclopédias de saber” disponíveis para partilhar esses conhecimentos, os desempregados com cursos médios ou superiores que apresentem baixas taxas de empregabilidade, os desfavorecidos na inserção no mercado de trabalho, bem como os colaboradores das entidades parceiras do projecto ou jovens estudantes que pretendam desenvolver a sua carreira numa actividade industrial.

As actividades a desenvolver consubstanciam-se em três tipos de Acções: 1,



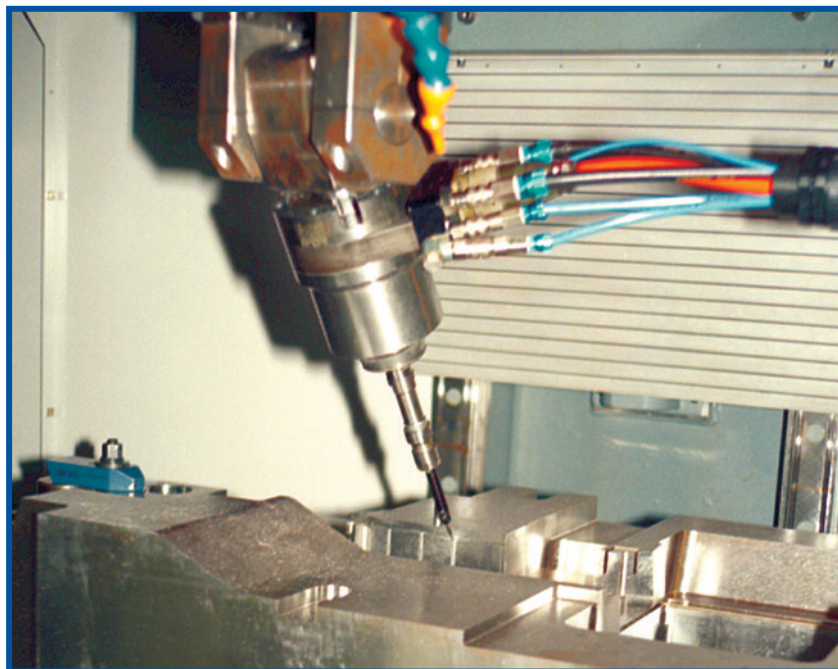
2 e 3, que constituem um processo dinâmico e evolutivo.

A primeira fase deste projecto consiste na realização de um diagnóstico a cerca de 30 empresas do sector de moldes e ferramentas especiais, contando com a colaboração de todos os parceiros.

A Acção 2 é a etapa do desenvolvimento e avaliação do projecto, pretendendo-se desenvolver e dinamizar um espaço temático online, acessível a todos, no sentido de partilhar experiências, problemas, soluções e sugestões.

As actividades específicas a serem realizadas nesta Acção são:

1. Implementar metodologias de Gestão de Recursos Humanos;
 2. Tentar enquadrar técnicos desempregados, habilitados com cursos de baixa taxa de empregabilidade;
 3. Organizar equipas de projecto, com competências complementares, de forma a estimular a criatividade e a inovação;
 4. Desenvolver Competências Estratégicas, através de acções de formação e sensibilização;
 5. Criar e manter actualizado um WebSite que servirá de repositório de material relevante desenvolvido, bem como de divulgação das actividades desenvolvidas e a desenvolver, estimulando o contributo dos visitantes.
- Na Acção 3, relativa à disseminação de “boas práticas” e criação de redes temáticas, o objectivo é divulgar todas as metodologias criadas às restantes empresas do sector e a todos os interessados, através de ferramentas que assegurem a continuidade dos resultados pós-projecto.



ESEL colabora em projecto

“Novembro – Leiria em Segurança”

Numa colaboração com o Governo Civil de Leiria e no âmbito das acções desenvolvidas no programa “Novembro – Leiria em Segurança”, teve lugar na Escola Superior de Educação de Leiria um colóquio subordinado ao tema “Educação para o Consumo”. A sociedade de educação, a sociedade de risco, a alimentação e segurança alimentar e os consumos ambientalmente sustentáveis foram os temas ministrados por Victor Nogueira, Ana Miranda e Filipa Barreto, do Instituto do Consumidor.

José Leitão, Governador Civil de Leiria, fez a apresentação do tema que contou com um auditório totalmente esgotado.

A campanha “Novembro – Leiria em Segurança” foi uma iniciativa promovida pelo Governo Civil tendo-se tomado um meio de alerta e informação, nas várias vertentes, sobre a segurança no Distrito de Leiria. Após o balanço das diversas acções desenvolvidas, José Leitão concluiu que “a região é segura e capaz de dar resposta a situações de catástrofe».

No âmbito da campanha foram também



feitas visitas às instalações das forças de segurança GNR, PSP, Polícia Judiciária, corporações de bombeiros, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

(SEF) e aos dois quartéis militares. O objectivo era verificar a capacidade operacional das estruturas para apoiar a sociedade civil em situações de catástrofe.

A toxicodependência em análise

Dirigido ao curso de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho e ao curso de Serviço Social, teve lugar, na ESEL, a conferência intitulada “Toxicodependência – substâncias, efeitos e consequências”. “A Família com elemento toxicodependente”, foi o tema de uma outra conferência, que teve lugar em Dezembro, para o curso de Serviço Social.

Cristóvão Margarido, Técnico de Reinserção do CAT - Centro de Atendimento a Toxicodependentes e Cristiana Margarido, Assistente Social no mesmo organismo, foram os oradores convidados para as conferências mo-

deradas pela professora Alexandra Tanoeiro.

Os alunos foram alertados para o tipo de substâncias existentes no “mercado” e principais efeitos por elas produzidos. Depressoras, estimulantes e perturbadoras foram as tipologias de drogas apresentadas por Cristóvão Graciano, tendo caracterizado as consequências devastadoras de cada uma delas.

Já numa vertente predominantemente social Cristiana Graciano falou sobre os casos das famílias que possuem no seu “grupo” um parente toxicodependente. Como deverão agir as famílias perante

estes casos? Esta é uma das questões que muitas vezes a sociedade coloca e à qual se procurou responder durante a conferência. “Todos fingem não conhecer, todos sabem, ninguém diz, mas também ninguém esquece”, referiu a oradora convidada. Isto é “uma forte arma de paralisação da história familiar, logo, da evolução familiar”, concluiu.

Proporcionar um conhecimento mais profundo sobre algumas temáticas e desenvolver o espírito crítico dos alunos é o objectivo da realização destas conferências, estando prevista a realização de outras no decorrer do presente ano lectivo.

O desafio da qualificação

Nuno Mangas

Presidente do Conselho Directivo da ESTG-Leiria



Numa conferência recentemente promovida pela NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, o Prof. Amado da Silva apresentou o estudo "Caracterização Económica e Social do Distrito e da Região de Leiria". Uma das conclusões a que os autores chegaram foi que a qualificação dos Recursos Humanos da Região estava abaixo da média nacional, em particular ao nível da formação superior. Mas se a situação é preocupante ao nível da formação superior, ainda o é mais quando constatamos que cerca de 25% da população da Região não tem a escolaridade mínima obrigatória, sendo que uma significativa parte é analfabeta.

Sabendo-se a importância que os recursos humanos têm no desenvolvimento, seja de uma organização, seja de uma região ou País, é fundamental encarar este problema regional a todos os níveis.

Um dos grandes desafios que se coloca às Escolas do IPL é a captação de cada vez melhores alunos. Mais que atrair muitos alunos, é fundamental atrair alunos melhor preparados. É por isso que se tem vindo a aumentar o grau de exigência no ingresso aos cursos ministrados.

Ao longo dos últimos anos, a ESTG-Leiria tem vindo a captar cada vez melhores alunos, alunos que optam pelos nossos cursos em 1ª opção e que poderiam entrar em qualquer instituição de ensino superior. Este facto dá-nos uma satisfação

particular, mas também uma responsabilidade acrescida. É por isso que temos em curso um programa de investimentos ambiciosos, cuja concretização permitiu a entrada em funcionamento, no presente semestre, da nova biblioteca José Saramago, que é um marco nas condições de apoio ao estudo dos nossos alunos.

A juntar à biblioteca, encontra-se, em fase avançada de construção, o edifício D, o qual irá permitir aumentar de forma significativa os espaços lectivos, com particular ênfase para os espaços laboratoriais que serão afectos ao curso de Engenharia Civil, permitindo ultrapassar as actuais dificuldades sentidas com a escassez de espaços lectivos.

Para além destes edifícios, está ainda prevista a construção de uma nova cantina, a reorganização dos espaços exteriores e a construção de um edifício para apoio às actividades não lectivas, nomeadamen-

te, da Associação de Estudantes.

A par das instalações, a ESTG-Leiria tem em curso um programa ambicioso de formação do pessoal docente, em particular, ao nível do doutoramento, tendo a maioria do seu corpo docente já o grau de Mestre. Em paralelo, tem-se procurado convidar um conjunto de especialistas em diversas áreas para leccionarem disciplinas específicas.

Pretende-se desta forma proporcionar a todos os alunos que escolhem a ESTG-Leiria para fazer a sua formação superior, os meios necessários para que tenham uma formação completa, abrangente e de grande qualidade.

O desempenho dos nossos alunos, quer enquanto estudantes, quer enquanto profissionais após a conclusão dos seus cursos, é motivo de orgulho para todos nós. É sempre com grande satisfação que acompanhamos a sua evolução. Esta evolução é notória quando atribuímos as bolsas de mérito, como agora aconteceu. No presente ano lectivo foram atribuídas nove bolsas de mérito, no valor de cerca de 1 740 €. Trata-se de um prémio aos alunos que tiveram um desempenho escolar excepcional no último ano lectivo e que continuam inscritos nos respectivos cursos.

A estes alunos endereço os parabéns e faço votos para que continuem a ser um exemplo a seguir por todos os outros alunos que frequentam a ESTG Leiria.

Um dos grandes desafios que se coloca às Escolas do IPL é a captação de cada vez melhores alunos. Mais que atrair muitos alunos, é fundamental atrair alunos melhor preparados. É por isso que se tem vindo a aumentar o grau de exigência no ingresso aos cursos ministrados.

Dia Aberto 2003

"Um passaporte para o teu futuro"

Durante dois dias, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG-Leiria) foi a anfitriã de mais de 2000 mil alunos do 9º ao 12º ano, que pela "mão" dos respectivos estabelecimentos de ensino, visitaram a Escola, os laboratórios, as actividades lectivas, nomeadamente, os trabalhos desenvolvidos e projectos de fim de curso.

A 8ª edição do Dia Aberto ficou marcada pelo aumento substancial do número de alunos. Comparativamente ao ano anterior, o número de alunos aumentou de 1400 para 2000 estudantes. A todos estes alunos, e aos visitantes em geral, a ESTG-Leiria deu a conhecer a realidade da Escola enquanto instituição de ensino superior, mostrando os trabalhos desenvolvidos, projectos de fim de curso, oferta de cursos e respectivas saídas profissionais. Para isso, as portas dos laboratórios e salas de aulas estiveram abertas com exposições, actividades e jogos destinados aos visitantes. Os alunos envolvidos nesta iniciativa eram acompanhados por dois guias, um docente e um aluno, que os conduziam por um dos seis percursos que estavam previamente definidos.

Embora o Dia Aberto seja uma iniciativa direccionada, sobretudo, para os alunos mais jovens, as portas da ESTG-Leiria estiveram abertas para os encarregados de educação, comunidade civil e empresários da região de Leiria. Esta é também uma forma de fortalecer o elo existente entre a ESTG-Leiria, enquanto instituição de ensino superior, e o meio empresarial e civil da região de Leiria.

Visita Inaugural assinala Dia Aberto

A abertura do Dia Aberto foi assinalada com uma visita inaugural onde esteve



Governador Civil do Distrito de Leiria na visita inaugural da 8ª. edição do Dia Aberto da ESTG.

presente, entre outras individualidades, o governador civil do distrito de Leiria, Dr. José Leitão, o presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Dr. Luciano de Almeida, e o vice-presidente da Câmara Municipal de Leiria, Dr. Vítor Lourenço. A visita realizou-se no dia 19 de Março, pelas 14h30.



Música encerrou Dia Aberto

A convite da ESTG-Leiria, o Orfeão de Música de Leiria encerrou a 8ª edição do Dia Aberto, através de um concerto no auditório principal da Escola. O concerto realizou-se no final do dia 20 de Março e contou com a presença de alunos, funcionários não docentes e docentes que estiveram envolvidos na realização do Dia Aberto.

Passaporte carimbado para o futuro

"Um passaporte para o teu futuro" foi o mote escolhido para a 8ª edição do Dia Aberto, uma iniciativa que, ao longo de oito anos, proporciona a aproximação dos alunos mais jovens ao ensino superior, mostrando-lhes as actividades lectivas, os laboratórios, as salas de aula e o espaço envolvente da Escola. Uma das novidades da 8ª edição foi a entrega de um passaporte a cada aluno, através do qual o visitante registava a sua passagem pelos vários Departamentos da ESTG-Leiria. Para além disso, o passaporte apresentava toda a informação relativa às actividades e exposições temáticas que podiam ser observadas em cada um dos Departamentos. O passaporte indicava ainda o site do Dia Aberto, onde, automaticamente, ficou registada a visita do aluno à ESTG-Leiria.

As fotografias

Um dos locais que mais atrai os visitantes do Dia Aberto é o espaço das fotografias. A foto dá acesso a vários brindes, entre os quais um porta-chaves e uma



Laboratório de Línguas e Legendagem



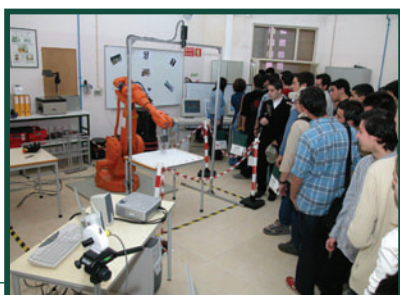
Engenharia Automóvel



Engenharia Civil



Engenharia Electrotécnica



Engenharia Mecânica

... página pessoal, acessível a partir do site do Dia Aberto. Para tirar a foto num dos vários postos preparados para o efeito, bastava ao visitante entregar o inquérito devidamente preenchido, que havia recebido no início da visita. Após tirar a foto, o aluno recebia uma senha, que lhe permitia receber um porta-chaves da ESTG-Leiria com a sua foto.

Áreas de interesse no Dia Aberto

A variedade de exposições, actividades e jogos temáticos no Dia Aberto é uma realidade.

A exposição de trabalhos do curso de Engenharia Electrotécnica, nas áreas de energia, automação e robótica e comunicações, com os robôs de manipulação e robôs móveis, despertou a atenção dos visitantes, assim como o projecto Derive e Netlearn.

Alvo de curiosidade foi também o Laboratório de Comunicações Avançadas, no Departamento de Engenharia Informática, onde estavam expostas as academias Cisco, Microsoft e Oracle. No dia Aberto, os alunos tinham ao seu dispor ainda um conjunto de jogos, de acordo com a sua área de interesse e especificidade de conhecimentos. A decorrer estiveram, entre outros, o jogo da Roda dos Saberes, um jogo do tipo "roda da sorte" e que versava vários temas de gestão, o jogo da Bolsa, onde os alunos eram convidados a formar equipas para simular uma sessão de bolsa, o jogo de matemática, constituído por desafios matemáticos, e o jogo de cultura jurídica, em que

duas equipas se confrontavam com questões de âmbito jurídico.

As Olimpíadas de Informática estavam também disponíveis para os visitantes, que após tirarem uma foto, só tinham que responder a um conjunto de perguntas de escolha múltipla, através de um computador com ligação à internet, utilizando o identificador e a *password* fornecidos nas fotografias.

No Dia Aberto houve ainda espaço para a apresentação de *stands* onde estavam expostos trabalhos realizados pelos alunos, que resultaram do desenvolvimento de novas unidades de negócio, nomeadamente "Chás & Chás" e "Martingil". Os alunos puderam ainda aperceber-se como se fabrica um molde e se produzem peças plásticas, observar uma montagem de experiência como "A química em acção" e assistir a ensaios no banco de potência, um equipamento de topo de gama. As atenções dos visitantes viraram-se ainda para a exposição de automóveis, em representação de algumas marcas e de empresas que desenvolvem parcerias com alguns cursos ministrados na ESTG-Leiria. Os ensaios de materiais de construção civil, equipamentos de análise e estudos de solos constituíram também uma área de interesse para os visitantes.

Os visitantes puderam ainda observar vários equipamentos, tal como o equipamento de legendagem na pós-produção e o de tradução simultânea, com uma cabine móvel que apoia e prepara os alunos do curso de Tradução.

Escolas participantes

EB 2,3 D. Dinis - Leiria
EB 2,3 S. Martinho do Porto
Escola Tecnológica e Profissional de Pombal
EB 2,3 D. Luís de Ataíde - Peniche
Escola José Loureiro Botas - Vieira de Leiria
Escola Secundária de Ourém
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande
Escola Rafael Bordalo Pinheiro - C. Rainha
Centro de Estudos de Fátima
Escola Tecnológica e Profissional de Sícó
Escola Básica. José Saraiva - Leiria
Escola Básica de Pataias
Colégio Conciliar M.^a Imaculada

Escola Básica 2,3 dos Marrazes
Escola Secundária da Batalha
Externato da Benedita
Colégio S. Miguel - Fátima
Escola Secundária de Pombal
Instituto Vaz Serra - Cernache de Bonjardim
EB 2,3 Caranguejeira
Escola Secundária Pinhal do Rei - Marinha Grande
Escola Secundária de Estarreja
Escola Profissional do Ribatejo
Escola Secundária Rodrigues Lobo - Leiria

ESTG-Leiria tem mais dois professores doutorados

Duas docentes concluem doutoramento

O corpo docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG-Leiria) tem dois novos doutorados. Susana Rodrigues, Departamento de Gestão e Economia e Fátima Barreiros, Departamento de Engenharia Mecânica, concluíram as teses de doutoramento, no passado mês de Outubro e Novembro, respectivamente.

A conclusão dos dois doutoramentos integra-se no âmbito do plano de formação de qualificações académicas, que a ESTG-Leiria tem definido para os seus docentes. Actualmente a ESTG-Leiria tem cerca de 30 docentes em dispensa de serviço para doutoramento.

Susana Rodrigues, docente do Departamento de Gestão e Economia, concluiu a sua tese de doutoramento no Management Research da Escola de Gestão da Universidade de Wolverhampton, Telford, no West Midlands, centro de Inglaterra, um dos pólos da indústria de moldes inglesa.

Os moldes foram o principal tema da sua tese. O objectivo foi a construção de um modelo de previsão de comportamentos estratégicos de sucesso, da indústria de mol-



Susana Rodrigues

des para plásticos. Susana Rodrigues analisou 63 casos de empresas portuguesas de moldes para injeção de matérias plásticas, que representam 70 por cento do total das vendas do sector, entre as quais o grupo Iberomoldes e a Tecmolde.

Fátima Barreiros concluiu o doutoramento em Engenharia Mecânica, na especialidade de Ciências dos Materiais com o tema "Optimização de Moldação por Injeção de Pós de Resíduos Industriais Inorgânicos",



Fátima Barreiros

na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Ao escolher este tema, Fátima Barreiros teve como principal objectivo implementar um processo tecnológico que ainda não estivesse desenvolvido em Portugal. Este é um processo que poderá ser aplicado no fabrico de peças com geometria altamente complexa e de elevado desempenho na indústria automóvel, indústria cerâmica e indústria electrónica.

Pós-Graduação em Gestão Empresarial

A pós-graduação em Gestão Empresarial teve início no dia 7 de Janeiro. Formada por 10 cadeiras distribuídas por cinco ciclos, a pós-graduação resulta de uma parceria entre a ESTG-Leiria, INDEG - Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa) e NERLEI. Esta formação em Gestão Empresarial tem como principal

objectivo o desenvolvimento de competências de gestão em quadros empresariais sem formação académica nesta área e que desempenhem, ou venham a desempenhar, funções no domínio da gestão.

O início das aulas foi precedido por uma cerimónia de abertura que contou com a presença de um representante de cada uma das instituições envolvidas na pós-

graduação: ESTG-Leiria, INDEG e NERLEI. Esteve também presente o director do curso, Professor Doutor José Crespo de Carvalho, doutorado em Psicologia Social (Universidade de Louvain-la-Neuve, Bélgica); Professor Associado do ISCTE e Presidente da Comissão Científica da Escola de Gestão do ISCTE.

A pós-graduação irá decorrer de 7 de Janeiro a 18 de Dezembro de 2003.

Concurso a nível nacional premiou ISCTE, Universidade Nova, ISLA e ESTG-Leiria

3º lugar para alunos de Comércio e Marketing

Quatro alunos do curso de Comércio e Marketing ganharam o 3º lugar no âmbito do concurso Missão DM - 6º concurso Universidades em Directo, realizado a nível nacional pela Associação Portuguesa de Marketing (APPM) e CTT. O 1º lugar foi atribuído a dois alunos finalistas do ISCTE, o 2º a quatro alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o 4º lugar, a quatro alunos do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa. O concurso teve como principal objectivo a apresentação de uma campanha para a promoção dos estádios de futebol do Euro 2004, uma vez terminado o evento, utilizando para isso, todas as ferramentas do Direct Marketing. A equipa formada por Ana Alves, Lara Festa, Patrícia Camilo e Bruno Rolim foi premiada com o 3º lugar pelo trabalho na área do Marketing Relacional Desportivo, intitulado "MR sport/ESTG". O trabalho dos alunos começou pela escolha de um clube desportivo cujo estádio fizesse parte dos complexos desportivos integrados no Euro 2004 para, a partir daí, desenvolver toda a estratégia de marketing relacional. Os quatro alunos da ESTG-Leiria seleccionaram o estádio Dr. Magalhães Pessoa, estádio utilizado pelo Clube da União de Leiria, procurando responder ao desafio lançado pelo concurso "Como rentabilizar os novos estádios (neste caso, o estádio Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria) utilizando ferramentas do marketing directo?".

Concurso foi "um desafio"

O plano de marketing relacional apresentava como prioridade a angariação de sócios tais como "os esquecidos" e os novos sócios para que fosse reforça-



António Cunha, director de Comunicação e Imagem dos CTT entregou o prémio a Bruno Rolim, Lara Festa, Patrícia Camilo e Ana Alves.

do o posicionamento do clube na região onde está inserido. Para isso, os alunos desenvolveram um conjunto de acções específicas junto dos jovens, simpatizantes e empresas de âmbito regional (público externo), colaboradores, jogadores e sócios (público interno) por forma a criar uma imagem mais inovadora e dinâmica junto da opinião pública.

Para os alunos, o concurso foi assumidamente "um desafio" até porque não "tínhamos a noção que podíamos ir tão longe". Com o 3º lugar, os alunos ganharam a possibilidade de efectuar um es-

tágio num departamento de Marketing numa empresa ligada à APPM ou aos CTT.

Para além disso, os currículos dos quatro alunos entraram directamente na base de dados das 1000 melhores empresas de Portugal. Recorde-se que os alunos receberam o prémio, numa cerimónia onde também foram entregues os galardões da primeira edição dos Portugal Marketing Awards. O evento decorreu no dia 13 de Novembro e contou com a presença do Ministro da Economia, Carlos Tavares.

ESTG-Leiria estabelece protocolos com Valorlis e SIMLIS



A ESTG-Leiria celebrou protocolos de cooperação com a Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA e com a SIMLIS - Saneamento Integrado dos Municípios do Lis, SA, no decorrer do seminário AMBIENTE 2003, que se realizou na ESTG-Leiria no dia 12 de Março. A cooperação estabelecida tem como principais objectivos promover e incentivar técnicas e metodologias no domínio da Engenharia do Ambiente, realizar acções de formação na área do Ambiente, que têm como principais destinatários, técnicos da empresa, docentes, alunos e diplomados da ESTG-Leiria. A participação da ESTG-Leiria em estudos e

projectos nas áreas de intervenção quer da Valorlis quer da SIMLIS, é outro dos objectivos referidos no protocolo.



Formação em Qualidade

No âmbito do plano de formação em Qualidade, está prevista a realização de quatro acções de formação: Mudança dos Sistemas da Qualidade para a norma NP EN ISO 9001:2000, NP EN ISO 9001:2000, Auditorias da Qualidade e

Organização e Gestão da Qualidade. Os cursos são promovidos em parceria pela ESTG-Leiria e pelo Centro de Formação Profissional para a Qualidade (CEQUAL), com o apoio da Associação Portuguesa para a Qualidade (Pólo de Leiria).

Eventos a realizar

14 e 15 de Maio

2º. Congresso Nacional de Jovens Tradutores

20 de Maio

VIII Conferência de Gestão de Empresas

24 de Maio

Feira da Rádio

30 e 31 de Maio

XV Encontro Nacional da ADCEs

Eventos realizados

11 de Novembro

Teve início a acção de formação "Sistemas Electrónicos Veículos Automóveis". Promovida pela ANIVAP- Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis- ACE, esta formação realizou-se no âmbito de um protocolo de cooperação assinado entre a ESTG-Leiria e a ANIVAP.

12 de Novembro

"Marcas, o 5.º Poder" foi o tema da conferência de marketing realizada a 12 de Novembro na ESTG-Leiria. A organização do evento esteve a cargo do Departamento de Gestão e Economia e integrou-se nas iniciativas regionais da Semana Nacional de Marketing da Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing. (ver texto pág. 61)

13 de Novembro

Realizou-se a 2.ª edição das Jornadas Politécnicas de Engenharia Mecânica, Automóvel, Gestão Industrial, Energia e Ambiente, evento co-organizado pela ESTG-Leiria, Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (EST-Setúbal) e Instituto de Engenharia de Coimbra. Este ano as jornadas tiveram lugar na EST-Setúbal.

20 de Novembro

Decorreu o seminário sobre aplicações de alumínio na construção civil. Promovido no âmbito da cadeira de Materiais de Construção II do curso de Engenharia Civil, o seminário teve como orador Carlos Reboxo da empresa Technal Portugal.

27 de Novembro

Realizou-se o 13.º seminário de Engenharia Mecânica "Conforto térmico em veículos automóveis". O seminário contou com a participação de Nuno Martinho, docente do Departamento de Engenharia Mecânica da ESTG-Leiria.

Teve lugar o seminário subordinado ao tema "Os materiais compósitos e a sua aplicação à construção civil". O seminário teve como oradora Susana Bravo, especialista do núcleo de materiais do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

28 de Novembro

No âmbito do mês da Qualidade 2002, a APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade em colaboração com a ESTG-Leiria e a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria promoveram, no dia 28 de Novembro, um colóquio su-

Eventos realizados

...
bordinado ao tema: *"Inovação e Atitude na Qualidade"*. O evento teve como principal objectivo apresentar aos participantes os novos desafios que se colocam às organizações apostadas na Qualidade Global. O colóquio contou com a presença de cerca de 150 participantes.

3 de Dezembro

Início da acção de formação em *"Auditorias da Qualidade"*. Integrada no âmbito de um conjunto de três acções levadas a cabo pela ESTG-Leiria e Centro de Formação Profissional para a Qualidade (CEQUAL), com o apoio do pólo de Leiria da Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) e da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), o curso decorreu nos dias 3, 4, 5, 10 e 11 de Dezembro, em horário laboral (9h30 às 13h00 - 14h30 às 18h00).

4 de Dezembro

Realizou-se o 4.º Fórum de Matemática *"Matemática e as Profissões"*. O tema do 4.º Fórum resultou da iniciativa da Associação de Professores de Matemática que considerou 2002 como o ano da *"Matemática e as Profissões"*. A 4.ª edição do Fórum foi organizada pela ESTG-Leiria, Câmara Municipal de Leiria e Núcleo Regional de Leiria da Associação Portuguesa de Matemática (APM). A par dos trabalhos, decorreu uma exposição subordinada ao tema do 4.º Fórum. O evento reuniu cerca de 120 participantes, na maioria, professores ligados ao ensino básico, secundário e superior.

Decorreu o seminário *"Eficiência Energética nos Edifícios em Portugal"*, organizado no âmbito da disciplina "Conforto, Qualidade do ar e Segurança de Edifícios" do 5.º ano de Engenharia Civil. O seminário tem como orador convidado Hélder Gonçalves - presidente da Agência para a Energia e Director do Departamento de Energias Renováveis do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

5 de Dezembro

Início do 4.º módulo Networking *"Configurações Avançadas de Routers"*. Destinado a profissionais que pretendam aprofundar os conhecimentos nesta área, o módulo foi leccionado no âmbito da Academia Regional Cisco existente na ESTG-Leiria.

11 de Dezembro e 18 de Dezembro

O Conselho Pedagógico da ESTG-Leiria promoveu, nos dias 11 e 18 de Dezembro, dois seminários subordinados ao tema *"Comunicação e Aprendizagem"*. O orador convidado foi Eduardo Fonseca, docente da Escola Superior de Educação de Leiria, que tem desenvolvido actividade científica e de investigação nos dois temas em debate. Os docentes das Escolas do Instituto Politécnico de Leiria foram os principais destinatários da iniciativa.

14 de Janeiro

Colóquios do Departamento de Engenharia Electrotécnica - Sistemas de Automação da Siemens no Aeroporto da Madeira.

22 de Janeiro

Mesa Redonda e Seminário - *Inovação e Desenvolvimento Regional, POSI, Região de Leiria*. Pretende-se promover o debate sobre os problemas da indústria e comércio da região, no contexto dos desafios do século XXI, e partilhar as soluções encontradas para responder às novas exi-

Conferência reuniu cerca de 300 participantes

Web Services em debate



Realizou-se no dia 6 de Novembro a 3.ª Conferência de Sistemas de Informação - CSI'2002 subordinada ao tema *"Sistemas de Informação - Web Services"*, organizada pela ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Informática. Questionada sobre a escolha do tema para a edição deste ano, Catarina Silva, docente do Departamento de Engenharia Informática e membro da comissão organizadora do evento, explicou que os *Web Services* são "um tema muito actual e relevante tanto a nível da comunidade científica como da comunidade empresarial, começando a existir oferta de soluções nesta área em muitos domínios de aplicação".

A conferência, que reuniu mais de 300 participantes, tinha como principal objectivo fornecer uma panorâmica de *Web Services* que existem em Portugal. De acordo com Catarina Silva este objectivo foi alcançado. "Além de terem sido descritos os pormenores técnicos nos quais se baseiam os *Web Services*, também foram descritas as plataformas e ferramentas de desenvolvimento existentes",

refere a docente, acrescentando que "foram propostas soluções em pleno funcionamento em Portugal, dando uma panorâmica daquilo que poderá ser o futuro de outras implementações".

Assinatura de protocolo

Durante a conferência de *Web Services*, a ESTG-Leiria assinou um protocolo de cooperação com a empresa Primavera Software. O protocolo tem como principal objectivo estabelecer uma relação de cooperação que promova a inserção dos diplomados na vida activa e no mercado de trabalho.



Eleição e tomada de posse realizou-se em Janeiro

Docentes de Marketing constituem Academia

Dando continuidade ao Primeiro Encontro Nacional de Docentes de Marketing, realizado em Junho de 2002, na ESTG-Leiria, os docentes do ensino superior voltaram a reunir-se, no dia 24 de Janeiro, com o objectivo de proceder à eleição do corpo directivo e tomada de posse da recém-criada Academia de Docentes de Marketing do Ensino Superior (ADMES). Formada, entre outros, por três docentes da ESTG-Leiria, a lista concorrente foi eleita por unanimidade. A ADMES, tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento e prática de actividades científicas e académicas, através da difusão e intercâmbio de conhecimentos e experiências entre docentes da área do Marketing. A ADMES propõe-se desenvolver e dinamizar um conjunto de actividades: coordenação de congressos, coordenação do ensino, coordenação da comunicação, coordenação da investigação, relações empresariais, coordenação da investigação, relações internacionais e coordenação das delegações regionais. Entre outras acções, a direcção da ADMES pretende promover na área do Marketing encontros regionais, fazer um levantamento, recolha e análise dos programas das disciplinas de marketing em universidades estrangeiras e portuguesas, disponibilizar informação sobre eventos a realizar na área do marketing, quer nacionais, quer internacionais, desenvolver protocolos com empresas para a colocação de estagiários quer em Portugal quer no estrangeiro, dar apoio a investigadores de pós-doutoramento, doutoramento e mestrado e criar ADMES regionais. A ADMES ficará sediada na ESTG-Leiria.

nação do ensino, coordenação da comunicação, relações empresariais, coordenação da investigação, relações internacionais e coordenação das delegações regionais. Entre outras acções, a direcção da ADMES pretende promover na área do Marketing encontros regionais, fazer um levantamento, recolha e análise dos programas das disciplinas de marketing em universidades estrangeiras e portuguesas, disponibilizar informação sobre eventos a realizar na área do marketing, quer nacionais, quer internacionais, desenvolver protocolos com empresas para a colocação de estagiários quer em Portugal quer no estrangeiro, dar apoio a investigadores de pós-doutoramento, doutoramento e mestrado e criar ADMES regionais. A ADMES ficará sediada na ESTG-Leiria.

Eventos realizados

gências. Este seminário destina-se a todos os que queiram melhorar a performance das suas organizações, aumentando a eficácia e eficiência das mesmas, através do debate e partilha de conhecimento.

A ESTG, a ACILIS- Associação Comercial e Industrial de Leiria e a NERLEI- Associação Empresarial da Região de Leiria realizaram no dia 22 de Janeiro, uma mesa redonda e seminário subordinados ao tema "*Inovação e Desenvolvimento Regional*". Debater os problemas da indústria e comércio da região de Leiria e partilhar as soluções encontradas, para responder às novas exigências e desafios do século XXI, foi o principal objectivo do evento.

O evento foi promovido em colaboração com a Revista Ideias & Negócios e o Portal janelaweb.com, que tem realizado várias iniciativas desta natureza por todo o país. O evento contou com a presença de cerca de 150 participantes, na maioria, empresários da região de Leiria.

23 e 24 de Janeiro

Realizou-se nos dias 23 e 24 de Janeiro na ESTG-Leiria, o 4º encontro de Centros de Informática. O evento contou com cerca de 50 participantes de instituições do ensino superior politécnico e universitário de todo o país. Organizado pela Fundação para a Computação Científica Nacional, o encontro teve como principais temas de debate "*IPv6 nas redes locais*" e "*Segurança Informática nos Centros de Informática*".

27 de Fevereiro

"*Reforma Fiscal e Orçamento do Estado para 2003 - Alterações Fiscais*". A conferência teve como principal objectivo analisar as principais alterações introduzidas ao Orçamento de Estado, numa altura em que a fiscalidade ganha importância crescente na vida dos agentes económicos, das pessoas singulares e empresas como sujeitos passivos e do Estado como sujeito activo do imposto. A conferência é promovida pela ESTG-Leiria, com o apoio da Direcção Geral de Finanças, Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, Caixa Geral de Depósitos e semanário Região de Leiria.

11 de Março

A ESTG-Leiria promoveu dia 11 de Março, o seminário *AMBIENTE 2003*. O evento teve como principal objectivo constituir um fórum de debate e divulgação de temáticas ambientais da região, nomeadamente Ambiente e Cidadania e Ambiente e Indústria. O seminário abordou, numa primeira fase, o curso de Engenharia do Ambiente na ESTG-Leiria bem como as saídas profissionais dos engenheiros do ambiente. Seguiu-se a apresentação do tema 1 - Ambiente e Cidadania. O tema 2 - Ambiente e Indústria foi desenvolvido a partir das 14h30.

12 de Março

Colóquio "*Luminotécnica: Conceitos fundamentais, realizações e desafios*". Realizou-se no dia 12 de Março na ESTG-Leiria, o colóquio subordinado ao tema "*Luminotécnica: Conceitos fundamentais, realizações e desafios*".

13 de Março

Promover o debate sobre os efeitos do novo alargamento da União Europeia, procurando identificar os impactos a nível macro e microeconómico foram os principais objectivos do evento "A

Órgãos Sociais	Nome	Instituição de Ensino Superior
Mesa da Assembleia Geral: Presidente Vice-Presidente Secretário	José Luís Mendes Abrantes José Manuel Carvalho Vieira António Mello	Instituto Politécnico Viseu Universidade Católica Portuguesa Instituto Superior da Maia
Direcção: Presidente Vice-Presidente Secretário Tesoureiro Vogal	Fernando Manuel Tristany Susana Rodrigues João Rosário Ana Catarina Lisboa Luís Filipe Lajes	Instituto Politécnico de Beja Instituto Politécnico de Leiria/ESTG-Leiria Instituto Politécnico de Lisboa Instituto Politécnico de Leiria/ESTG-Leiria Universidade Nova de Lisboa
Conselho Fiscal Presidente Secretário Vogal	Maria Eduarda Fernandes António Balbino Caldeira Marta da Conceição Silvério	Instituto Politécnico de Leiria/ESTG-Leiria Instituto Politécnico de Santarém Universidade de Évora

Eventos realizados

...
Economia Portuguesa e os Desafios do Alargamento Europeu". Este seminário dirigiu-se aos alunos da ESTG-Leiria, com particular interesse para os cursos relacionados com a área de Economia e Gestão de Empresas e aos empresários da região de Leiria.

19 e 20 de Março

Pelo 8º ano consecutivo, a ESTG-Leiria realizou o *Dia Aberto*, iniciativa que este ano recebeu cerca de 2000 mil alunos. Durante dois dias, as portas da ESTG - Leiria estiveram abertas aos alunos mais novos, comunidade civil e empresarial. (ver texto págs. 53 e 54).

3 de Abril

Conferência "A Contabilidade em Portugal- As novas exigências da normalização contabilística a partir de 2005". Apresentar e debater as alterações da normalização contabilística, promovidas pelo IASB e pela União Europeia, com efeitos a partir de 2005 e as novas exigências para Portugal, foi o principal objectivo da conferência.

9 de Abril

4ª conferência de Redes e Serviços de Comunicação - Por forma a fomentar questões como as comunicações sem fios em alternativa à comunicação em redes ditas tradicionais e os serviços de valor acrescentado disponibilizados pelos operadores actuais, o Departamento de Engenharia Informática da ESTG - Leiria promoveu no dia 9 de Abril, a Conferência em Redes e Serviços de Comunicação - Wireless Communication (CRSC2003).

Programas de cooperação prosseguem em 2003

Docentes em Timor ...

Eduarda Fernandes, docente do Departamento de Economia e Gestão, partiu para a Universidade Nacional de Timor Lorosae em Janeiro, onde permaneceu até ao início de Março. Paulo Gata Amaral, docente do Departamento de Engenharia Electrotécnica, integrou o programa de cooperação no mês de Fevereiro. Recorde-se que este programa de cooperação com a Universidade de Timor Lorosae realiza-se no âmbito do protocolo estabelecido entre a Fundação das Universidades Portuguesas, o Instituto Politécnico de Leiria e a Universidade Nacional de Timor Lorosae.

... e em Cabo Verde

João Paulo Veludo, António Carlos Duarte,

Fernando Ferreira da Cruz, docentes do Departamento de Engenharia Civil partem para o Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar (ISECMAR), em Cabo Verde, no âmbito do protocolo estabelecido há cerca de quatro anos, entre o Instituto Politécnico de Leiria e o ISECMAR.

No mês de Março, dois novos docentes integraram este programa de cooperação: Sérgio Faria e Nuno Rodrigues, docentes do Departamento de Engenharia Electrotécnica. A realização de intercâmbios entre docentes da ESTG-Leiria e ISECMAR tem permitindo a troca de formação, informação, investigação e desenvolvimento de projectos.

Recorde-se que no ano lectivo 2001/2002 este protocolo envolveu cerca de uma dezena de docentes da ESTG-Leiria.

O ano lectivo em revista ESTG-Leiria 2001/2002

O ano lectivo 2001/2002 foi marcado por vários aspectos que colocaram a ESTG-Leiria numa fase de evolução quer quantitativa quer qualitativamente. O início do ano lectivo ficou marcado por uma maior exigência no ingresso nos cursos ministrados, através da fixação da nota mínima de candidatura de 9,5 valores. Os resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior 2001 revelaram que 80% das vagas foram preenchidas, sendo a melhor média de entrada de 19.1 valores. 2001/2002 foi também o ano do início de um projecto inovador de ensino à distância - Projecto Net-Learn, através do qual é possível visualizar as aulas utilizando a internet. Em termos de formação, a ESTG-Leiria deu início a uma nova licenciatura: Solicitadoria, ao mesmo tempo que alargou o seu leque de ofertas ao nível da formação pós-graduada e contínua. Na formação pós-graduada, assiste-se à realização do mestrado em Economia e Estratégia Industrial, para além dos mestrados em curso, à pós-graduação em Higiene e Segurança do Trabalho. Quanto à formação contínua, 2001/2002 foi o ano da III edição em Contabilidade e Fiscalidade, das acções de formação no âmbito das Academias Cisco, Microsoft, Oracle, entre outras. No ano lectivo 2001/2002, a ESTG-Leiria constituiu academias locais e recebeu o grau CCNP - Cisco Certified Network Associate. Ao nível das infra-estruturas existentes, o ano

lectivo 2001/2002 marcou o início da construção do edifício da biblioteca e do edifício D.

SETEMBRO 2001

Incremento da nota mínima para candidatura de 9,5 valores

O início do ano lectivo 2001/2002 ficou marcado pela exigência de 9,5 valores, como nota de candidatura para ingresso nos cursos ministrados na ESTG-Leiria. Os resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior 2001 mostraram que a decisão não diminuiu o número de ocupação de vagas. Na 1.ª fase, a taxa de ocupação de vagas foi de 80 %, tendo mais de metade dos cursos ministrados visto preenchida a totalidade das vagas existentes.



Abertura de uma nova licenciatura em Solicitadoria



19.1- Melhor média de entrada em 2001/2002

Pierre Josse, de 20 anos, entra no curso de Engenharia Civil com a média de 19.1 valores. A ESTG-Leiria foi a primeira opção deste aluno natural da freguesia de Gondemaria, Ourém.

Acções de formação em Higiene e Trabalho

Realizaram-se duas acções de formação em Higiene e Segurança para responsáveis dos Centros de Inspeção Automóvel da ANIVAP - Associação Nacional de Inspeções Automóveis, ACE. Participaram 40 formandos.

OUTUBRO 2001

Protocolo ESTG-Leiria, NERLEI, ISCTE

A ESTG-Leiria assina um protocolo de colaboração com a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria - e o Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (INDEG/ISCTE). Fomentar actividades de formação, investigação e desenvolvi-

Conferência de Marketing aborda o valor da marca

"Marcas são o 5.º Poder"

A ESTG-Leiria, através do Departamento de Gestão e Economia, promoveu no dia 12 de Novembro, a conferência de Marketing "Marcas o 5.º Poder". A conferência integrou-se na rubrica "Iniciativas Regionais" da Semana Nacional do Marketing (12 a 16 Novembro), organizada pela APPM que este ano assumiu a marca como o tema da edição.

A ESTG-Leiria juntou-se à APPM pelo segundo ano consecutivo, dinamizando um evento de projecção nacional e promovendo o debate sobre as grandes questões, tendências e desafios na área de Marketing.

Para além da sua actualidade, a gestão da marca é uma das problemáticas mais importantes e desafiantes para os marketeers. A marca assumiu, tal como refere o suplemento especial da Semana Nacional do Marketing, a dimensão de 5º poder. "Hoje com o fenómeno da inter-



nacionalização e globalização do espaço económico, começam a emergir marcas mundiais, assistindo-se ao aparecimento de um novo poder que ultrapassa fronteiras, incute hábitos em gerações inteiras e tem a capacidade de

influenciar decisões económicas, executivas e judiciais: as marcas comerciais são o 5.º poder".

A conferência contou com a presença de cerca de 300 participantes, entre alunos, docentes e empresas.

O ano lectivo em revista

mento de interesse é o principal objectivo desta parceria.

2.ª Conferência de Sistemas de Informação "Soluções de Negócio"

O evento abordou as Soluções de Negócio Electrónico (e-business) procurando apresentar uma panorâmica do negócio electrónico em Portugal. A organização foi da responsabilidade do Departamento de Engenharia Informática da ESTG-Leiria.

NOVEMBRO 2001

ESTG-Leiria cria quatro academias locais...

A ESTG-LEIRIA enquanto academia regional da Cisco, é a primeira em Portugal a constituir academias, através da assinatura de protocolos com quatro estabelecimentos de ensino dos distritos de Leiria, Santarém e Lisboa. Ao assumirem o estatuto de academias locais, as quatro escolas vão poder juntar aos planos

curriculares de várias disciplinas ligadas à área de Informática e Comunicação, os conteúdos programáticos fornecidos pela Cisco.

...e recebe grau de CCNP

A Escola é seleccionada, em conjunto com outras 50 instituições dos países da Europa, África e Médio Oriente, para se tornar uma academia CCNP-Cisco Certified Network Associate.

I Jornadas Politécnicas

Mostrar os avanços tecnológicos e as realizações ao nível da Engenharia Mecânica, Automóvel, Gestão Industrial e Ambiente foi o principal objectivo das I Jornadas Politécnicas. Durante três dias, o evento reuniu na ESTG-Leiria mais de 900 participantes, entre alunos, docentes e empresários ligados à área da Engenharia.

Conferência "Marketing Político- Odisseia para o Futuro"

Realizada no âmbito da Semana Nacional de Marketing da Associação Nacional de Profissionais de Marketing, a conferência contou com a presença de vários oradores da área de Marketing Político e da Comunicação.

Colóquio "As normas ISO 9000-2000 - A responsabilidade da gestão"

Organizado pela APQ- Associação Nacional para a Qualidade em colaboração com a ESTG-Leiria e NERLEI, o evento contou com a presença de Almeida Júnior, presidente da APQ.

CADERNO NEGÓCIOS Edição nº3374, de 23/11/2001

ESTG debate qualidade

"As Normas ISO 9000:2000 - A Responsabilidade da Gestão" é o tema do colóquio que irá ter lugar hoje, dia 23, no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria. O evento é organizado pela Associação Portuguesa de Qualidade (APQ) - que conta com três representantes em Leiria - em parceria com a ESTG Leiria - Associação Empresarial da Região de Leiria.

A abertura do colóquio, agendada para as 14h20, será presidida por representantes das três entidades organizadoras, seguindo-se depois uma palestra intitulada "Qualidade - Os Novos Desafios da Gestão", com intervenção do presidente da APQ, António de Almeida Júnior.

Às 15 horas, seguem-se os testemunhos de boas práticas de três empresas da região, a Raul da Bernardes & Filhos, Lda. (Fabrico de Fiação), a Lusofane, SA (Tubos de Plástico), a Datamex, SA (Software).

DEZEMBRO 2001

Conferência "A Sociedade do Conhecimento e a Contabilidade: Os desafios".

A conferência teve como principais destinatários os estudantes das áreas de contabilidade e gestão de empresas, docentes e investigadores, profissionais de contabilidade e público em geral.

Pós-graduação em Marketing e Negócio Internacional chega ao fim

Termina na ESTG-Leiria, a pós-graduação em Marketing e Negócio Industrial. A formação admitiu 27 alunos e teve como principais objectivos o desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional no âmbito do marketing e negócios internacionais.

CADERNO NEGÓCIOS Edição nº3376, de 07/12/2001

ESTG cria academias locais em quatro escolas Formar profissionais de "networking"

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) assinou protocolos com quatro escolas para formar profissionais de "networking", uma área que engloba todo o processo de preparação e montagem de uma rede informática de dados e comunicações e onde se continua a verificar escassez de técnicos qualificados.

Alunos do CEF (Centro de Estudos de Fátima), da Escola Profissional de Pedroão Grande, da Escola de Novas Tecnologias Formo (Lisboa) e da entidade de formação Classe 86, sediada em Torres Novas, irão beneficiar deste projecto já no próximo ano lectivo, contando nos seus planos curriculares com conteúdos programáticos da Cisco, um dos líderes mundiais no nível de equipamento de redes de telecomunicações.

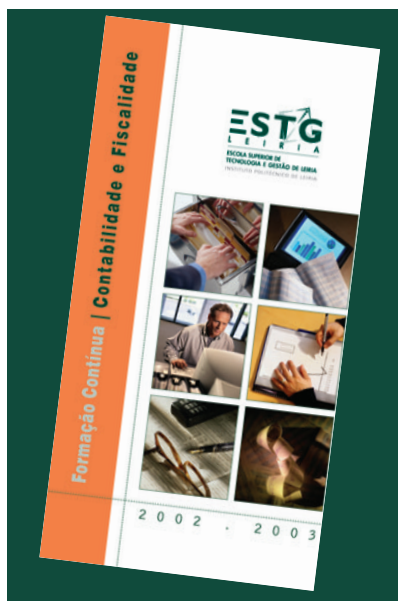
Este projecto vem na sequência de um protocolo, assinado em 1999, entre a ESTG e a Cisco Systems que reconheceu a escola do IPL como Academia Regional Cisco - a primeira "Cisco Networking Academy" a ser criada no País.

Mais recentemente, a ESTG foi seleccionada em conjunto com outras 50 instituições da Europa, África e Médio Oriente para ser uma Academia CCNP (Cisco Certified Network

Edição 2002/2003

Formação Contínua em Contabilidade e Fiscalidade

A edição 2002/2003 da formação contínua em Contabilidade e Fiscalidade arrancou no mês de Janeiro, com o primeiro módulo em Contabilidade: Prestação de Contas. Este programa de formação destina-se a profissionais que exerçam a sua actividade na área de Contabilidade e Fiscalidade, nomeadamente a técnicos oficiais de contas, bacharéis e licenciados em Gestão, Contabilidade, Economia e Direito e funcionários da Administração Pública. A formação permite a actualização e o aprofundamento de conhecimentos na área de Contabilidade e Fiscalidade. A estrutura do programa de formação comporta módulos de curta duração que podem ser frequentados isoladamente.



Módulos de formação

C - CONTABILIDADE

C1 - Prestação de Contas
17, 18 e 24 de Janeiro 2003

C2 - Impostos Diferidos
25 e 31 de Janeiro de 2003 (1ª edição)
7 e 8 Fevereiro de 2003 (2ª edição)

C3 - Contabilidade Orçamental em Entidades Públicas
14, 15, 21 e 22 de Março de 2003

C4 - A Prestação de Contas em Entidades Públicas
28 e 29 de Março e 4 de Abril de 2003

C5 - Contabilidade e Indicadores de Gestão em Entidades Públicas
5, 11, 12 de Abril de 2003

F - FISCALIDADE

F1 - IRC - Programa Avançado
9, 10, 16 e 17 Maio de 2003

F2-IVA - Programa Avançado
15, 21 e 22 de Fevereiro de 2003

JANEIRO 2002

Início da 2ª edição do mestrado em Economia e Estratégia Industrial

O Mestrado em Economia e Estratégia Industrial teve início a 18 de Janeiro de 2002, sendo uma realização conjunta com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A coordenação do mestrado está a cargo do Professor Doutor Alfredo Marques, docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Ações de formação em Qualidade

Tem início um conjunto de três acções de formação na área da qualidade: Adaptação dos Sistemas da Qualidade à ISO 9001:2000, ISO 9001:2000-Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade e Auditorias da Qualidade. A organização da formação está a cargo da ESTG-Leiria e Centro de Formação Profissional para a Qualidade- CEQUAL- com o apoio do pólo de Leiria da APQ e NERLEI.

FEVEREIRO 2002

Ação de formação "Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros"

No âmbito do protocolo firmado entre a ESTG-Leiria e ANIVAP, realiza-se a acção de formação "Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis".

Música na ESTG-Leiria

A Escola de Música do Orfeão de Leiria promove na ESTG-Leiria o concerto "Flores de Música", executado pelo Trio Colipo.

Conferência de Fiscalidade



"Reforma Fiscal- Alterações Fiscais ao Orçamento de Estado 2002" é o tema da conferência de Fiscalidade promovida pela ESTG-Leiria, NERLEI, com o apoio da

APOTEC - Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade. O evento contou com mais de 300 participantes, na maioria profissionais ligados à contabilidade e fiscalidade.

MARÇO 2002

Início da construção da nova biblioteca



A construção da nova biblioteca marca o ano lectivo da ESTG-Leiria. Antes do início da construção, foi lançada a primeira pedra do novo edifício, durante uma cerimónia presidida pelo então secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lourtie. Localizada no cam-

pus da ESTG-Leiria, a nova biblioteca ficará instalada junto ao edifício de Engenharia Automóvel. Com uma área de cerca de 4000 m2, distribuídos por 4 pisos, a biblioteca terá capacidade para 500 lugares sentados.

ESTG-Leiria de portas abertas



Pelo sétimo ano consecutivo, a ESTG-Leiria realizou o "Dia Aberto", iniciativa que pretende mostrar os trabalhos desenvolvidos, projectos de fim de curso e a oferta de cursos e respectivas saídas profissionais. Durante os dois dias, a Escola recebeu cerca de 1500 alunos provenientes de várias localidades do país.

Bolsas para os melhores alunos

Nove alunos da ESTG-Leiria receberam as bolsas de estudo por mérito. À semelhança dos anos anteriores, as bolsas por mérito foram atribuídas aos alunos da ESTG-Leiria que no ano lectivo anterior obtiveram o melhor aproveitamento académico.

Finalistas de Tradução na Comissão Europeia

Alunas integraram equipa de tradutores

Cinco alunas do curso de Tradução da ESTG-Leiria realizaram, durante o mês de Setembro de 2002, um estágio na Comissão Europeia. O estágio resulta de uma parceria que a ESTG-Leiria, através do Departamento de Tradução, estabeleceu com os Serviços de Tradução Europeia-SdT.

Três das alunas estiveram em Bruxelas e duas no Luxemburgo, a integrar equipas de Tradutores e Terminólogos da Comissão Europeia. O estágio permitiu que os alunos colocassem em prática parte dos conhecimentos adquiridos no curso de Tradução, principalmente na disciplina de Tecnologias de Tradução.

Esta disciplina do curso de Tradução da ESTG-Leiria assegura aos estudantes o contacto com Ferramentas de Tradução - Translation workbenches.

Dois meses antes das cinco finalistas efectuarem o estágio, a ESTG-Leiria recebeu a visita da Coordenadora Linguística para a Língua Portuguesa da Comissão Europeia, Dra. Maria das Dores Serrão. Esta deslocação integrou-se no âmbito da preparação dos estágios das alunas nos Serviços de Tradução da Comissão Europeia, em Bruxelas e Luxemburgo.



O ano lectivo em revista

Nova pós-graduação

Início da pós-graduação em Higiene e Segurança no Trabalho. A formação tem como principal objectivo formar e qualificar profissionais na área da Higiene, permitindo a certificação profissional a todos os formandos. Uma organização do INDEG/ISCTE em colaboração com a NERLEI e a ESTG.

O "comportamento térmico dos edifícios"

Abordar a componente térmica e hidrostática da envolvente dos edifícios foi o principal objectivo do seminário "Comportamento térmico dos edifícios" promovido pelo Departamento de Engenharia Civil.

"Qualidade no Ensino Superior"

Seminário realizado pelo Departamento de Engenharia Mecânica onde estiveram presentes a Eng.ª Maria João Rosa (Universidade de Aveiro) e o Prof. Doutor Pedro Saraiva (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).

ABRIL 2002

Formação em Networking, Windows 2000 e Informática

Tem início um conjunto de acções de formação na área de Informática, nomeadamente, Networking, Windows 2000 e Informática. Esta formação destinou-se a todos os profissionais que pretendam aprofundar os seus conheci-



mentos neste domínio, bem como a todas as pessoas que queiram obter a certificação CCNA - Cisco Certification Network Academy.

Seminário de engenharia informática

"O valor da plataforma XP" é o tema do seminário organizado pelo Departamento de informática. Esclarecer alguns dos aspectos inovadores do novo sistema operativo da Microsoft, Windows XP foi um dos objectivos do evento.

Redes de comunicação em debate

A 3.ª conferência de redes e serviços de comunicação tem como tema "Qualidade de serviço em redes IP". O evento foi promovido pelo Departamento de Engenharia Informática da ESTG-Leiria.

Ação de formação Auditorias da Qualidade. Esta foi a 3.ª acção promovida na área da Qualidade.

MAIO 2002

Entrega de pastas

Cerimónia de entrega de pastas aos finalistas da ESTG-Leiria. A cerimónia decorreu no auditório da Escola e à semelhança do ano anterior, contou com a presença de familiares e amigos.

A Profissão do Solicitador em Debate

"A Profissão do Solicitador- Passado, Presente e Futuro", esteve a cargo do Presidente da Câmara dos

Solicitadores, José Carlos Resende.

Higiene e Segurança do Trabalho

Formação em Higiene e Segurança do Trabalho na Construção, organizada em parceria com a Delegação Distrital de Leiria da Ordem dos Engenheiros e a Associação Regional dos Industriais da Construção e Obras Públicas do Distrito de Leiria.

"Problemas de Tradução"

As jornadas de tradução de 2001/2002 tiveram como tema de discussão "Problemas de Tradução". Cerca de 220 participantes, entre alunos, docentes da ESTG-Leiria e de outras instituições de ensino superior, debateram os vários problemas com que se deparam, todos os dias, os profissionais de tradução.

7.ª Conferência de Gestão de Empresas

Realizada no Teatro José Lúcio da Silva, a 7.ª conferência

16/12/2002 09:33 Início

CADERNO NEGÓCIOS Edição nº3402, de 07/06/2002

ESTG | 7.ª Conferência de Gestão de Empresas
A arte da fidelização

Como conciliar a optimização do lucro e a satisfação dos clientes? Como evitar, as grandes empresas, a perda de contacto com os clientes? Como operar o milímetro transformando transacções em reais relacionamentos entre clientes e empresas?

Fidelizar, fidelizar e, ainda, fidelizar. Foi esta, sem dúvida, a palavra chave da 7.ª de Gestão de Empresas, inserida nas 1.ªs Jornadas de Ciências Empresariais. Os Gestores de Empresas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão fizeram "desempenhada" semana, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, a discussão em torno (Customer Relationship Management), numa sessão que acabou por se dividir na análise como ferramenta de gestão, marketing e, claro, de fidelização.

ESTG-Leiria atribui bolsas de mérito 2001/2002

Bolsas para os alunos com melhor aproveitamento

Os resultados das bolsas de mérito 2001/2002 foram divulgados no dia 22 de Janeiro na ESTG-Leiria. À semelhança dos anos anteriores, a ESTG-Leiria atribuiu bolsas de mérito aos alunos que, no ano lectivo anterior, obtiveram o melhor aproveitamento académico. Este ano foram admitidos com bolsa por mérito cerca de 30 alunos, nove dos quais seleccionados pelo melhor aproveitamento escolar. O processo de atribuição de bolsas por mérito abrange todos os alunos que tenham estado inscritos no ano lectivo 2001/02, em qualquer curso ministrado na ESTG-Leiria, e estejam matriculados em 2002/2003. Os candidatos devem satisfazer, também, os seguintes critérios académicos: inscrição, frequência e obtenção de avaliação em todas as disciplinas de cada ano do curso que frequentam e a média das classificações obtidas em 2001/02 não pode ser inferior a 14 valores (Bom).

Bolsas de mérito

Aluno	Nota Final
Noémie Sophie Marie Josse	17,7 val.
Mário Jorge Lopes Reis	17,1 val.
Lídia Maria Gomes Clérigo	16,7 val.
João Manuel Matias	16,6 val.
Carlos Miguel Tavares Barroqueiro	16,5 val.
Pierre Gabriel Josse	16,3 val.
Catarina Jorge Gaspar Gonçalves	16,0 val.
Sónia Pereira Santos	15,8 val.
Sandra Marina de Sousa Lopes	15,8 val.

de Gestão de Empresas abordou o tema "CRM - Um caminho para a fidelização". Cerca de 300 pessoas estiveram reunidas durante a tarde com o objectivo de conhecer o CRM e a sua importância como ferramenta que gere o relacionamento entre empresa e cliente.

SEMINÁRIOS

Seminário "Certificação de Caixilharias Exteriores para Edifícios", no âmbito da disciplina Materiais de Construção do curso de Engenharia Civil.

4.º Seminário de Engenharia Mecânica - Biomimética: Lições da Natureza.

Seminário de Engenharia Informática "Architecture of Networking para Data Centers".

Seminário sobre "Tintas e Vernizes e suas aplicações na indústria da construção", no âmbito da disciplina de Materiais de Construção I do curso de Engenharia Civil.

Seminário Internacional de Engenharia Electrotécnica "Automatic Testing of Circuit Boards".

5.º Seminário de Engenharia Mecânica - "Climatologia Urbana e Qualificação Ambiental".

Seminário de Engenharia Civil sobre "Sistemas de Informação Geográfica-SIG".

Seminário de Engenharia Informática: "Oracle 9i: A base de dados" e "Desenvolvimento Wireless".

Seminário sobre "A aplicação do vidro na construção civil", no âmbito da disciplina de Materiais de Construção do curso de Engenharia Civil.

Seminário de Engenharia Informática "Desenvolvimento em ASP.NET".

Seminário de Engenharia Mecânica "Qualidade - tendências, qualificações e formação" proferido por Ana Cristina Cabral, Ana Margarida Colaço e Gabriela Soares Guerreiro do INOFOR- Instituto para a Inovação na Formação.

Seminário de Engenharia Civil sobre "Revestimentos por lacagem na indústria da construção", no âmbito da cadeira de Materiais de Construção do curso de Engenharia Civil.

JUNHO 2002

7.º, 8.º e 9.º Seminários de Engenharia Mecânica, subordinados aos seguintes temas: "Modelos Computacionais para análise e projecto de próteses da articulação da anca", "Configuration of modular products in mechatronic", "Experiences with multimedia in teaching engineering design".

JULHO 2002

Encontro Nacional de Docentes de Marketing

CADERNO NEGÓCIOS Edição nº3410, de 02/08/2002

Ensino Superior | Professores de Marketing em Leiria
Associação a caminho

Cerca de 30 docentes de Marketing do ensino superior politécnico em Leiria no passado dia 25 para debater a criação de uma associação. O encontro, que decorreu na Escola Superior de Engenharia de Leiria, terminou com a aprovação dos estatutos da futura Associação de Marketing e eleição de uma comissão instaladora constituída por docentes de Marketing de Leiria.

Docentes criam Associação de Marketing

Uma Associação Nacional de Docentes de Marketing de Leiria e de outras instituições de ensino superior, durante a primeira reunião de professores, realizada no Hotel Sagres, no dia 25 de Julho, tendo em vista a criação de uma associação de docentes de Marketing de Leiria.

De acordo com os estatutos aprovados, a nova associação tem como objectivos: a investigação na disciplina de Marketing, promoção e intercâmbio; a associação, difusão dos resultados de investigação científica; a realização de conferências, seminários e outros eventos; a criação de uma associação de docentes de Marketing de Leiria.

Cerca de 30 docentes do ensino superior da área de Marketing estiveram reunidos na ESTG-Leiria no Primeiro Encontro Nacional de Docentes de Marketing. O encontro serviu de base à criação de uma rede de trabalho a nível nacional, entre docentes do ensino superior politécnico e universitário e à aprovação dos Estatutos da futura Associação Nacional de Docentes de Marketing.

Realiza-se de 17 a 31 de Julho, no edifício de Engenharia Automóvel, uma acção de formação na área de Electricidade Automóvel para os profissionais da região de Leiria.

Promovida pelo Centro de Formação Profissional de Reparação Automóvel (CEPRA). A acção de formação funciona em horário pós-laboral.

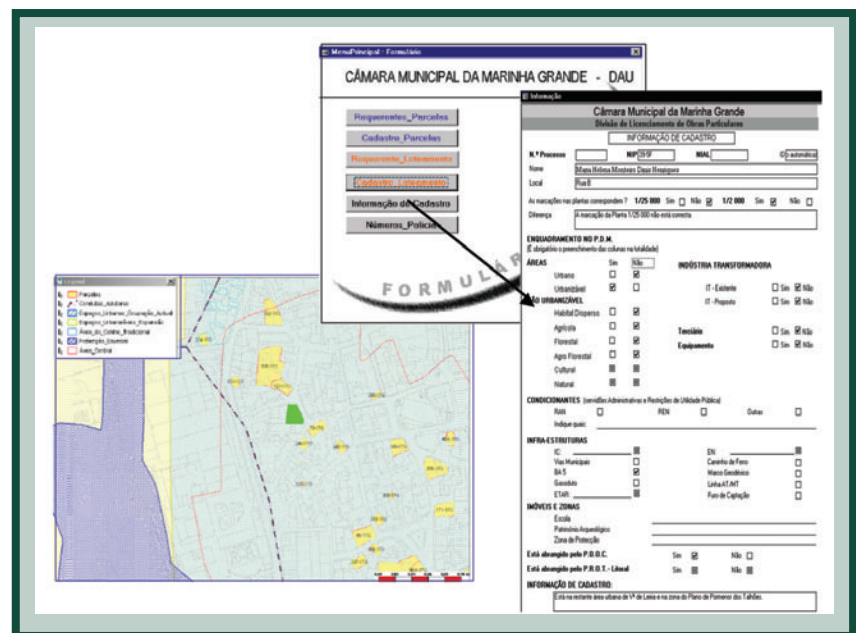
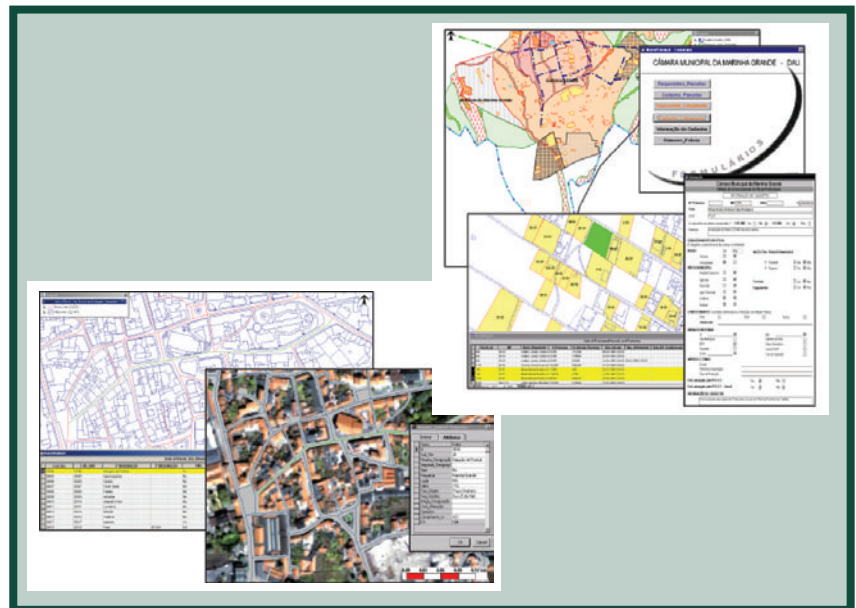
SIG na Câmara Municipal da Marinha Grande

ESTG-Leiria colabora na implementação do processo

Imprimir maior qualidade e mais eficiência nos serviços a prestar ao cidadão e em benefício do cidadão é o principal objectivo de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), uma tecnologia de informação, actualmente utilizada por dezenas de autarquias de norte a sul do país, bem como Madeira e Açores. A Câmara Municipal da Marinha Grande é uma das muitas autarquias do país que usa o SIG como ferramenta estratégica de apoio no que diz respeito ao ordenamento e gestão do território municipal, bem como às tarefas que envolvem a utilização de informação geográfica. O SIG da Câmara da Marinha Grande foi iniciado em 1999, com a colaboração da ESTG-Leiria, através da docente Luísa Gonçalves, do Departamento de Engenharia Civil. O trabalho desenvolvido permitiu definir o modelo de dados do município, constituir uma base de dados geográfica municipal e criar condições para que se possam estabelecer fluxos de informação entre os vários departamentos. O SIG foi aplicado na Divisão de Administração Urbanística, através da criação do sistema de Gestão da Toponímia.

Informação mais precisa

Vejamos este exemplo: antes da implementação do SIG, a verificação do enquadramento da pretensão de urbanização ou edificação face ao PDM efectuava-se com a ampliação de extracto da Carta de Ordenamento e Condicionantes da escala 1:25 000 para a escala "1/2000" e sua sobreposição com a planta de localização contendo a indicação dos limites do prédio. Tal processo tornava morosa e pouco rigorosa a análise e apreciação das pretensões. Com a introdução do SIG, visualiza-se de forma imediata a propriedade, as categorias de ocupação de uso do solo nas cartas de ordenamento e con-



dicionantes do PDM, outros instrumentos de gestão territorial e infra-estruturas, tornando a apreciação da pretensão mais simplificada e precisa.

O SIG foi também aplicado na gestão da informação da toponímia tendo como objectivo apoiar as actividades de inventa-

riação e manutenção da informação, nomeadamente ao nível das denominações toponímicas e dos números de polícia atribuídos, constituindo suporte de referência da informação relativa aos arruamentos e na atribuição de números de polícia das novas construções, pelo sistema métrico.

Uma escola diferente

João Paulo Marques

Director da ESTGAD - Caldas da Rainha



Quem chega à ESTGAD não pode deixar de notar que entra numa escola diferente. Uma escola que possui valores próprios, diferentes de todas as outras, onde imperativos da ordem do sensível coabitam com os da ordem do inteligível, resultando numa forma de estar que requer alguma aprendizagem e alguma empatia para com os valores daí resultantes.

Quaisquer ideias que se tragam para a gestão de um estabelecimento de ensino destes (eu diria de qualquer escola mas em particular das escolas de artes) têm de ser capazes de se pôr ao serviço do desenvolvimento do rico potencial que ela encerra, permanentemente renovado pelas capacidades criativas dos seus agentes, professores e alunos.

Sem contrariar nada do que anteriormente foi dito, há contudo um conjunto de aspectos de natureza funcional e de orgânica interna que importa garantir e desenvolver por forma a melhor servir alunos e a comunidade local e regional em que a escola se insere.

Estes aspectos passam pela implementação de várias medidas. Em primeiro lugar pela constituição de um corpo docente assente em professores da carreira do ensino superior politécnico, em regime de exclusividade, habilitados com os graus académicos superiores de Mestre e Doutor, ou com provas públicas para as categorias de professor adjunto ou

professor coordenador. Este corpo docente será o garante de uma escola solidamente implementada, capaz de andar pelos seus próprios meios, isto é, com capacidade para disponibilizar professores para assumir as funções de direcção e gestão da escola e que seja estável e em permanência na escola para garantir nela um melhor apoio aos alunos e desenvolver trabalhos que os realizem profissionalmente enquanto docentes e enquanto agentes de desenvolvimento regional. Em segundo lugar há que fazer uma gestão adequada da própria capacidade formativa da escola. Esta passará pela definição do seu projecto educativo, de acordo com as balizas que a tutela fornecerá - nomeadamente a definição da rede das instituições de ensino superior no domínio das artes. O alargamento da ESTGAD a novas

áreas de formação - artes performativas e animação - assim como a reformulação de algumas das actuais áreas de formação constituem novos desafios colocados à capacidade de resposta da Escola. Também a adequada gestão curricular dos cursos existentes, procurando sempre uma melhor adequação dos curricula aos perfis de formação que se pretendem e a sua adaptação quer aos critérios definidos pela declaração de Bolonha para a organização dos cursos de ensino superior quer à organização destes pelo sistema de créditos - instrumento fundamental para a internacionalização da escola e das formações que ministra.

Por último, uma palavra relativamente às estratégias de afirmação da própria Escola. O universo das artes e do design rege-se por regras próprias. A participação da Escola em eventos nacionais e internacionais onde possa mostrar o trabalho que desenvolve é uma forma indispensável de crescimento e afirmação. Aliás, a escola começa a ser detentora de um palmarés relativamente invejável. Mas não é só a Escola que ganha com estas participações. Também o IPL e a cidade de Caldas da Rainha acabam por colher os benefícios destas participações onde num caso por propriedade e noutro por extensão os seus nomes acabam por atravessar as fronteiras.

O alargamento da ESTGAD a novas áreas de formação - artes performativas e animação - assim como a reformulação de algumas das actuais áreas de formação constituem novos desafios colocados à capacidade de resposta da Escola.

Bases para a evolução futura do projecto educativo da ESTGAD

Saber quais os desafios e as oportunidades que se colocam à Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design de Caldas da Rainha, face às suas características e ao ambiente que a envolve, foi o objectivo do IPL ao solicitar ao CEI-DET (Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro) um estudo sobre o Plano de Desenvolvimento da Escola.

A partir da análise dos desafios e das oportunidades da Escola será possível identificar os agentes de mudança, aspectos basilares na definição das linhas de orientação e de um projecto para a Escola.

O estudo foi coordenado pelos Professores Eduardo Anselmo de Castro, Jorge Carvalho Arroiteia e Artur Rosa Pires e contou ainda com a colaboração dos investigadores Ângela Fernandes e João Marques.

O conjunto de análises que se segue procura fornecer algumas indicações úteis sobre o futuro da ESTGAD. Pensou-se na sua evolução e consolidação segundo três grandes vertentes: Ensino / Formação, Organização Interna e Interacção com a envolvente.

Uma primeira tarefa foi dedicada à análise do potencial de captação de alunos pela ESTGAD, isto é, à capacidade que a Escola tem de atrair estudantes. Sendo um problema que não se coloca à partida, perceber as possibilidades de estabiliza-

ção ou expansão, é uma fase importante neste estudo, na medida em que fornece pistas sobre o tipo de orientação que a Escola deve tomar.

A segunda análise tem como o principal objectivo a definição do perfil desejado para os diplomados da ESTGAD. Para tal, foi feita a caracterização e análise das diferentes actividades relacionadas com a Escola, por forma a identificar com maior rigor as competências dominantes e as áreas-chave de formação para cada uma delas.

Destas análises adveio a percepção de alguns desafios e oportunidades que se colocam à ESTGAD.

1. Potencial de captação de alunos pela ESTGAD (ano lectivo 2002/2003)

A procura dos cursos da ESTGAD por parte dos candidatos ao ensino superior tem sido crescente. Refira-se, apenas e a título de exemplo, o comportamento no concurso nacional de acesso 2002/2003: ...

Quadro 5 - Colocações 1ª fase 2002

Nome do curso	Vagas	Colocados	Vagas Sobrantes	Candidatos	Nota último colocado
Artes Plásticas	75	75	0	225	126,5
Animação Cultural	30+1	30+1	0	201	127,0
Design, opção Design Industrial	30	30	0	279	150,0
Design, opção de Tecnologias Gráficas + opção Tecnologias Multimédia	50	50	0	351	148,1
Design, opção Tecnologias para a Cerâmica	30	30	0	117	128,2
Som e Imagem	30	30	0	185	131,3
Tecnologias da Informação Empresarial (1)	30	16	14	108	104,8
TOTAL	275+1	261+1	16	1.398	-

(1) Curso não inserido nas áreas centrais de competência da ESTGAD

Quadro 6 - Colocações 2ª fase 2002

Nome do curso	Vagas	Colocados	Vagas Sobrantes	Candidatos	Nota último colocado
Artes Plásticas	17	19	0	92	130,6
Animação Cultural	3	3	0	98	139,0
Design, opção Design Industrial	9	10	0	103	146,7
Design, opção de Tecnologias Gráficas + opção Tecnologias Multimédia	10	14	0	143	148,4
Design, opção Tecnologias para a Cerâmica	8	15	0	69	132,8
Som e Imagem	3	3	0	91	151,8
Tecnologias da Informação Empresarial (1)	17	17	0	22	89,6
TOTAL	67	81	0	618	-

(1) Curso não inserido nas áreas centrais de competência da ESTGAD

Quadro 7 - 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso

Resultados da simulação universal de nota mínima de pelo menos 95 nas provas de ingresso

Nome do curso	Vagas	Colocados	Vagas Sobrantes	Candidatos	Nota último colocado
Artes Plásticas	75	75	0	225	126,5
Animação Cultural	30	30+1	0	201	127,0
Design, opção Design Industrial	30	30	0	279	150,0
Design, opção de Tecnologias Gráficas + opção Tecnologias Multimédia	50	50	0	351	148,1
Design, opção Tecnologias para a Cerâmica	30	30	0	117	128,2
Som e Imagem	30	30	0	185	131,3
Tecnologias da Informação Empresarial (1)	30	10	20	108	111,3
TOTAL	275+1	261+1	16	1.398	-

(1) Curso não inserido nas áreas centrais de competência da ESTGAD

Os quadros que antecedem demonstram a capacidade de captação de alunos por parte da ESTGAD. Como se pode verificar apenas o curso de Tecnologias da Informação Empresarial não preenche em todos os cenários a totalidade das vagas, resultado agravado com a introdução de pelo menos 95 nas provas de ingresso.

2. Capacidade de colocação dos diplomados pela ESTGAD

A colocação dos diplomados pela ESTGAD irá depender, entre outras, das dinâmicas expectáveis para o ensino artístico em Portugal e com o tipo de competências desenvolvidas pelos alunos durante o seu período de formação. Foi por isso importante identificar quais as

competências técnicas e científicas necessárias para formar bons profissionais nas diversas áreas em que a escola tem atribuição e, por outro lado, ter uma noção clara da oferta de formação existente.

2.1. Caracterização e análise das actividades relacionadas com as valências da Escola

"O século XX foi por excelência o século de mudança e de inovação nas artes visuais. Desde os temas à sua finalização formal, passando pela essência da obra de arte, tudo foi revisto e analisado ao abrigo de uma diversidade de novos critérios e procedimentos" [2]. Tendo presente este contexto torna-se estimulante definir um objecto de estudo concreto. Dados os propósitos ini-

ciais deste estudo, optou-se por restringir ligeiramente o conceito de Artes Visuais e pensar apenas em formas específicas da sua expressão: as Artes Plásticas com as suas variantes de Pintura, Escultura, Gravura, Cerâmica; o Design, com os seus ramos Design do Produto / Industrial, Design de Comunicação / Gráfico, Design de Ambientes / Interiores, Design de Moda / Têxtil; e a Comunicação com componentes voltadas para a Multimédia e para o Espectáculo.

ARTES PLÁSTICAS

Ao longo do século, em Portugal, o aparecimento dos diversos movimentos e tendências artísticas prendeu-se sobretudo com as circunstâncias políticas e sociais, facto que condicionaria a passagem de experiências acumuladas por

cada geração. A continuidade criativa de artistas é importante, uma vez que é através deles que se valoriza o território plástico.

No final do século XX surgem novas expressões que se referenciam com memórias pessoais e memórias pictóricas e culturais. Assistiu-se também a uma renovação da historiografia e da crítica e ao aparecimento da reflexão estética, disciplinas indispensáveis para a evolução das Artes Plásticas.

Num contexto internacional vocacionado para a novidade, a arte portuguesa actual continua periférica e fortemente individualizada. Há, no entanto, uma crescente participação na vivência cultural interna, alterando uma situação multissecular de domínio da palavra sobre a imagem. Esta evolução recente oferece condições propícias para uma projecção exterior das Artes Plásticas nacionais.

Na situação periférica em que Portugal se insere no contexto das Artes, tendo em consideração a oportunidade de projecção exterior, importa que se invista na divulgação artística, através de organismos institucionalizados ou independentes e, fundamentalmente, por parte dos próprios artistas que deverão desenvolver conhecimentos no domínio do empreendedorismo.

No seguimento deste discurso, o Artista Plástico deverá ser desejavelmente um profissional flexível, com um grande domínio de técnicas diferentes, com capacidade de apreensão de novas ideias e diferentes formas de expressão artística, com uma atitude activa, crítica e reflexiva perante o meio que o rodeia.

Uma escola de Artes Plásticas deverá então fornecer:

- conhecimentos acerca das diferentes formas de expressão artística, nomeadamente em termos de história, significação e configuração;
- conhecimentos técnicos sólidos que permitam ao graduado desenvolver de modo qualitativo diferentes conceitos;
- conhecimentos na área do empreendedorismo por forma a facilitar a inser-



ção dos diplomados no mercado de trabalho e de divulgação de Arte.

Para que sejam alcançados estes objectivos, consideram-se como áreas estratégicas de intervenção a Concepção do Objecto, a Produção e o Marketing e Comercialização.

DESIGN

A palavra 'design' chegou até nós através da língua inglesa e com múltiplos significados: esboçar, desenhar, delinear, conceber ou até mesmo planear. Design é um termo que apesar de não ter o mesmo significado para todas as pessoas,

na sua essência quer dizer 'a forma como uma ideia é transmitida'. "Criar produtos cuja forma, sensação tátil e aspecto proporcionem satisfação e prazer ao consumidor, é certamente um elemento do trabalho de designer" [3].

O final do século XIX e o início do século XX foi uma época particularmente rica em termos de expressão cultural e artística, caracterizando-se por uma ruptura qualitativa com o passado. Há quem lhe chame a 'Primeira Idade da Máquina' [4]. Foi, de facto, uma época importante no que diz respeito ao surgimento do conceito de design, na medida em que, uma série de novas tecnologias e maquinaria (o uso da electricidade e a invenção de alguns objectos de uso doméstico), conjugadas com um crescente de novas ideias e métodos nas diversas formas de expressão artística (nomeadamente ideias como as do Manifesto do Futurismo, a Pintura Cubista, Frank Lloyd Wright ou a escola Bauhaus) remetem toda uma época para uma nova relação com os objectos do dia-a-dia. Nesta altura as novas invenções têm um cunho tecnológico muito forte, a estética não é ainda uma preocupação fundamental.

Nos anos 50 e 60, assiste-se a um incremento na automatização dos objectos e surgem as fibras sintéticas. Estas novas descobertas fazem com que a tecnologia seja encarada como um facto natu-

Numa época em que temos "o mundo nas pontas dos dedos" e onde os produtos e os objectos nos servem como meios de re-socialização, o design é, essencialmente, "uma atitude criativa."

...
ral. O consumo de objectos de importância secundária dispara. O design passa a ter uma função muito importante na diferenciação dos produtos.

A criação de objectos para satisfação e consumo individuais surge marcadamente na altura em que expressões como 'mais pequeno', 'manuseável', 'menos obstructivo' ou 'com maior adaptabilidade', se tornam correntes e numa exigência formal nos objectos. O designer é um criador de objectos de uso pessoal e individual por excelência.

Hoje, quando nos encontramos numa época em que temos "o mundo nas pontas dos dedos" e onde os produtos e os objectos nos servem como meios de re-socialização, o design é, essencialmente, "uma atitude criativa cujo objectivo é estabelecer as propriedades multifacetadas de objectos, processos, serviços e respectivos sistemas, em ciclos de vida completos. É o factor central da humanização inovadora de tecnologias e o factor do intercâmbio cultural e económico" [5].

O Design é uma disciplina muito vasta, que toca em diversos domínios, nos quais tomam parte produtos, serviços, grafismo, interiores e arquitectura. O intuito, no entanto, é muito simples: melhorar a qualidade de vida dos consumidores.

O designer terá de conseguir fazer objectos diferentes com aparências diferentes, de utilização segura, capazes de fazer com que as pessoas tirem o melhor partido deles e se sintam bem com eles. Há que "garantir a familiaridade do design e de pôr em prática a imaginação moral" [6].

Tendo em conta o perfil empresarial português, e nomeadamente o da região do Oeste, é imprescindível uma atenção particular às expectativas dos empresários em relação a um diplomado em Design. Para além de um sentido plástico apurado e de um conhecimento profundo das correntes estéticas dominantes, o designer terá de ter:

- uma forte percepção da realidade industrial, o que pressupõe alguma facilidade em prever os custos de produção e as tecnologias disponíveis para o fabrico,

- capacidade de antecipar as condições de compra, instalação e utilização do produto pelo consumidor final;

- grande sensibilidade em áreas ligadas ao mercado - oportunidades, tendências, distribuição, utilização, comunicação;

- conhecimentos em áreas como comportamento dos materiais e tecnologias de apoio à concepção de objectos.

Tendo em conta o âmbito extenso desta disciplina e da consequente flexibilidade e mutabilidade destes profissionais, uma boa escola de Design deve fornecer aos seus alunos conhecimentos na área do empreendedorismo de forma a facilitar a inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

Consideram-se áreas estratégicas de intervenção no domínio do design: Concepção do Produto, Produção, Marketing e Comercialização.

COMUNICAÇÃO / MULTIMÉDIA / ARTES PERFORMATIVAS

O ser humano teve desde sempre uma necessidade intrínseca de comunicar. Para além de utilizar a linguagem e as palavras, sempre comunicou através de símbolos, os quais vão tomando forma através de diversas manifestações e representações artísticas. A pintura, a escultura, a fotografia, a música, o cinema ou o teatro - todos eles resultado da exploração de imagens e/ou de sons - são alguns dos veículos que utilizamos como reprodutores de mensagens.

Nos dias de hoje os meios de comunicação multiplicam-se, a maneira como co-

municamos toma nova expressão (observe-se a forma como se comunica via internet), os meios de comunicação social, bem como das artes audiovisuais, são parte essencial da nossa vida. Esta nova forma de estar na e com a sociedade coloca uma série de novos desafios em termos de tecnologia informática de comunicação, nomeadamente aquela que combina som e imagem (Multimédia).

Por outro lado, formas de comunicação que têm a ver com formas instituídas de expressão artística (referimo-nos nomeadamente às Artes Plásticas e às Artes Performativas) estão ao alcance de um público cada vez mais vasto e mais exigente. Para tal impõe-se uma resposta em termos de formação específica.

A Comunicação, nas suas mais diversas manifestações, surge numa Escola de Artes Plásticas e de Design como elo de ligação e elemento complementar entre as várias disciplinas leccionadas na Escola. No seguimento das ideias expressas, um diplomado na área da Comunicação / Multimédia / Artes Performativas, deverá ser desejavelmente um profissional com um grande domínio das diferentes técnicas de comunicação, com uma grande capacidade de estruturação e construção de mensagens, de apreensão de novas ideias e métodos, com uma atitude activa e de intervenção perante o meio que o rodeia.

Uma escola que fornece formação em Comunicação / Multimédia / Artes Performativas, deverá proporcionar aos seus formandos:



- conhecimentos acerca das diferentes formas de expressão e comunicação, isto é, domínio da linguagem e das formas de comunicação;
- conhecimentos ao nível do mercado e da psicografia (psicologia descritiva, que pressupõe a avaliação de comportamentos, atitudes, expectativas e estilos de vida);
- conhecimentos técnicos sólidos nos diferentes domínios de actuação;
- conhecimentos na área do empreendedorismo por forma a facilitar a inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

2.2. Identificação das competências dominantes e das áreas-chave de formação

De seguida são apresentadas algumas tabelas onde se sintetiza o resultado de pesquisas relativas às competências dominantes a desenvolver e às áreas-chave de formação a apostar em cada uma das três grandes áreas de atribuição da Escola.

A partir das metodologias utilizadas por cada uma dessas áreas esboçaram-se as actividades consideradas indispensáveis para o seu desenvolvimento e, para cada uma delas, identificaram-se as Competências Dominantes e as áreas-chave de formação.

Para além da informação sintetizada nas tabelas, apresentadas nas páginas anteriores, importa reter que a Escola deverá desenvolver as suas três vertentes de formação e, simultaneamente, promover a sua coesão através:

- do desenvolvimento de sinergias entre as diferentes áreas disciplinares;
- da integração harmoniosa da área de Artes Performativas que, numa primeira fase, se deverá traduzir na sua aglutinação com as tecnologias da comunicação, devendo o curso para isso ser reestruturado. Numa fase posterior, através do desenvolvimento de áreas de especialização que aprofundem as competências específicas desta área, nomeadamente o teatro, o cinema ou o vídeo;
- do aprofundamento da ligação da Escola com a sua envolvente nomeadamente através:



- da promoção da indústria cerâmica local;
- da promoção da ligação entre as áreas de formação da ESTGAD e o Turismo. Realçam-se algumas aplicações tais como: a utilização do Design e da Comunicação na promoção e qualificação da imagem da região, ou a ligação com os cursos de Artes Plásticas na organização e dinamização de exposições;
- da cooperação estreita com a ESTM de Peniche e com as câmaras municipais da região, desenvolvendo um projecto de afirmação desta área como um centro privilegiado de Artes e Turismo Cultural, conjugando o património já existente, o incremento de acessibilidades, a amenidade climática e as valências criadas pela e na Escola.

2.3. Síntese conclusiva: desafios e oportunidades que se colocam à Escola

Das diferentes análises resulta um conjunto de observações que se consideram úteis na definição de um projecto de evolução e consolidação da ESTGAD. Segundo as três grandes vertentes definidas inicialmente - Ensino/Formação, Organização Interna e Interacção com a envolvente - estabelece-se um conjunto de desafios e oportunidades.

Os grandes desafios que se colocam à Escola, em termos de Projecto de Ensino/Formação, são:

- proporcionar aos alunos um quadro de referência forte em termos de conhecimento cultural, histórico e crítico;

- fornecer conhecimentos sólidos no campo da sociologia, por forma a permitir o conhecimento e interpretação das necessidades dos consumidores;
- dar espaço e oportunidade para criar e inovar;
- promover as criações e projectos dos alunos na comunidade e no espectro de actuação das diferentes disciplinas;
- fornecer as ferramentas necessárias em termos de formação para que os diplomados consigam singrar no mercado de trabalho com maior facilidade (através de estágios profissionais e de formação específica na área do empreendedorismo). No que diz respeito a oportunidades, o projecto de Ensino/Formação poderá:
- explorar novas áreas de conhecimento tais como: Design de Interiores, Design da Moda e do Têxtil, Design das Tecnologias do Vidro, Gestão de Empresas de Serviços e de Arte, Gestão e Animação de Espaços de Arte, Gestão de Eventos, Informação Turística (Imagem dos Produtos Turísticos), Cenografia;
- oferecer cursos de formação especializada ou até mesmo cursos de pós-graduação.

Em termos de Organização Interna, o grande desafio é conseguir uma estrutura departamental forte (3 Departamentos: Artes Plásticas; Design; Comunicação / Multimédia / Artes Performativas) que permita que, ainda que subordinados a um projecto de Escola e a um regulamento Interno comuns, os diversos departamentos definam o seu próprio percurso e objectivos. O facto de existir um projecto de Escola propicia o reforço de relações inter-departamentais e inter-cursos, facto que se pode traduzir numa série de experiências com resultados interessantes.

Decorre da génese do projecto a forte ligação com a envolvente, nomeadamente com os tecidos produtivo, cultural e institucional da região. Neste contexto, surge uma série de oportunidades e desafios que se prendem com a formação de profissionais com o perfil requerido pela estrutura económica regional, com a utilização das áreas de saber da Escola em ac-

O facto de existir um projecto de Escola propicia o reforço de relações inter-departamentais e inter-cursos, facto que se pode traduzir numa série de experiências com resultados interessantes.

tividades económicas tradicionais (artesanato, turismo). Deverá ser considerado desafio maior a interacção com outras escolas da rede do IPL, nomeadamente as que estão mais próximas em termos geográficos (ESTM de Peniche) e em termos curriculares (ESE Leiria).

3. DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Quadro analítico de referência

O quadro analítico de referência é o resultado das diferentes análises realizadas no estudo e é constituído por um conjunto de evidências, que servirão de argumento na construção de uma visão referenciadora para a ESTGAD.

Neste sentido, surgem como referências incontornáveis:

- os princípios de desenvolvimento do "projecto de ensino/formação" da ESTGAD que, tal como é referenciado no Decreto-Lei nº. 45/88, de 14 de Dezembro,

referente à criação da Escola, "deve atender prioritariamente às necessidades evidenciadas pela indústria por todo o distrito de Leiria" em termos de design industrial e artístico;

- A natureza politécnica da Escola que faz com que haja "especial aptidão para satisfazer as necessidades de formação científica, técnica e profissional das estruturas produtivas regionais constituindo estímulo ao desenvolvimento local" (Decreto-Lei nº. 304/94, de 19 de Dezembro);

- A complementaridade e as sinergias que devem existir entre escolas do mesmo Instituto Politécnico (embora tendo em conta a identidade dos seus projectos educativos) e a afirmação da qualidade que deve pautar a actividade destes estabelecimentos de ensino;

- Os benefícios que advêm de sinergias particularmente acentuadas entre escolas do mesmo contexto geográfico - a região do Oeste - como é o caso da ESTGAD e da ESTM;



- A experiência adquirida pela Escola em áreas de formação contempladas no seu projecto inicial (especialmente as áreas das Artes Plásticas e do Design) e a sua afirmação nos contextos nacional e internacional;

- As orientações estratégicas aprovadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPL: 2001-2006", nomeadamente no que respeita à afirmação da qualidade de ensino, à afirmação do Instituto no contexto das demais instituições de ensino superior, à não duplicação de instituições de ensino superior público na região e à transformação do IPL em Universidade Politécnica.

3.2. Construção de uma visão referenciadora

Dado o efectivo distanciamento em relação ao projecto inicial da Escola, que por um lado provoca um bloqueamento à sua prossecução e, por outro, se traduz num afastamento em relação à sociedade e economia locais, a construção de uma visão referenciadora é premente.

A afirmação de Caldas da Rainha como "Centro de Excelência de Artes e de Turismo Cultural" surge como um novo contexto de valorização da Escola. Este desafio, que se coloca tanto à ESTGAD como a todos os agentes locais, surge do reconhecimento do potencial que a Escola possui em termos de dinamização das Artes em Portugal, da boa localização geográfica e da atractividade regional que goza, podendo por isso projectar a imagem da Escola e da Região a nível nacional e internacional.

A construção de uma referência e motivação externas poderão funcionar como alavanca ao desenvolvimento de um projecto interno mais ambicioso, coerente e relacionado com a envolvente.

3.3. Definição das linhas de orientação da Escola

Embora tendo presente a actual procura de alunos em relação a esta Escola, deverão ser equacionados os cenários de procu-



ra e de evolução demográfica que indicam uma quebra da população escolar, em formação inicial, os condicionantes e as opções estratégicas relativas ao desenvolvimento do IPL nos próximos anos. Assim, e de acordo com os dados recolhidos no decurso deste estudo, surgem como linhas orientadoras do desenvolvimento desta Escola:

1. A construção de um quadro de orientação estratégico para o desenvolvimento artístico, cultural e turístico da região Oeste (em particular dos municípios de Caldas da Rainha, de Óbidos e de Peniche) onde a Escola está inserida.
2. A construção de um projecto de ensino-formação coerente e participado do ponto de vista interno e cooperante em relação ao seu contexto externo: sociedade, tecido produtivo e escolas do Instituto Politécnico de Leiria;
3. A alteração da designação actual da ESTGAD para: ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN DAS CALDAS DA RAINHA;
4. A criação e desenvolvimento de com-

petências nas áreas de formação da Escola e a sua afirmação a nível nacional e internacional, processo relacionado com a qualificação do pessoal docente e colaboradores;

5. A conquista de novos públicos, não só alunos mas também de corpo docente e de colaboradores indispensáveis ao desenvolvimento da Escola;

6. O desenvolvimento de projectos de investigação relacionados com a formação académica do pessoal docente, bem como com outras entidades públicas e privadas, de forma a dar resposta a necessidades sentidas pela sociedade e a promover a inserção regional e a interacção da Escola com a envolvente. Referem-se em particular as perspectivas de intervenção e de colaboração com outras escolas do IPL sediadas na região do Oeste, bem como com o tecido empresarial e as associações sediadas nesta área.

7. O desenvolvimento de iniciativas anteriormente referidas, da auto-realização e da participação em projectos e even-

...tos internacionais de modo a garantir uma maior mobilidade de docentes e de colaboradores externos com esta Escola.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em muitos aspectos, a ESTGAD, reconhece-se como uma instituição de ensino de qualidade, com perspectivas promotoras em termos de afirmação nacional e internacional, no entanto urge uma ligação clara com alguns dos princípios que estiveram na origem da sua criação. No entanto, é pertinente salientar algumas recomendações em termos de docência - formação inicial, formação pós-graduada, cursos breves e formação ao longo da vida - que deverão ser equacionadas pela Escola.

Desta forma, a manutenção das áreas de formação nos domínios das Artes e do Design não deve ser posta em causa, devendo ser dado seguimento aos trabalhos já realizados e à intervenção e afirmação pública da Escola.

Recomenda-se uma reorientação da área de formação das tecnologias de informação para a área da Comunicação / Multimédia / Artes Performativas, de forma a permitir uma melhor ligação entre este domínio de formação e as áreas anteriormente assinaladas, ou até, a não ser possível ou desejável tal reorientação, recomenda-se a sua extinção. A intervenção na área da Comunicação tem como domínios:

Iniciativa - promovendo a formação na área do empreendedorismo;

Inovação - promovendo novas formas de comunicação, de organização e de gestão de espaços de arte fazendo recurso às novas tecnologias de informação e de comunicação;

Imagem - promoção de novas imagens para produtos de arte, de turismo, de indústria e outros.

O desenvolvimento de novas formações graduadas deve ter em conta, por um lado, o desenvolvimento das artes performativas e por outro, o esforço nacional de inovação indispensável à competitividade da nossa economia.

Assim, no domínio das artes performativas deverá promover-se a criação dos seguintes cursos já previstos:

· Teatro - 2003/2004

· Dança - 2003/2004

Pode ainda equacionar-se, numa 2ª fase, a criação o seguinte curso:

· Cinema e Vídeo

E no domínio das artes plásticas, do design e da comunicação deve equacionar-se o alargamento da oferta nos seguintes domínios:

· Design, opção Tecnologias do Vidro - 2003/2004

· Design, opção da Moda e do Têxtil - 2004/2005

· Design, opção do Mobiliário - 2004/2005

· Design de Interiores - 2005/2006

· Fotografia

As actividades a desenvolver em termos de formação pós-graduada, cursos breves e de formação ao longo da vida, devem ser direccionadas para as áreas de formação dominantes na Escola podendo, no entanto, contemplar outras áreas de formação leccionadas noutras escolas da rede do IPL.

Os cursos de formação pós-graduada deverão ser direccionados para as Artes, o Design, a Comunicação e as Artes do Espectáculo. Enumeram-se cursos como:

· Gestão de Empresas de Serviços e de Arte;

· Gestão e Animação de Espaços de Arte;

· Gestão de Eventos;

· Informação Turística (Imagem dos Produtos Turísticos);

· Cenografia

A realização de cursos breves (Cursos de Verão, Cursos de Inverno, Cursos de Iniciação) destinados ao público em geral e de Oficinas especializadas, orientadas para a formação e selecção de novos alunos, são um desafio à promoção da imagem da Escola e do aumento de qualidade do percurso de formação oferecido pela Escola.

A realização de cursos de Mestrado e, eventualmente, de Doutoramento deve preferencialmente ser feita em articulação com outros estabelecimentos de ensino superior, de forma a dar resposta em tempo útil às necessidades de formação do pessoal docente da Escola e de outros estabelecimentos de ensino nacionais.

Para concluir, este documento pretende, sobretudo, ser objecto de reflexão. São fornecidos alguns dados passíveis de análise e ponderação, que são tanto mais úteis quanto maior for o empenho em construir, através do diálogo e da participação, em colaboração com agentes externos, um projecto de Escola sólido, coerente e de qualidade.

[2] Calhau, Fernando (2000) in "Catálogo da Exposição: O génio do olhar - desenho como disciplina", Agapê - Estúdio Gráfico Lda, Lisboa

[3] Lorenz, Christopher (1991) "A Dimensão do Design", Centro Português de Design, Lisboa

[4] Witheley, Nigel (2001) "Design and the Theory of four machine ages", in "d3 desire designum design - 4th European Academy of Design Conference Proceedings", Universidade de Aveiro, Aveiro

[5] ICSID (2000) "Definições de Design". In "Directório de Design 1999 > 2000", Centro Português de Design, Lisboa

[6] Dormer, Peter (1995) "Os Significados do Design Moderno - a caminho do século XXI", Centro Português de Design, Porto



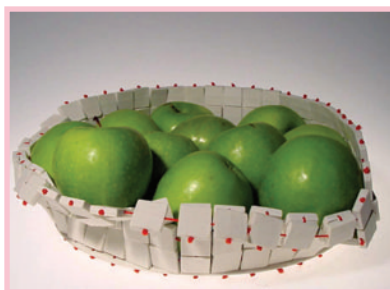
Na III Bienal Internacional de Design de Saint-Étienne em França

ESTGAD ganha Prémio de Melhor Escola de Design

Fazendo parte do actual roteiro essencial de grandes eventos relacionados com a prática do design e do seu ensino, a III Bienal Internacional de Design de St. Étienne teve lugar entre 16 e 24 de Novembro de 2002, naquela cidade. Nas palavras dos seus organizadores, "Cet événement international désormais incontournable nous offre le temps de porter un regard sur la civilisation contemporaine a travers la production d'objets, de nous interroger sur l'ensemble des phénomènes qui déterminent notre société et sur le rôle du design ». A Bienal ocupa um vasto espaço com pólos distribuídos por toda a cidade, num total de 40 000 m2 de exposições (exposições particulares, exposições partenaires, exposições internacionais...) e um grande número de lugares off, dos quais se destacaram seminários, conferências. Em termos temáticos, salientaram-se as questões ecológicas, em particular na sua articulação com o Design.

Ao aceitar o convite formulado pela "École des Beaux Arts de Saint-Étienne" para participar neste certame, a ESTGAD juntou-se às 600 escolas de Design à escala mundial também convidadas. A participação da ESTGAD neste certame envolveu os diversos docentes afectos às opções de Design Industrial e de Tecnologias para a Cerâmica do curso de Design, dos quais se destacam os designers Fernando Brizio, Luís Pessanha, Miguel Vieira Baptista, Renato Bispo, Carla Lobo e Fernando Carradas. A representação da ESTGAD na Bienal esteve a cargo dos designers Sérgio Gonçalves e Jaime Sousa, tendo a Escola ganho o Prix de la Meilleure École de Design.

Os trabalhos expostos foram seleccionados de entre o conjunto dos que se consideraram ser mais representativos das



linguagens de projecto e da qualidade do ensino ministrado na Escola. Foram realizados pelos alunos dos últimos anos do curso de Design, entre 2000 e 2002, a saber: Ana Oliveira, Filipe Carvalho, Francisco Martins, João Costa, Oscar Ferreira, Ricardo Martins, Rute Gomes, Sérgio Serra, Susana Soares, Telma Pedro, Nuno Loureiro, Lúcia Santos, Raquel Abreu e Vanessa António. De entre as principais características destes trabalhos, destacam-se a selecção dos materiais nos produtos seleccionados, renovando a abordagem a matérias-primas tradicionais e predominantemente locais (cerâmica, vidro, cera, cortiça); as temáticas diversificadas, apresentando soluções que denotam um trabalho projectual que conduziu a resultados de grande depuramento e simplicidade comunicativa; o diálogo estreito entre o carácter lúdico, inerente à maioria das peças, e a sua simplicidade formal, pressupondo um posicionamento crítico consciente por parte dos seus autores.

O prémio de "Melhor Escola de Design" trouxe, para além do prestígio e distinção, uma maior projecção do design português que é feito nesta Escola.

Docente da ESTGAD em Nova Deli, Índia

Conferência Internacional de Ecodesign

O professor Luís Pessanha, docente do curso de Design na ESTGAD, realizou uma visita a Nova Deli, entre os dias 23 de Novembro e 3 de Dezembro, a convite do Programa de Ecodesign Indo-Europeu e do Instituto de Tecnologia de Nova Deli. Tal deslocação teve como objectivos a realização de uma apresentação sobre o PPT – Projecto Piloto de Compostagem, a avaliação da importância do Ecodesign e o desenvolvimento de contactos com outras instituições, tais como, o Instituto de Nova Deli, Índia, a Universidade de Delft, Holanda, o Politécnico de Milão, Itália, a UNEP - Programa Ambiental das Nações Unidas e diversas ONG's indianas, como o chintan Environmental Research and Action Group e a Conserve.

O PPT – Projecto Piloto de Compostagem, da autoria dos alunos Rui Fonseca, Telma Veríssimo, Wilma Santos, Mónica Rosário, Ricardo Ramalho, Nelson Santos, Tatiana Gomes e Paula Sequeira, do Curso de Design Industrial, decorreu no passado ano lectivo e contou com a colaboração da Plastidom, empresa produtora de artigos em plástico, da Resioeste, empresa responsável pela gestão dos resíduos sólidos da Região Oeste, e do Cencal (Centro de Formação para a Indústria Cerâmica das Caldas da Rainha). Com este projecto procurou-se introduzir a problemática do tratamento de resíduos junto da comunidade escolar, sensibilizar a dita comunidade para uma prática sustentada neste campo, produzir dados sobre o desempenho de diversas tipologias de compostores, produzir dados sobre a compostagem de diversos resíduos sólidos orgânicos, estabelecer uma relação de colaboração entre a ESTGAD, a Resioeste, o Cencal e a Câmara Municipal de Caldas da Rainha e produzir elementos de divulgação que permitam às entida-



des envolvidas a publicitação do projecto. Os dados relativos à investigação já concluída serão publicados no site do Programa Indo-Europeu de Ecodesign para futura discussão e análise por parte de todos os interessados. A Plastidom e a Resioeste estão também a realizar a sua análise do material produzido, estando agendadas reuniões de discussão de conteúdos para Janeiro de 2003.

Para o professor Luís Pessanha, o Ecodesign deverá vir a ser uma área estratégica a considerar no desenho dos

objectivos e programas para o curso de Design Industrial, sendo do maior interesse participar em eventos como este, onde exista a troca de informações e experiências sobre estas matérias. Muitas instituições de ensino têm já departamentos e gabinetes de investigação dedicados a esta área temática, como por exemplo a Universidade de Delft - Holanda, o Instituto de Tecnologia de Nova Deli - Índia, o Politécnico de Milão - Itália, a Escola de Belas Artes de Saint Étienne - França, o Politécnico de Hong Kong - China, a Universidade de Lund - Suécia, a Universidade de Melbourne - Austrália, entre outras. As informações recolhidas junto das várias instituições serão disponibilizadas junto dos docentes de projecto. O trabalho que vier a ser desenvolvido durante o corrente ano lectivo no âmbito da disciplina de Biónica e Ecodesign, leccionada pelo docente Nuno Lourinho, irá testar alguns desses conceitos e fornecer mais pistas para novas abordagens a estes conteúdos.

Segunda Bienal de Escultura

“AmbientAr-te 2002”

Dentre a 52 obras espalhadas por vários espaços públicos da cidade de Leiria que apelavam à consciência ecológica dos cidadãos, no âmbito da 2.ª Bienal de Escultura “AmbientAr-te”, organizada pela autarquia de Leiria nos meses de Setembro a Novembro de 2002, estavam as de Renato Franco e Vítor Reis, licenciados em Artes Plásticas pela ESTGAD, que receberam o 2.º prémio,

pela sua obra “Serpentina” feita com tampas de contentores.



No Palácio da Galeria, em Tavira

“Caminhos” – Exposição de pintura, gravura e escultura

Esteve patente, de 14 de Dezembro a 15 de Fevereiro, no Palácio da Galeria da Câmara Municipal de Tavira, uma exposição de pintura, gravura e escultura, intitulada “Caminhos”, da qual fizeram parte obras de vários estudantes e licenciados em Artes Plásticas e Design pela ESTGAD: Estela Costa (gravura), Jorge Feijão (desenho), Lídia Santos (escultura cerâmica), Nelson Crespo (gravura), Nuno Gaivoto (gravura), Paulo Tuna (escultura), Pedro Falcão (pintura), Renato Franco (escultura), Susana Mendes (pintura) e Vítor Reis (escultura).

“Falarmos sobre o nosso tempo. Da contemporânea sociedade de consumo, da massificação das opiniões e comportamentos, da sempre renascida vontade de haver. Deslocamos o olhar do centro para a periferia e ob-



servamos. Combate ideológico aos fenómenos *mainstream*, originando novas propostas, legitimados no passado ou no futuro, tentando provocar o presente. Somos prisioneiros do nosso tempo e é tudo. Convocar dez jovens artistas plásticos nesta exposição, remete-nos para essa opção que fundamenta a nossa existência, não só na arte, como na vida. Igualmente, coloca-nos a dú-



vida sobre as condicionantes de optar, os obstáculos ao caminho. Será esse acto criador por excelência apenas vagamente contaminado, permitindo ainda assim que se trilhe um caminho próprio, ou estarão irremediavelmente condenados às grandes vias por onde segue a multidão?”. As palavras de José R. Antunes, no desdobrável de apresentação da exposição, a fazerem pensar.

Com projecto no âmbito do ecodesign

Docentes da ESTGAD contemplados com Prémio Milénio Sagres/Expresso

Luís Pessanha e Renato Bispo, inscritos na categoria de design, foram galardoados com o prémio Milénio Sagres/Expresso, no passado mês de Novembro, pelo seu projecto de vertente Ecodesign, “Projecto SUS - Produção Sustentável”.

O projecto foi subscrito pela “Projectar para todos”, associação de que ambos fazem parte e que inclui pessoas com outras formações académicas. Eles são, aliás, os únicos com formação em design.

“Uma decisão tão simples como reduzir as embalagens leva à poupança de grandes quantidades de papel, sem prejuízo

para os consumidores”. Luís Pessanha explica, assim, em notícia publicada no caderno Vidas do semanário Expresso, como por exemplo um simples pacote de açúcar pode ser um objecto inteligente. Quanto ao nome do Projecto SUS, é “uma brincadeira com o termo sustentável e também com a sigla SOS, porque entendemos que há alguma urgência em começar a ligar o “design” a preocupações ecológicas e de defesa dos direitos dos cidadãos”. Este prémio permitiu como que uma “primeira apresentação pública do projecto”, adiantou àquele semanário.

O projecto SUS quer ajudar os “designers” a pensar em todo o ciclo de vida do produto, quais os impactos que os materiais que escolhem causam durante a produção e de que forma serão rejeitados no meio ambiente. É a vertente do ecodesign.

No futuro, os subscritores do Projecto pretendem divulgar uma espécie de manual. Como explicou Renato Bispo, “será mais um caderno de intenções e caixa de ferramentas para projectar com uma maior consciência do impacto global das decisões”.

Exposições

"Adoração dos Magos" e
"Orfeu e Outros Mitos",
de Armando Correia



Decorreu no Museu do Hospital e das Caldas, em Caldas da Rainha, de 19 de Dezembro a 31 de Janeiro, uma exposição de cerâmica e pintura intitulada "Adoração dos Magos" e "Orfeu e Outros Mitos", da autoria de Armando Correia, docente do curso de Design da ESTGAD. Além de vários presépios em porcelana e em grés puderam ser vistas nesta exposição-venda várias pinturas sobre a mitologia.

"Arte' 2002" - Feira de Artesanato, Artes Plásticas e Antiguidades

Decorreu, no início de Dezembro, na Exposalão, Batalha, a "Arte' 2002" - Feira de Artesanato, Artes Plásticas e Antiguidades. Entre o artesanato português, que representava cerca de 70% do total de expositores presentes, encontravam-se diversos artesãos a trabalhar ao vivo, entre os quais as ceramistas Ana Cabral e Carla Teixeira, com os cursos de Design - Tecnologias para a Cerâmica da ESTGAD. No stand, que representava o "Armazém - Design Artesanal" era possível observá-las a criar objectos decorativos, com grés e chamote, porque, segundo as artistas, "as pessoas gostam de estar a ver como as coisas se fazem, até porque poucas conhecem os materiais e têm curiosidade em ver como são feitos".

Exposição de Finalistas de Artes Plásticas

Dando continuidade à ideia de itinerância da exposição de finalistas de Artes Plásticas da ESTGAD, os alunos continuam a expor os seus trabalhos por todo o país. Desta vez, puderam ser vistas as suas obras no IPL, Leiria, no passado mês de Novembro, seguindo-se uma exposição no Centro Cultural de Lagos, Algarve, de 22 de Fevereiro a 22 de Março. No Centro Cultural Emmérico Nunes, em Sines, os trabalhos estarão patentes até ao dia 16 de Abril.



Permuta com Universidade americana

Alunos da ESTGAD expõem trabalhos em Nova Iorque



A ESTGAD realizou um intercâmbio entre trabalhos de vídeo de alguns dos seus alunos e outros trabalhos de alunos da New York University, Steinhardt School, Department of Art and Art Professions, sob o lema Vídeo Exchange/Permuta de Vídeo.

Na ESTGAD, os trabalhos estiveram em exposição na segunda semana de Janeiro do corrente ano. Organizada pela pro-

fessora Anna Mosby Coleman, a mostra contou com trabalhos de vídeo dos seguintes estudantes da New York University: Amelia Mira Saul, Anisa E. Romero, Beatriz M Barrio, Cris Moss, Harrison Blair, Jaffe Zinn, Juo-Ping Wang, Ki-Won Song, Lauren Mackler, Melissa Gaston, Michael Konrad, Priyanka Dasgupt e Sujin Lee.

Quanto aos estudantes da ESTGAD, os seus trabalhos estiveram em exposição na The Rosemberg Gallery and The Commons (na 34 Stuyvesant Street, em Nova Iorque), entre 22 de Janeiro e 16 de Fevereiro.

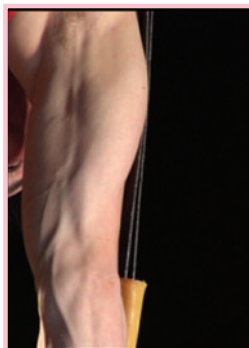
Ana Batel, Cristiano Castro, Joakim Lund, Mara Silva, Marta Moura, Nuno Costa, Patrícia João Reis, Pedro Barateiro, Ricardo Brandão, Sandrine Silve, Sara Santos, Sílvia Machado e Susana Medeiros são os nomes dos estudantes que terão os seus trabalhos de vídeo presentes.

Novos projectos agendados até Abril

Slow Motion

O projecto "SlowMotion", co-missariado por Miguel Wandschneider e produzido pela ESTGAD e o ArtAttack, tem vindo a promover, desde Maio de 2000, naquela escola de arte, localizada nas Caldas da Rainha, a discussão em torno dos usos do filme e do vídeo pelos artistas portugueses.

Recentemente, foram objecto de atenção trabalhos de Nuno Ribeiro (Novembro-Dezembro), Suzanne Themlitz (Janeiro-



Fevereiro) e André Guedes (Fevereiro-Março).

"SlowMotion" irá encerrar, em Abril, as suas actividades de exposição e discussão com a apresentação de diversas obras em vídeo de João Penalva, artista com um percurso muito significativo, quer nacional, quer internacionalmente, que representou

Portugal na última edição da Bienal de Veneza em 2001.

A edição de um volumoso catálogo relativo a este projecto está prevista para 2004.

Nottingham Trent School of Art and Design

Cursos de Pós-Graduação

A ESTGAD recebeu no passado mês de Novembro, dias 25 e 26, a visita da Professora Sue Keen, coordenadora dos cursos de Pós-Graduação em Nottingham Trent School of Art and Design, escola parceira no âmbito do Programa Sócrates, durante a qual foi realizada uma sessão de esclarecimento sobre os cursos de Mestrado e Doutoramento, ministrados em Nottingham.

Os Cursos de Mestrado (MA's) podem variar na sua duração e na sua preparação. Relativamente à primeira, os cursos de mestrado em regime de *full-time* têm a duração precisa de um ano (Janeiro a Dezembro), incluindo a parte curricular, dissertação e defesa. Existe, no entanto, a possibilidade de frequentar um MA em regime de *part-time*. Neste caso, o

curso tem geralmente a duração de três anos e não carece de obrigação de permanência na universidade durante todo o período em que está a decorrer. No que se refere à preparação, existe a possibilidade dos candidatos frequentarem um curso de preparação para o MA (onde se desenvolve o conhecimento da língua inglesa, do funcionamento da instituição e de alguns métodos de investigação).

Os Cursos de Doutoramento (PhD's) dão preferência a áreas específicas de interesse, nomeadamente artes performativas (Live Art), Design de Têxteis (Fashion and Textiles) e pedagogias relacionadas com o ensino artístico. A duração do curso de doutoramento em regime de *full-time* é no mínimo de três anos e até seis anos em regime de *part-time*.

Professora da ESTGAD publica livro sobre música rap em Portugal

"Fixar o movimento"

Perceber como o rap entrou no *mainstream* cultural português, suscitando interesses e representações variadas, foi o que se propôs fazer Teresa Fradique, docente na ESTGAD, no âmbito da sua tese de mestrado em Antropologia: Património e Identidades.

Sem intenções de fazer a história da música rap, mas sim de suscitar alguma "discussão em torno dos vários discursos que, num determinado momento da sociedade portuguesa (1994-1998), contribuíram para a representação pública deste estilo musical", Teresa Fradique acabou por mostrar uma "nova" sociedade portuguesa, multicultural e "geradora" de movimentos culturais juvenis. O resultado da investigação de Teresa Fradique foi agora publicado em livro pelas Publicações Dom Quixote, no âmbito

da colecção "Portugal de Perto". Intitulado "Fixar o Movimento - Representações da música rap em Portugal", o livro de Teresa Fradique é prefaciado por Gilberto Velho.



Encontro no âmbito da disciplina de Antropologia

Um olhar sobre o projecto "Portugalidades"



No âmbito da disciplina de Antropologia, leccionada pela Professora Teresa Fradique, decorreu no dia 14 de Novembro de 2002, no auditório do novo edifício da ESTGAD,

um encontro com o tema "um olhar sobre o projecto "Portugalidades", de Luís Castro, encenador/Perfinst.

A partir de um projecto interdisciplinar PORTUCALIDADES de Luís Castro, que procura reflectir, recorrendo a diferentes áreas da expressão artística (artes performativas, plásticas e audiovisuais), sobre as dimensões identitárias nacionais e locais, Luís Castro propôs-se discutir, neste colóquio, questões ligadas ao desenvolvimento do projecto artístico e às metodologias do processo criativo utilizadas. Participou ainda neste evento o director da Associação Cultural Transforma, Luís Firmo, que apresentou a área de intervenção desta instituição ligada à produção cultural na região oeste.

Em agenda

IV Jornadas de Tecnologias de Informação Empresarial

Dando continuidade a eventos anteriores, este ano, serão realizadas as IV Jornadas de Tecnologia de Informação Empresarial, subordinadas ao tema "Segurança nas Tecnologias de Informação", sendo abordados, entre outros, temas como "Segurança na Comunicação de Bases de Dados", "Comércio Electrónico", "As Novas Técnicas de Segurança" e "Segurança nas Comunicações Móveis".

As IV Jornadas de TIE terão lugar no dia 28 de Maio de 2003, entre as 9 horas e as 17h45, no auditório da ESTGAD, em Caldas da Rainha.

A inscrição é livre e poderá ser feita, quer para o fax 262 830904, quer para o endereço de correio electrónico jornadas2003@hotmail.com.

Ensino Politécnico e sucesso escolar

No recente Encontro de Professores dos Ensinos Secundário e Superior da região, promovido pelo Instituto Politécnico de Leiria, um dos intervenientes chamou a atenção para uma espécie de jogo do empurra entre os diferentes níveis de ensino que se popularizou em Portugal nos últimos anos, em que cada um deles procura assacar culpas ao imediatamente anterior.

De facto, são quase recorrentes nas conversas entre docentes de escolas superiores as queixas acerca da deficiente preparação dos alunos, nomeadamente em termos de expressão em língua portuguesa ou de conhecimentos básicos de matemática, tal como os professores do ensino secundário se lamentam das lacunas que se detectam nos seus estudantes e que, obviamente, têm a sua origem na suposta falta de exigência em termos de escolaridade básica.

Por sua vez, os docentes deste grau de ensino apontam como fonte de muitos problemas a ausência ou as falhas do pré-primário ou mesmo das famílias, as quais apresentam fortes críticas a todo o sistema educativo, o qual é também objecto das maiores reservas por parte de empregadores, que o consideram desajustado das necessidades das empresas, em especial no que toca a universidades e politécnicos...

Estamos, assim, perante um País hiper-crítico com a Educação que tem, apesar desta absorver elevados (ainda que insuficientes!) recursos públicos e um sistema em que as diferentes parcelas que o compõem (isto é, os vários níveis de ensino) em grande medida se desconhecem e se afastam, como se de departamentos rigidamente estanques se tratasse.

Daí a importância deste tipo de realizações em que intervenientes de diferentes

fases do percurso educativo se reúnem, debatendo problemas comuns e lançando pistas para a superação das debilidades detectadas, todos beneficiando da experiência que uns e outros foram acumulando e das soluções que os diversos estabelecimentos de ensino foram delineando para promover o sucesso escolar dos seus alunos.

Neste aspecto fundamental, o da prossecução do sucesso escolar, entendido aqui genericamente como a capacidade de proporcionar aos estudantes a sua plena realização no meio escolar e sua integração na vida profissional e/ou em estádios ulteriores do seu itinerário de formação, o subsistema politécnico do ensino

superior apresenta virtualidades que importa sublinhar e potenciar.

Desde logo, a proximidade que é timbre das escolas politécnicas, em que o aluno não sente, em regra, o distanciamento face aos docentes que caracteriza outras instituições, é um importante elemento na adequada inserção dos estudantes que para aqui transitam do ensino secundário, os quais sentem ou devem sentir o à vontade necessário para dar conta aos seus professores das dificuldades na aprendizagem e das eventuais insuficiências que reconheçam na sua formação anterior.

Por outro lado, a perspectiva de um ensino mais prático do que especulativo, sem prejuízo do seu rigor teórico e científico,

João Poças Santos

Director da ESTM-Peniche



A proximidade que é timbre das escolas politécnicas, em que o aluno não sente, em regra, o distanciamento face aos docentes que caracteriza outras instituições, é um importante elemento na adequada inserção dos estudantes.

é habitualmente uma mais-valia para a motivação dos discentes que conseguem vislumbrar mais facilmente, em muitas das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos que frequentam, a aplicabilidade dos conhecimentos que adquirem na escola nas suas futuras profissões ou, por maioria de razão, nas que já exercem, quando se trate de trabalhadores-estudantes.

Uma outra postura de muitas escolas do ensino politécnico, desde sempre e não apenas agora que a palavra parece estar na moda, é a que diz respeito à promoção do empreendedorismo, de um espírito não acomodado face à procura de um horizonte profissional após a conclusão do curso. Esta mudança de paradigma no

modo como os jovens portugueses têm vindo a encarar as suas perspectivas de emprego deve-se, numa parte substancial, à atitude que os professores do ensino politécnico foram veiculando nas suas aulas.

Aliás, talvez porque os seus diplomas não tinham, dada a existência recente de quem os conferia, os pergaminhos que outras instituições secularmente tinham granjeado, os bacharéis e licenciados dos politécnicos tiveram que mostrar ao mercado de trabalho, aos empregadores, que valia a pena apostarem neles, que o vencimento que lhes iriam pagar teria retorno, que mais do que um título académico possuíam um efectivo saber-fazer ou, pelo menos, a capacidade pa-

ra que tal viesse a acontecer em pouco tempo. Muitas vezes, também, tem sido através da criação da sua própria empresa, nomeadamente em colaboração com colegas de curso, que os diplomados das escolas politécnicas se têm conseguido afirmar.

Estas e outras potencialidades, que fazem parte do património de credibilidade que o ensino politécnico público, em geral, tem vindo a conseguir, são apenas exemplos de contributos para uma educação bem sucedida, que não defraude as expectativas dos que nos procuram em cada ano para aqui encontrarem o espaço e o tempo para lançarem alicerces sólidos de uma efectiva realização como profissionais e como pessoas.

Ciclo de Tertúlias anima ESTM

A Escola Superior de Tecnologia e do Mar promoveu um ciclo de Tertúlias que teve início em Outubro passado.

As Tertúlias, organizadas por Roberto Gamboa e Luís Lima Santos, caracterizaram-se por serem de entrada livre e dirigiram-se a todos os interessados, especialmente a funcionários - docentes e não docentes - e alunos. Os temas foram apresentados em cerca de 30 minutos, seguido-se um debate aberto.

A primeira Tertúlia, subordinada ao tema "Novos dicionários - quantas palavras vale uma imagem?", aconteceu a 23 de Outubro, foi orientada pela docente da ESTM, Mestre Carla Fernandes e contou com a presença de cerca de três dezenas de participantes. Nesta primeira edição, o Director da ESTM, Mestre João Poças Santos, apresentou o ciclo de Tertúlias e o seu enquadramento no projecto educativo da ESTM.

A segunda Tertúlia, subordinada ao tema "O IRS e a economia familiar - é possível pagar menos imposto?", foi realizada em 27 de Novembro e foi orientada pelo docente da ESTM, Mestre Luís

Lima Santos; a presença dos participantes foi igualmente meritória.

A antecipar o Natal, decorreu uma tertúlia subordinada ao tema "A nutrição e o Natal - que riscos?", no dia 18 de Dezembro, e que foi orientada pelo docente da ESTM, Mestre Luís Almeida.

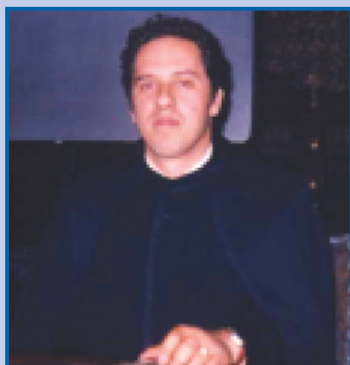
"A biodiversidade - o que perdemos se a perdermos?" foi o tema proposto para

a última tertúlia, que se realizou no passado dia 15 de Janeiro, e que foi orientada pelos docentes da ESTM, Doutor Paulo Maranhão e Mestre Sílvia Gonçalves.

Este ciclo de Tertúlias teve como palco a sala de reuniões da ESTM, com excepção da Tertúlia sobre a "Nutrição e o Natal - que riscos?" que decorreu no acolhedor Café Cartaxo, em Peniche.



Docente da ESTM faz provas de doutoramento em Biologia



Paulo Jorge de Sousa Maranhão, docente da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche, fez as suas provas de Doutoramento em Biologia, especialidade de Ecologia, na Universidade de Coimbra, no passado dia 8 de Novembro, tendo sido Aprovado com Distinção e Louvor, defendendo a dissertação "Resposta ecofisiológica de *Echinogammarus marinus* (Amphipoda, Gammaridae) a variações ambientais. Desenvolvimento de um modelo de dinâmica populacional". Licenciado em Biologia (Ramo Científico), pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra é também Mestre em Ecologia Animal, pela mesma Faculdade, defendendo na ocasião a dissertação "Bioacumulação de metais pesados em *Procambarus clarkii* (Girard), lagostim vermelho da Louisiana: implicações para a sua utilização como recurso alimentar".

Mobilidade de docentes no âmbito do Programa Sócrates-Erasmus



No âmbito do programa Sócrates - Erasmus, mobilidade de docentes, deslocou-se à Escola Superior de Tecnologia do Mar, nos dias 6 e 7 de Janeiro de 2003, a Professora Dr^a Anna Trono da Universidade de Lecce, Itália, distinta geógrafa, com vasta obra publicada e especialista em desenvolvimento local e turismo.

Foram realizados dois seminários, o primeiro com o tema «Fundos Estruturais e Projectos Comunitários para o Desenvolvimento Local», onde foi desenvolvida a temática dos fundos estruturais e iniciativas comunitárias (FEDER, FSE, FEOGA, SFOP, ...) e respectiva avaliação dos respectivos impactos no desenvolvimento local e regional.

No segundo seminário com o tema «Cidades Sustentáveis, Programas Europeus e

Avaliação de Projectos» foram abordados aspectos relacionados com o conceito de sustentabilidade urbana e a complexidade da dinâmica socioeconómica e do ecossistema humano. Neste contexto foi dada especial relevância aos instrumentos para um desenvolvimento urbano sustentável, os processos e critérios de avaliação e a experiência italiana.

De salientar que, no âmbito deste intercâmbio de docentes, deslocou-se à Universidade de Lecce no mês de Fevereiro, um docente da ESTM, o Dr. João Paulo Jorge, onde realizou três seminários sobre os temas de Planeamento Estratégico no Turismo, Políticas de Turismo e Avaliação dos Impactos Socioeconómicos da actividade Turística.

IPL e Município de Peniche assinaram protocolo

A exclusão do PIDDAC 2003 das verbas previstas para a construção da cantina, do edifício pedagógico e da biblioteca da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM), associada ao facto de a Escola ocupar instalações provisórias, insuficientes e inadequadas, levaram o IPL e o Município de Peniche a assinar um protocolo que permita, em certa medida, colmatar estas lacunas.

Acordaram as duas entidades que o IPL adquiriria e montava, nos terrenos disponíveis, três pavilhões pré-fabricados para instalação de cantina, laboratórios e salas de aula. Por seu turno, o Município de Peniche comprometeu-se a transferir para o IPL a importância de 150 mil euros, a proceder à terraplanagem e compactação



do terreno e a construir, em pavé, os corredores entre os pavilhões.

IPL e Município de Peniche esperam que esta iniciativa seja suficiente para travar a extinção da Escola e, contribua para a sua evolução, olhando igualmente para o importante papel que a ESTM desempenha no desenvolvimento do concelho e da região.

Ensinos Clínicos: sucesso escolar

Elísio Augusto Gomes Pinto

Presidente do Conselho Directivo da ESEnf-Leiria



Já noutro artigo escrevemos que o Curso de Licenciatura em Enfermagem confere formação científica, humana, técnica e cultural para a prestação e gestão de cuidados de enfermagem gerais ao ser humano, saudável ou doente, à família, grupos e comunidade, aos três níveis de prevenção e ao longo do ciclo vital.

É legítimo acreditarmos que a formação que damos aos nossos alunos da formação inicial os habilite com aquelas competências de forma a responder adequadamente às funções que as organizações prestadoras de cuidados (das mais complexas- hospitais centrais especializados, às mais básicas- centros de saúde) e os utentes esperam que desempenhem com eficácia e eficiência. A formação assenta em duas vertentes. A do ensino teórico e teórico-prático, ou seja, formação em sala de aula e a do ensino em contextos de prestação de cuidados, ou seja, os estágios ou ensinos clínicos.

No quadro em anexo explicitamos, por ano lectivo e no total do curso, o número de horas atribuído a cada uma das vertentes

e o gráfico mostra claramente a relação entre as duas componentes.

Hoje iremos partilhar convosco alguns

aspectos relacionados com a problemática do ensino clínico, aliás, um compromisso assumido na Politécnica n.º 10 de Julho 2002.

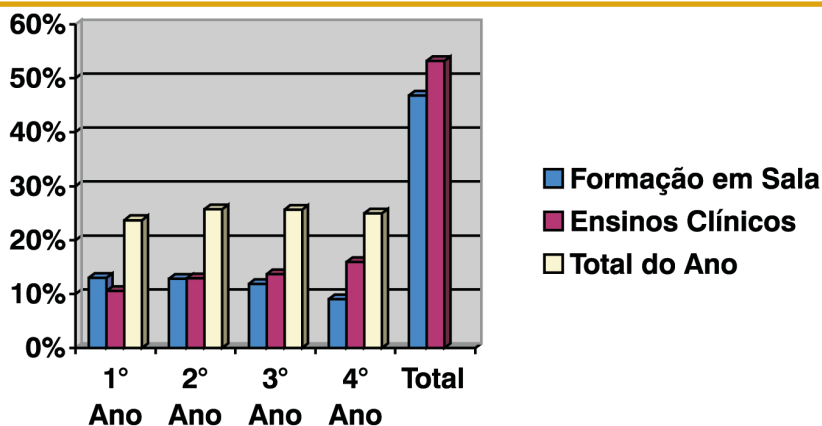
O termo ensino clínico surge entre nós através das directrizes da Comunidade Europeia aquando da integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional e no subsistema Politécnico, alterando de forma progressiva a designação de estágios em cuidados de saúde diferenciados (hospitalares) e em cuidados de saúde primários (centros de saúde), então em uso.

Os ensinos clínicos representam mais de 50% da duração total do curso, aproximadamente 70 semanas. São considerados momentos "fortes" na formação dos enfermeiros. O planeamento e a pro-

...

ANO	FORMAÇÃO EM SALA TEÓRICA E TEÓRICO-PRÁTICA		FORMAÇÃO EM CONTEXTOS DE TRABALHO - ENSINOS CLÍNICOS		TOTAL
1º ano	600 horas	13.0%	490 horas	10.6%	1090
2º ano	590 horas	12.8%	595 horas	12.9%	1185
3º ano	550 horas	11.9%	630 horas	13.7%	1180
4º ano	420 horas	9.1%	735 horas	15.9%	1155
Total	2160 horas	46.8%	2450 horas(1)	53.2%	4610

(1) Aproximadamente 70 semanas



...
gramação de cada ensino clínico é articulado com os ensinamentos teórico-práticos num trabalho de parceria que envolve professores, alunos e os profissionais dos serviços, ou seja, cada ensino clínico é preparado em função dos anteriores e em função dos conhecimentos teóricos tidos como adquiridos pelos alunos.

Os ensinamentos clínicos são oportunidades ímpares para os alunos viverem determinadas experiências em que o professor selecciona situações, tarefas e actividades de crescente complexidade, amplitude e diversidade, procurando que os alunos operacionalizem os conhecimentos teóricos, desenvolvam habilidades intelectuais, atitudes, valores e adquiram destrezas motoras cada vez mais finas. É, assim, com a aplicação prática, que os alunos consolidam os conhecimentos teóricos adquiridos, fazendo a transferência de conceitos abstractos para as diversas situações, fundamentando a prestação dos cuidados de acordo com as necessidades de cada pessoa.

Estas ocasiões são, também, oportunidades, por um lado, socializantes, em que o estudante se familiariza com os contextos laborais (hierarquia, horários por turno, ritmos, modos de vida), com os estabelecimentos de saúde e o próprio sistema nacional de saúde e, por outro, proporcionam a cada aluno a sua caminhada maturativa na descoberta /conhecimento de si próprio, na aquisição de competências relacionais com a pessoa doente, com a família, com a equipe e com a própria instituição, assim como aprender a lidar com as suas emoções e com as dos outros em contextos onde o sofrimento está sempre presente e a finitude da vida humana está quase sempre por perto.

Os ensinamentos clínicos são, assim, como "cadinhos" onde convergem variáveis de vária natureza, das quais destacamos:

- a) as específicas de cada local de estágio (características clínicas, técnicas, científicas, humanas, organizacionais, etc.),
- b) variáveis relacionadas com as pessoas doentes (idade, sexo, patologias

dominantes, demografia sócio - profissional, etc.),

- c) variáveis pessoais de cada aluno (motivação, personalidade, fantasias, expectativas de vida e profissionais, desejos, emotividade, conhecimentos teóricos, experiências de vida, etc.) e
- d) variáveis escolares (objectivos, orientação académica do docente, relacionamento, etc.)

em que cada aluno experiencia os diversos momentos de aprendizagem como situações cognitivas e psicoafectivas, por vezes, de grande intensidade emocional, que lhe permitem a aquisição de uma identidade própria e uma forma particular de ser enfermeiro.

Do que acima ficou dito podemos suspeitar que os ensinamentos clínicos, de forma geral, são períodos de aprendizagem indutores de elevados níveis de stresse, para os quais, muitos dos alunos, ainda não dispõem de estratégias de *coping* para lidar com tais situações. É através do apoio do professor, dos enfermeiros do serviço e, também, do suporte social e familiar que os alunos vão procurando o ponto de equilíbrio entre a razão e a emoção.

Vários estudos efectuados em alunos de enfermagem em ensinamentos clínicos confirmam os elevados níveis de stresse a que nos referimos. Os indutores mais frequentes e mais intensos relacionam-se com a organização da prestação dos cuidados, com a sua prestação a uma pessoa doente cujo estado está a agravar-se, em sofrimento ou em estado terminal, e o receio de prejudicar a pessoa por erros ou falhas no seu desempenho. Também são referidos os períodos de avaliação e a interacção com o orientador. É, assim, óbvio que vários actores participam, contribuem com os seus "donativos", leia-se influências, (humanas, técnicas, científicas, profissionais, necessidades em cuidados de saúde, etc.) para o processo de formação clínica dos alunos e para o seu *background* como futuros profissionais. Quero, aqui, destacar a extraordinária colaboração de quase todos, se não mesmo todos, os enfermeiros

e médicos dos diversos serviços dos Hospitais e Centros de Saúde onde a Escola Superior de Enfermagem de Leiria, ao longo de quase 30 anos, tem colocado os seus alunos para realizarem os vários ensinamentos clínicos.

É uma colaboração incondicional, repito incondicional, quer na disponibilização de saberes, dando informações ou explicações sempre que alunos e docentes o solicitam e muitas vezes fazem-no de forma espontânea, quer na integração e coordenação das situações de aprendizagem com a dinâmica funcional dos respectivos serviços.

Porque acreditamos que há enfermeiros em exercício que são excelentes modelos para os alunos e possuem um bom património pedagógico disponível, pensamos que a comunicação e colaboração entre a Escola e as Instituições/Serviços pode ser melhorada e solicitado aos enfermeiros em exercício uma maior participação em todas as fases do processo. A tendência para a constituição de parcerias entre as Instituições de Saúde e as Escolas de Enfermagem para o planeamento, programação e acompanhamento de alunos nos ensinamentos clínicos tem vindo a ganhar adeptos. Consistem no estabelecimento de relações protocoladas de colaboração e cooperação entre as instituições envolvidas. Nesta perspectiva o protocolo surge, então, como um instrumento que identifica e regula as áreas de cooperação em ambos os sentidos, introduzindo equidade na relação entre as instituições. Também porque a legislação recente introduz a empresarialização na gestão hospitalar, é nosso entendimento que da consecução de protocolos terão de resultar mútuos benefícios que se reflectam na optimização da qualidade dos cuidados prestados nesse hospital/serviço, conferindo-lhe um valor acrescentado que não pode ser despreciando e na melhoria do processo ensino/aprendizagem dos alunos e do pessoal do exercício.

Acredito que os protocolos são o futuro, como processo dinâmico, permitindo mudar atitudes entre instituições e conferindo-lhes mais-valias.

Rastreio público contra a osteoporose

Um grupo de cinco alunos do 4º ano do 15º curso, da Escola Superior de Enfermagem de Leiria, a frequentar o ano complementar de formação, levaram a cabo no dia 11 de Janeiro de 2003, um Rastreio Público Contra a Osteoporose.

O evento foi organizado no âmbito do Ensino Clínico de Prevenção de Situações de Risco que estes alunos desenvolveram no Centro de Saúde Dr. Gorrão Henriques de Leiria. O rastreio decorreu no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria.

Esta iniciativa tinha por objectivo sensibilizar a população para a importância da prevenção da osteoporose através da adequados hábitos de vida, nomeadamente no domínio alimentar e actividade física, e informar dos perigos de uma doença silenciosa e não dolorosa que afecta uma elevada percentagem da população portuguesa, sobretudo feminina.

As actividades iniciaram-se às 14 horas, com uma sessão de abertura presidida pelo Senhor Vice-Presidente do IPL, Dr. João Paulo Marques, e com a presença da Dra. Isabel Damasceno, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, do Dr. Melo Brandão, Director do Centro de Saúde Dr. Gorrão Henriques, e do Dr. Albino Aroso, Presidente da Associação Portuguesa de Osteoporose.

Terminada a sessão de abertura, deu-se início a uma sessão científica sendo palestrantes cinco médicos da Associação Portuguesa de Osteoporose que abordaram os diversos aspectos relacionados com a doença. Trata-se de uma doença característica das sociedades desenvolvidas onde a longevidade, apesar de ser um ganho civilizacional, contribui conjuntamente com os erros alimentares e a pouca actividade física para o aparecimento da osteoporose. Após

a palestra foi aberto um período para a assistência colocar dúvidas que foram esclarecidas pelos elementos da mesa.

No evento inscreveram-se aproximadamente 300 pessoas que, no final da palestra, efectuaram os exames de rastreio. Os resultados foram-lhes entregues para em conjunto com o médico de família procederem a um plano de prevenção. O rastreio terminou com um lanche com produtos à base de cálcio.

Esta iniciativa só foi possível graças à colaboração e apoio da Associação Portuguesa de Osteoporose, Câmara Municipal de Leiria, Centro de Saúde Dr. Gorrão Henriques, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Serviços de Acção Social do IPL e da Escola Superior de Enfermagem de Leiria.

A todos eles o nosso obrigado.

A Comissão Organizadora

Comemorações do 30.º aniversário da ESEnf

Em 2003, a Escola Superior de Enfermagem de Leiria completa 30 anos. Ao longo deste período contribuiu para a qualificação de recursos humanos na prestação de cuidados de saúde, quer na prevenção e promoção da saúde, quer no tratamento ou recuperação da pessoa doente. A ESEnf possui formação inicial, com a licenciatura em Enfermagem, e cursos de estudos superiores especializados, para quem já possui bacharelato.

A Escola vai assinalar a data com um conjunto de eventos científicos e culturais que decorrerão entre 16 de Maio (data da publicação no Diário do Governo do Decreto n.º 243/73 que criou a Escola) e 3 de Dezembro, data a que corresponde a chegada dos primeiros alunos e em que foi dada a primeira aula.

Ampliação do Edifício Pedagógico

Para implementação do plano estratégico e do projecto educativo da Escola Superior de Enfermagem de Leiria 2002 - 2006, torna-se indispensável a construção de quatro salas de aula com capacidade para 60 alunos cada. Não obstante os actuais constrangimentos económicos, a sua construção era um imperativo, sob pena de pôr em causa o projecto educativo.

Após a análise de soluções alternativas, optou-se pela construção pavilionar, garantindo, assim, a execução do projecto educativo da Escola. Está em curso o processo de consultas, orçamentações e adjudicações das referidas salas, a construir em terrenos anexos à Escola e que se prevê estarem concluídas até ao final do ano lectivo.

SAS abrem jardim de infância

Os Serviços de Acção Social (SAS) do Instituto Politécnico de Leiria vão pôr em funcionamento, ainda este ano lectivo, um jardim de infância destinado a acolher os filhos dos estudantes. A estrutura foi construída nas antigas instalações dos SAS, no recinto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, e terá capacidade para 50 crianças. O espaço será, no entanto, dividido em creche e pré-escolar, o primeiro para bebés dos 0 aos 3 anos e o segundo para crianças dos 3 aos 6 anos. O horário de funcionamento ainda não está definido, embora haja já uma base (8 horas-18h30) que pode, no entanto, ser reformulada em função das necessidades dos pais.

Será o número de crianças inscritas a determinar o número de funcionários a contratar, bem como a mensalidade a estipular. Sabendo que a lotação é de 50 meninos e que o jardim de infância se destina primordialmente aos filhos dos estudantes do IPL, os SAS vão, no entanto, aceitar



inscrições de filhos de funcionários docentes e não docentes, se a lotação não for preenchida. A estrutura não tem fins lucrativos, mas pretende-se que seja auto-suficiente.

A ideia de criar uma estrutura com estas características emerge da própria natureza dos SAS, unidade orgânica do IPL que

tem por finalidade proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços.

Nesse sentido, também a abertura de um jardim de infância se enquadra na vocação dos SAS, permitindo que os alunos com filhos possam prosseguir os seus estudos.

Campo de jogos já está a funcionar

As candidaturas dos SAS ao PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) e ao PIDDAC (Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) há algum tempo que demonstravam a preocupação dos Serviços com a ausência de um espaço para a prática desportiva.

Na convicção de que o desporto é um factor essencial ao desenvolvimento integral do aluno, os SAS decidiram avançar por sua conta com a construção de um campo de jogos, junto às residências de estudantes, e que se encontra em funcionamento desde o início de Janeiro.

A estrutura dispõe de balneários, iluminação para actividades desportivas nocturnas e

bancadas com capacidade para 300 pessoas. O piso colocado, que é auto-drenante, permite a prática de andebol, voleibol, basquetebol, ténis e futsal. O campo de jogos destina-se, essencialmente, aos alunos do IPL, mas será igualmente aberto a alunos de outras instituições de ensino, superior ou não, e à comunidade, sempre que se encontre disponível.

Brevemente, será elaborado um regulamento, onde ficarão expressas as condições de utilização. De qualquer forma, o espaço já pode ser utilizado e os interessados devem dirigir-se ao Bloco A das residências de estudantes, a qualquer hora, e saber da disponibilidade do campo de jogos junto do funcionário responsável pelo controlo do espaço.



Alojamento

A taxa de ocupação das residências é de 100% e existem estudantes em lista de espera.

No total foram alojados 494 estudantes (70,1% dos pedidos de alojamento foram satisfeitos).

Estes números dizem respeito unicamente a estudantes que solicitaram bolsa de estudo e alojamento. A par destas candidaturas, deram entrada nos Serviços pedidos de alojamento de estudantes não bolseiros, do Programa ERASMUS, estudantes provenientes dos PALOP e de Timor.

Localidade	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
Leiria	328	167	495
Caldas Rainha	163	47	210
Total	491	214	705

Comissão de residentes

Já foram eleitas as Comissões de Residentes. Compete às Comissões participar na gestão das residências em conjunto com a administração dos SAS. O estudante Nuno Rodrigues foi eleito pela segunda vez consecutiva como representante da Comissão de Residentes de Leiria e Inês Manso Pinto a representante da residência de Caldas da Rainha. O papel a desempenhar por estes estudantes é fundamental porque são o elo entre os residentes das cinco residências e os serviços. O trabalho desenvolvido em conjunto nos últimos anos tem-se traduzido na melhoria da qualidade de vida proporcionada pelos SAS aos residentes. Exemplo disso foi a criação de salas de informática que só podem funcionar com a colaboração de todos os estudantes que as utilizam e em especial pelos que são responsáveis pela boa utilização do equipamento informático e a criação de espaços alternativos para sala de estudo.



Bolsas de estudo

Registaram-se 2342 candidaturas aos benefícios sociais para o ano lectivo 2002/2003. Em Outubro, efectuou-se o pagamento das bolsas de estudo a 897 estudantes e em Novembro já foram contemplados 1270. Em Dezembro foi regularizado o pagamento das bolsas de estudo a 1422 estudantes. O encargo com bolsas de estudo no último trimestre de 2002 foi de 477.710,21 €. Prevê-se que no presente ano lectivo o número de bolseiros seja de 1741. A bolsa média atingiu 111,86 €, pelo que, para fazer face aos encargos com as bolsas de estudo de Outubro a Julho de 2003, será necessária a im-

portância de 1.947.482,60 €

O sector de bolsas já concluiu o estudo de todas as candidaturas aos benefícios sociais.

O pagamento das bolsas de estudo por transferência bancária tem decorrido dentro da normalidade desejável. A forma como decorreu nos últimos meses está a ser objecto de reflexão, no sentido de se verificar se existe necessidade de corrigir alguns dos procedimentos adoptados, com o objectivo de se efectuar o pagamento mais cedo. No entanto, existe legislação sobre a forma como o pagamento das bolsas tem estado a ser cumprida.

Bolsas de Estudo atribuídas no último trimestre de 2002

	Deslocados	Não Deslocados	Total
Nº Alunos	563	853	1416
Candidatos a bolsa	592	1804	2396

Bolseiros por escola e sexo

Escola	DESLOCADOS		NÃO DESLOCADOS		TOTAL
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
ESTG	166	207	27	72	472
ESEL	42	203	13	47	305
ESTGAD	122	182	17	28	349
POLO ESEL	5	43	1	11	60
ESTM	43	88	7	9	147
ESENF	14	47	4	18	83
TOTAL	392	770	69	185	1416

dados referentes a Dezembro/02

Jantar de Natal do IPL

O Instituto Politécnico de Leiria juntou cerca de 500 funcionários no Jantar de Natal que realizou no dia 6 de Dezembro. O restaurante Aldeia de Santo Antão foi o local escolhido para a festa, que, além do jantar, contou com muita música e animação.



Associações de Estudantes

AEESE

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Leiria tomou posse no passado dia 9 de Janeiro com a seguinte constituição: Luís Vicente, presidente da Assembleia Geral, e Artur Delgado, vice-presidente, Énia Cró e

Carla Ribeiro, respectivamente, como 1.º e 2.º Secretário. Simon Ferreira é o Presidente da Direcção, tendo como 1.º Vice Sérgio Ferreira, 2.º Vice Eduardo Carvalho e 3.º Vice Carla Gomes. Ana Lúcia Ferreira como tesoureiro e Catarina Alves e Rita Pinto, respectivamente, 1.º e 2.º Secretário. A presidente do Conselho

Fiscal é Patrícia Simãozinho, tendo como vice-presidente Maria Filomena Rodrigues e secretário Ana Catarina Ribeiro.

A Associação tem já em curso algumas das propostas feitas durante o período eleitoral, entre as quais se destaca a criação de uma sala para trabalhos de grupo.

AEESTG

A tomada de posse dos membros da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão decorreu no passado dia 18 de Dezembro, no auditório daquela escola.

João Neto, que tomou posse como presidente da Associação, inicia assim o seu segundo mandato, pelo que promete “dar continuidade ao trabalho já iniciado no mandato anterior”. Considerando que o ano de presidência que agora findou serviu essencialmente para “arrumar a casa”, afirma ser este o tempo certo para “partir para o exterior”.



Acompanhar e participar no crescimento que a ESTG tem tido, é um dos propósitos enunciados por João Neto. “Há que estar atento às dificuldades, como a necessidade de uma nova cantina, mas também colaborar com a instituição no sentido de encontrar as melhores soluções”.

Numa época em que muita coisa está a acontecer no âmbito do ensino politécnico, “não podemos passar ao lado. Queremos propor seminários e reuniões de trabalho sobre os assuntos”, para que os estudantes possam perceber e acompanhar o que se está a passar. Este tipo de acções, foi, aliás, uma necessidade apresentada por alguns alunos em recente RGA, Reunião Geral de Alunos.

À tomada de posse dos membros da associação assistiram Luciano de Almeida, presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Nuno Mangas, presidente do Conselho Directivo da ESTG, e outros convidados.

AEESTGAD

No passado dia 18 de Dezembro, foi eleita uma nova direcção para a Associação de Estudantes da ESTGAD. A única lista que concorreu venceu com 228 votos, num acto eleitoral que contou com 272 votantes e em que foram registados 33 votos em branco e 11 nulos. Deste modo, a Associação de Estudantes passa a ter a constituição que consta do quadro seguinte.

Associação de Estudantes

Direcção

Presidente	Renata Candeias (2.º ano de Design Industrial)
1.º Vice-Presidente	Alberto Rolo (2.º ano de Design Industrial)
2.º Vice-Presidente	Lina Durão (2.º ano de Design Cerâmico)
1.º Secretário	Rui Coimbra (3.º ano de Design Industrial)
2.º Secretário	Ivan Barroso (2.º ano de Artes Plásticas)
1.º Tesoureiro	Luís Morcela (1.º ano de Design Gráfico e Multimédia)
2.º Tesoureiro	Bruno Dias (1.º ano de Design Industrial)

Mesa

Presidente da Mesa	Ricardo Varela (3.º ano de Artes Plásticas)
1.º Secretário da Mesa	Gustavo Sousa (5.º ano de Design Industrial)
2.º Secretário da Mesa	Lucie Ramos (5.º ano de Design Industrial)

Conselho Fiscal

Presidente do Conselho Fiscal	Bruno Baptista (5.º ano de Design Industrial)
Relator do Conselho Fiscal	Silvia Espada (3.º ano de Design Industrial)
Secretário do Conselho Fiscal	Bruno Tavares (1.º ano de Som e Imagem)

AEESTM

A Comunidade Académica da Escola Superior de Tecnologia do Mar encontra-se de luto académico desde a não aprovação de financiamento para a construção dos novos edifícios pedagógicos e residenciais. Consequentemente, tem

vindo a realizar vários protestos, como cobrir a fachada central com faixas negras, utilização massiva dos serviços da escola e colocação de faixas de protesto nas residências de estudantes.

No dia 17 de Dezembro, tiveram lugar na ESTM as eleições para a Associação de Estudantes, onde se verificaram os

seguintes resultados: 295 boletins de voto não utilizados, 11 votos nulos, 8 votos brancos, 1 voto inutilizado, tendo havido no total 94 votantes, dos quais 75 foram a favor da lista única concorrente.

A Tuna da ESTM foi apresentada na discoteca Konvento, no dia 15 de Novembro.

AEESEnf

No passado dia 13 de Novembro tiveram lugar as eleições para os órgãos da AEESEnfL, tendo sido eleito Denny Rodrigues para a presidência da Direcção, Sílvia Vasconcelos para a Presidência do Conselho Fiscal e Rui Peixoto como Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Com o intuito de promoção do espírito académico, foi celebrado o magusto no dia 11 de Novembro, que contou também com uma sessão de cinema na ESEnfL. No dia 17 de Dezembro, decorreu o Jantar de Natal que abrangeu toda a população escolar – alunos, docentes e não docentes.

Encontra-se também em preparação todo um conjunto de acções com vista à promoção/incentivo da prática de desporto, bem como a criação de uma Tuna Mista de Enfermagem.

A AEESEnfL assumiu ainda a responsabilidade pelo vestuário hospitalar (fardas hospitalares e batas) para os alunos, pa-



Denny Rodrigues
presidente da Direcção



Sílvia Vasconcelos
presidente
do Conselho Fiscal



Rui Peixoto
presidente da Mesa
da Assembleia Geral

ra além do já existente material clínico. Os alunos do 2.º Curso de Licenciatura em Enfermagem assumiram a árdua tarefa de organizar as V Jornadas de Enfermagem a realizar nos dias 8 e 9 de Outubro de 2003, cujo o tema será “Cuidados Paliativos, uma necessidade crescente no processo de cuidar”. Também este evento conta com a colaboração da AE ESEnfL.

No dia 13 de Dezembro decorreram as

eleições para o Conselho Geral do IPL tendo sido eleitos Denny Rodrigues e Rui Peixoto como representantes dos alunos. Foi ainda designado para o Conselho de Acção Social, em consenso com as restantes associações, Denny Rodrigues (ESEnfL), juntamente com outro elemento da ESTM Peniche.

A AEESEnfL deseja a todos os estudantes, docentes e não docentes um excelente Ano 2003.

Ficha Técnica

Director: Luciano de Almeida. *Director Adjunto:* João Paulo Marques. *Coordenação Executiva:* Miguel Jerónimo. *Conselho Redactorial:* Elísio Pinto, João Paulo Marques, João Poças Santos, José Manuel Silva, Luciano de Almeida, Miguel Jerónimo, Nuno Mangas, Olga Terça. *Colaboradores:* Alexandre Soares(ESE), Ana Raquel Martins(ESTG), Bernardo Costa (ESTM), Celina Gaspar (SAS), Dora Conde (ESTG), Fátima Gonçalves (ESEnf), Patrícia Duarte(IPL), Raquel Bordalo, Sandra Ferreira (ESTGAD).

Edição: Instituto Politécnico de Leiria

Composição e Paginação: Jorlis - Edições e Publicações, Lda. *Direcção de Produção:* Anabela Frazão, Paula Carvalho. *Paginação:* Isilda Trindade. *Impressão:* Mirandela - Artes Gráficas, SA *Tiragem:* 16.600 exemplares.

ISSN: 0874-9779. *Depósito Legal:* 156833/00. Registada no ICS. *Periodicidade:* Trimestral. *Março de 2003*

SALA DE ESTUDO E DE EXPOSIÇÕES



LOTAÇÃO: 66 LUGARES



HORÁRIO: SEGUNDA A SEXTA DAS 14H ÀS 24H

LOCALIZAÇÃO: EDIFÍCIO SEDE DO IPL
(ENTRADA PELO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA)

RESERVADA A ESTUDANTES DO IPL



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Instituto Politécnico de Leiria
Edifício Sede
Rua General Norton de Matos
Apartado 4133 · 2411-901 Leiria
Telef.: 244 830 010 · Fax: 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt
www.ipleiria.pt

Serviços de Acção Social
Edifício Sede
Rua General Norton de Matos
Apartado 2829 · 2411-901 Leiria
Telef.: 244 830 640 · Fax: 244 830 646
E-mail: sas@sas.ipleiria.pt
www.ipleiria.pt

ESE Leiria
Rua Dr. João Soares - Porto Moniz
Apartado 4045 · 2400-448 Leiria
Telef.: 244 829 400 · Fax: 244 829 499
E-mail: esel@esel.ipleiria.pt
www.esel.ipleiria.pt

ESTG Leiria
Morro do Lena · Alto do Vieiro
Apartado 4163 · 2411-901 Leiria
Telef.: 244 820 300 · Fax: 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
www.estg.ipleiria.pt

ESTGAD Caldas da Rainha
Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho
Apartado 823 · 2500-917 Caldas da Rainha
Telef.: 262 830 900 · Fax: 262 830 904
E-mail: estgad@estgad.pt
www.estgad.ipleiria.pt

ESTM Peniche
Santuário Nossa Senhora dos Remédios
Estrada dos Remédios ·
Apartado 126 · 2524-909 Peniche
Telef.: 262 783 607 · Fax: 262 783 088
E-mail: estm@estm.ipleiria.pt
www.estm.ipleiria.pt

ESEnf Leiria
Rua das Olhalvas · 2414-016 Leiria
Telef.: 244 813 388 · Fax: 244 815 866
E-mail: esenf@esenf.ipleiria.pt
www.ipleiria.pt

www.ipleiria.pt



ESE Leiria

Escola Superior de Educação de Leiria

LICENCIATURAS

- Comunicação Social e Educação Multimédia
- Educação de Infância
- Professores do Ensino Básico - 1º Ciclo
- Professores do Ensino Básico - 2º Ciclo
- Variantes:
 - Educação Física
 - Matemática e Ciências da Natureza
 - Português e Inglês
- Relações Humanas e Comunicação no Trabalho
- Serviço Social
- Turismo

ESTG Leiria

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

LICENCIATURAS

- Comércio e Marketing
- Contabilidade e Finanças (só regime nocturno)
- Engenharia do Ambiente
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia Electrotécnica
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Informática e Comunicações
- Engenharia Mecânica
- Gestão e Administração Pública
- Gestão de Empresas
- Solicitação
- Tradução

ESTGAD Caldas da Rainha

Escola Superior de Tecnologia, Gestão,
Arte e Design de Caldas da Rainha

LICENCIATURAS

- Animação Cultural
- Artes Plásticas
- Opções (só 1º ciclo):
 - Pintura, Escultura, Gravura
- Dança*
- Design
- Opções:
 - Design Industrial
 - Tecnologias Gráficas + Tecnologias Multimédia
 - Tecnologias para a Cerâmica
- Som e Imagem
- Teatro*
- Tecnologias da Informação Empresarial

ESTM Peniche

Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche

LICENCIATURAS

- Biologia Marinha e Biotecnologia
- Engenharia Biológica e Alimentar
- Gestão Turística e Hoteleira
- Turismo e Mar

ESEnf Leiria

Escola Superior de Enfermagem de Leiria

LICENCIATURAS

- Enfermagem
- Enfermagem (entrada no 2º Semestre)

* aguarda homologação de funcionamento por parte do Ministério da Ciência e do Ensino Superior